



PROGRAMA
COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA
ESPAÑA - PORTUGAL
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA
1997 - 2013

ROTEIROS DO BAIXO GUADIANA

GUIA TURÍSTICO

PROJETO GUADITER



Andalucía





**ROTEIROS
DO BAIXO
GUADIANA**

ROTEIROS DO BAIXO GUADIANA

COMO USAR O GUIA	6
OS PROJETOS POCTEP E GUADITER	8
O BAIXO GUADIANA	
E OS SEUS TERRITÓRIOS GUADITER	12

1

O TERRITÓRIO, AS SUAS PAISAGENS, AS SUAS GENTES, OS SEUS COSTUMES

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

OS PRIMEIROS POVOADORES	16
TARTÉSSIOS: A CIVILIZAÇÃO MÍTICA	18
A MAGNIFICÊNCIA DA ÉPOCA ROMANA	20
TERRITÓRIO DA FRONTEIRA	22
O DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA	24
ORDENS MILITARES E SENHORIOS	26
O SÉCULO XIX: A MINERAÇÃO	27
O TERRITÓRIO ATUAL	28

A FACHADA LITORAL	30
MARISMAS E PAISAGENS DAS SALINAS	36
AS PAISAGENS DO MONTADO	40
AS ESTEPES DOURADAS	42
O RIO DOS PATOS	44
SERRAS DE CORAÇÃO METÁLICO	46
TERRAS DE CASTELOS E FORTALEZAS	48
URBES COM HISTÓRIA	52
A GASTRONOMIA, UMA ARTE	56
O FANDANGO E O CANTE ALENTEJANO: PATRIMÔNIOS IMATERIAIS	62
FESTAS E CELEBRAÇÕES POPULARES	64
DESTINO GOLFE	70

2

DESCOBRIR

ALCOUTIM	74
AROCHE	76
AYAMONTE	78
CASTRO MARIM	80
EL GRANADO	82
ENCINASOLA	84
MÉRTOLA	86
PAYMOGO	88
ROSAL DE LA FRONTERA	90
SAN SILVESTRE DE GUZMÁN	92
SANLÚCAR DE GUADIANA	94
SANTA BÁRBARA DE CASA	96
SERPA	98
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	100
VILLANUEVA DE LOS CASTILLEJOS	102

3

ESCOLHE O TEU ROTEIRO

ROTEIROS POR ESTRADA E EM AUTOMÓVEL

ROTEIRO DO PATRIMÓNIO CULTURAL	106
ROTEIRO DOS MOINHOS	124
ROTEIRO DAS MINAS	130
ROTEIRO DO SAL	136
O ROTEIRO PELOS ESPAÇOS NATURAIS	140
ROTEIRO ORNITOLÓGICO	152
A ROTA DO CONTRABANDO	158

ROTEIROS EM BICICLETA OU A CAMINHAR

PARA VIVER A NATUREZA DE PERTO	162
APRENDER CAMINHANDO	166

ROTEIRO DE BARCO

NAVEGAR PELO GUADIANA	172
-----------------------	-----

TRAJETOS PERCORRIDOS

A COSTA ATLÂNTICA: DO CABO DE SÃO VICENTE A DOÑANA	176
DE SEVILHA A MÉRTOLA POR SERRA MORENA	186
E PARA OS MAIS PEQUENOS...	196

4

INFORMAÇÃO PARA A VIAGEM

COMO CONSEGUIR	199
DICAS E INFORMAÇÕES PRÁTICAS	199
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO, O QUE COMPRAR	199
ÁREAS PROTEGIDAS	212
FESTAS	213

COMO USAR O GUIA

O Baixo Guadiana é um território no qual a história é perceptível. O visitante pode sentir que cada elemento destacado de paisagem, cada povoação, é a materialização física de uma parte da história, percebendo igualmente que essa história é extensa e vibrante. A estrutura do Guia ajuda o leitor a conhecer os recursos turísticos, culturais e ambientais do Baixo Guadiana no seu contexto histórico, para que o visitante possa conhecer e interpretar o seu significado na apaixonante história vivida por este território e pelas suas gentes, não se limitando a admirar apenas a sua beleza ou interesse. É a grande aventura da História.

O Guia está então estruturado em quatro grandes módulos:

O módulo de introdução, **O BAIXO GUADIANA**, é uma simples identificação do âmbito do Guia e dos padrões de utilização mais aconselháveis para tirar o melhor partido da sua utilidade.

1

O módulo um, **O TERRITÓRIO, AS SUAS PAISAGENS, AS SUAS GENTES, OS SEUS COSTUMES**,

tenta introduzir o leitor, o visitante, nas particularidades do Baixo Guadiana, no seu conjunto, através da informação de treze temas específicos, desde *um pequeno passeio pela história* até à descrição mais detalhada de alguns **episódios históricos** concretos como *o seu século de ouro mineiro*; desde a descrição das **paisagens** mais destacadas, *as estepes, as marismas, os montados*; até às suas **particularidades culturais, musicais ou gastronómicas**. Representa uma boa ajuda para planear previamente a visita ao território, ou para ajudar a conhecer melhor o significado histórico e cultural dos elementos ou enclaves durante a própria visita.

2 O módulo dois, **DESCOBRE**, apresenta, **localidade a localidade**, os principais recursos turísticos de cada uma delas, o seu património monumental, cultural e natural, o que o visitante não deveria perder. Esta informação é complementada pela oferecida no módulo quatro, relativa a outros dados de utilidade por municípios.

3 O módulo três, **ESCOLHE O TEU ROTEIRO**, oferece ao visitante uma ampla seleção de roteiros a escolher em função do âmbito territorial no qual se pretende movimentar, das suas preferências turísticas, do tempo disponível e também do meio de transporte que pretende utilizar. São propostos **roteiros** para veículos familiares, também classificados por temas, de conteúdo mais **cultural** ou mais de **natureza**, ou combinados, e também roteiros não motorizados, para praticar **caminhada** ou **bicicleta**, e de percurso longo ou curto. São propostos roteiros de **barco** e roteiros para aproximar-se ao Baixo Guadiana desde o exterior das suas regiões, desde o Algarve ocidental e a costa de Huelva e desde Sevilha através da Serra de Huelva. Ainda são propostos roteiros e enclaves para satisfazer os gostos dos **mais pequenos**. O futuro visitante encontrará seguramente o seu.

4 O módulo quatro, **DADOS PRÁTICOS**, reúne uma série de dados úteis, município a município, como onde **comer**, onde **dormir** ou o que **comprar**. Também é incluída uma lista com as festividades mais importantes de cada município.

OS PROJETOS POCTEP E GUADITER

A cooperação transfronteiriça entre Espanha e Portugal remonta há mais de vinte e cinco anos, coincidindo com a integração de ambos os países na União Europeia em 1986. Esta nova perspetiva territorial, que considera a antiga fronteira como um espaço comum, permitiu desde então ultrapassar as dificuldades e aproveitar as oportunidades em conjunto, com uma componente de interação e reciprocidade. Foi desenvolvida uma série de ações, todas elas enquadradas em programas comunitários, que estão a permitir a criação de uma identidade territorial entre as três regiões que integram o Baixo Guadiana, Algarve, Baixo Alentejo e Andaluzia. Esta vontade de cooperação está concretizada na figura institucional da **Euro-região**. A partir deste momento é estabelecido um quadro de referência através do **Programa Operativo de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP 2007-2013)**, com

o qual são definidos os objetivos e as prioridades da cooperação transfronteiriça. Uma destas prioridades é sem dúvida a articulação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável comum. Neste instrumento está integrado o **Projeto Guaditer**.

O Projeto Guaditer tem por finalidade difundir uma estratégia turística conjunta para promover uma oferta estruturada a nível patrimonial, cultural e natural dos territórios que fazem parte do Baixo Guadiana (Algarve, Baixo Alentejo e Andaluzia). Noutras ações, esta iniciativa é concretizada através da elaboração de diversos produtos de divulgação que tenham por objetivo valorizar os recursos naturais e culturais mais destacados deste território, atribuindo-lhe uma personalidade própria enquanto região e destino turístico. Um destes produtos é **o Guia** que apresentamos em seguida.







O BAIXO GUADIANA E OS SEUS TERRITÓRIOS



Neste Guia designa-se por Baixo Guadiana o âmbito territorial abrangido pelos 15 municípios ribeirinhos ao rio Guadiana, desde Rosal de la Frontera até Ayamonte, na parte espanhola, e desde Serpa até Vila Real de Santo António, na portuguesa. Trata-se de um espaço com uma personalidade bastante definida e articulada em torno da presença do rio Guadiana, revestido de carácter paradoxal enquanto via de comunicação e fronteira em simultâneo. É neste âmbito de pormenores que são descritos os percursos propostos pelo Guia.

No entanto, os municípios do Baixo Guadiana além desta identidade comum, a grande ribeira, são também constituídos pela das suas regiões naturais, serranas ou marítimas, espanholas ou portuguesas. O Guia também tem em consideração as regiões, as suas povoações, cujas histórias fazem igualmente parte da história do Guadiana, e os seus recursos turísticos, que realçam ainda mais a oferta cativante do Baixo Guadiana.



O Baixo Guadiana é constituído por 5 regiões:

O ALGARVE, costa e mar, praias, rias e marismas, escola dos grandes navegadores e descobridores portugueses, paraíso dos amantes do golfe e do património cultural.

O BAIJO ALENTEJO, paisagens do interior, extensas estepes douradas e montados, bosques e vales fluviais, cidades museu e cidades com encanto, tradicionais, tranquilas, gastronomia local e produtos artesanais, berço do cante alentejano.

A COSTA OCIDENTAL DE HUELVA, Costa de La Luz, Berço do Descobrimento da América, terra de mar e salinas, praias sem fim, marismas e sapais intermináveis, gastronomia e alegria, fandango e vinho. Golfe, história e património cultural.

O ANDÉVALO OCIDENTAL, a cavalo entre a planície litoral e os relevos abruptos da Serra de Huelva, montados, pecuária artesanal, antigas paisagens mineiras, moinhos de vento, tradições singulares, berço do fandango, terra do gurumelo.

AS RAMIFICAÇÕES MAIS OCIDENTAIS DA SERRA DE HUELVA, colinas abruptas, vales encravados, montados, bosques, terra de contendias, de castelos e batalhas, a pátria do porco, dos enchidos e do presunto ibérico.



1

**O TERRITÓRIO,
AS SUAS
PAISAGENS,
AS SUAS GENTES,
OS SEUS
COSTUMES**





UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

OS PRIMEIROS POVOADORES

Os testemunhos culturais mais antigos da presença humana no Baixo Guadiana são restos de objetos talhados em pedra e osso, datados entre 40000 (Paleolítico) e 10000 (Epipaleolítico) anos atrás. Tratavam-se de povoações nómadas. Os primeiros povoamentos coletivos sedentários situam-se por volta de 5000 a.C., período no qual já era praticada a agricultura e a criação de gado, ou seja, já tinham aprendido a domesticar espécies de flora e fauna silvestres em benefício próprio. Entre 2500 e 1800 a.C. (Idade do Cobre) começam a experimentar o desenvolvimento da metalurgia, dando início à exploração de ricas jazidas minerais destas serras. As manifestações culturais mais surpreendentes e interessantes destas povoações são, contudo, as suas construções megalíticas, a primeira arquitetura monumental em redor da qual são criados cenários rituais para a prestação de culto aos seus antepassados ou celebração de enterros. Os menires, dólmens, túmulos de cúpula falsa, hipogeus e círculos de pedra são as tipologias mais comuns. Algumas destas estruturas megalíticas podem ser visitadas, como os **Menires de Lavajo** (1), situados nos arredores de Alcoutim ou o **Cromeleque Pasada del Abad** (2), nas proximidades da localidade Rosal de la Frontera. Conservam-se também testemunhos materiais do período do Bronze, essencialmente vestígios de povoamentos fortificados, os tholoi em abóboda como túmulos comunitários e oficinas metalúrgicas. A chamada Idade do Bronze Atlântica desaparece antes do século VII a.C., dando lugar à enigmática civilização tartéssica.

(2)



(1)



O Baixo Guadiana tem sido alvo de ocupação humana desde a pré-história. É possível imaginar as paisagens naturais, virgens, como um verdadeiro paraíso, não apenas do estuário, mas também do seu ambiente serrano. O meio natural oferecia aos primeiros povoadores colônias com ótimas posições defensivas, água e comida em abundância e recursos minerais férteis.



Inúmeros viajantes, historiadores e arqueólogos dedicaram-se, sem êxito, à procura da cidade perdida da civilização tartéssica que floresceu entre os anos 100 e 500 a.C. no sudoeste ibérico. A sua procura continua, e as investigações centram-se agora no Espaço Natural Doñana e o seu entorno.

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

TARTÉSSIOS: A CIVILIZAÇÃO MÍTICA

■ O sudoeste ibérico veria nascer no século VIII a.C. uma das civilizações mais prósperas do ocidente: os Tartéssios. Esta civilização mítica está rodeada por uma nuvem de mistério e enigma. Estava distribuída principalmente por um triângulo formado pelos territórios atuais de Sevilha, Huelva e Cádiz, e estendia a sua influência sobre o presente Algarve. O seu nome foi relacionado ao rio Tartesso, o rio Baetis dos romanos e atual Guadalquivir, mas a sua localização e história permanecem um mistério. É de conhecimento geral que se tratou de uma grande civilização, cuja economia tinha por base a mineração, especialmente a prata, o comércio marítimo e a agricultura, e que Arganthonios (literalmente Homem de Prata) foi um dos seus reis mais notáveis e aclamados. Graças aos colonizadores fenícios conheciam a escrita e possuíam alfabeto próprio, melhoraram as técnicas de construção, aprenderam a usar a roda de oleiro, adotaram deuses orientais como Melqart e Astarté e ritos fúnebres provenientes do Oriente. O conjunto de adornos fúnebres descoberto exalta a alta qualidade da ourivesaria tartéssica. Na **Necrópole de La Joya**, em Huelva, foram achados os conhecidos Túmulos dos Príncipes, que reuniam um **conjunto de adornos fúnebres** ⁽¹⁾ sofisticado em marfim, alabastro e metal de grande riqueza, cujas peças estão expostas no **Museu de Huelva** ⁽²⁾.

(2)



● Território dos tartéssios e zona de influência

● Jazidas principais

● Capitais de província



(1)

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

A MAGNIFICÊNCIA DA ÉPOCA ROMANA

A civilização romana, formada por etnias ligadas a povos celtas provenientes do norte da Europa, e pelos turdetanos, herdeiros da civilização tartéssica, trouxe consigo grandes mudanças sociais, económicas, políticas e territoriais, deixando igualmente um legado cultural importante no território.



▲ A economia sob domínio romano teve principalmente por base a mineração, a pesca e a agricultura. As Rusticas Villae, antecedentes das herdades atuais, ocupavam as terras mais produtivas. Foram introduzidos elementos tão característicos da paisagem atual como a videira, a figueira, a amendoeira e a oliveira. Na **Villae**

de Montinho das Laranjeiras (1), nos limites de Alcoutim, é possível visitar uma destas vilas romanas típicas. Sob o próprio edifício dos Paços do Concelho de Mértola encontram-se expostas as ruínas arqueológicas de uma magnífica **habitação romana**, convertida num interessante museu. Entre as ruínas da antiga **cidade romana de Turóbriga** (2) (Aroche) pode ver-se o antigo foro da cidade, as termas e a palestra, lugar para a prática de exercícios militares e ginástica. A civilização romana desenvolveu uma atividade comercial intensa, utilizando o rio Guadiana, que separava as províncias Baetica e Lusitania, como via fluvial. Foram construtores de obras públicas notáveis e criaram uma



[2]



[1]



[3]



rede de comunicação importante, as calçadas romanas, que favoreceram extraordinariamente o transporte e o comércio. Em Sanlúcar de Guadiana são conservadas as ruínas de uma **calçada romana**. Foram também engenheiros hidráulicos e de minas excelentes. Existe um grande número de ruínas e vestígios mineiros localizados no território, destacando-se as **Minas de Ferrarias**, em Alcoutim, e as de **São Domingos**, em Mértola, sendo possível visitar esta última. Nos **museus arqueológicos de Aroche, Alcoutim, Castro Marim e Mértola** [3] estão expostas coleções muito interessantes de peças da época romana.



(1)



Ao longo dos tempos, o rio Guadiana tem sido reconhecido como referência fronteiriça entre os reinos cristãos e muçulmanos, na época medieval, e entre os espanhóis e os portugueses, a partir do Renascimento. Castelos, alcáçovas, fortalezas e torres delimitam as ribeiras

do rio e os cumes das colinas vizinhas, oferecendo um património artístico e monumental de valor cultural e histórico excecional. A sua visita será como submergir num autêntico banho de história.

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

TERRITÓRIO DA **FRONTEIRA**

■ O **Castelo de Castro Marim** (1) (XIII), baluarte no território da Ordem de Cristo, herdeiros dos Templários, o de **Mértola** (2) (VIII), que já em tempos da invasão árabe defendia o porto fluvial próspero da vila, ou o de **Aroche** (3) (XI–XII), construído na época almóade e paradigma do modelo de fortalezas islâmicas nestes territórios, são apenas alguns dos exemplos melhor conservados. A estes acrescentam-se outros como o de **Cacela Velha** (Vila Real de Santo António), o de **Alcoutim**, o de **San Marcos** (Sanlúcar de Guadiana) e os de **Serpa** (4) e **Paymogo** (5). A maioria pode ser visitada e alguns incluem centros de interpretação e museus arqueológicos municipais interessantes.

(4)



(3)



(2)



(5)



UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

O DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA

Durante o Renascimento, há pouco mais de 500 anos atrás, este canto da Península Ibérica foi o cenário principal de um dos acontecimentos mais importantes e relevantes da história universal, o descobrimento do Novo Mundo, a América.



As viagens de Cristóvão Colombo

- 1ª viagem 1492-1493
- 2ª viagem 1493-1496
- 3ª viagem 1496-1500
- 4ª viagem 1502-1503

Rotas portuguesas

- Bartolomeu Dias, 1487-1488
- Vasco da Gama, 1497-1499
- Álvares Cabral, 1500-1501

Além dos indivíduos pertencentes à plebe, os grandes protagonistas históricos destas expedições atlânticas épicas foram Cristóvão Colombo, ao serviço dos Reis Católicos, Isabel e Fernando, e Henrique o Navegador, fundador diretor da famosa Escola Náutica de Sagres, da qual fizeram parte naquele então cartógrafos e navegantes competentes, impulsionando assim o até então desconhecido setor da navegação marítima.

O legado material dos descobrimentos portugueses está distribuído por Lisboa, Porto e outras cidades portuguesas. O litoral algarvio está materializado na própria fortaleza de Sagres. Na costa de Huelva, nos municípios de Palos de la Frontera e Moguer destaca-se a **Rota de**



(2)



(1)



(3)

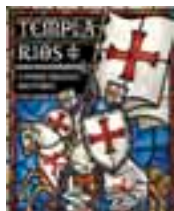


Lugares Colombinos, declarada conjunto histórico-artístico. Em Palos de la Frontera é possível visitar: o **Mosteiro de La Rábida** (1), onde Colombo ficou hospedado e realizou preparativos para partir em viagem; a **Fontanilla**, a fonte histórica onde abasteceu de água as embarcações; **a Casa-Museu de Martín Alonso Pinzón**, e o **Cais das Caravelas** (2), um parque temático completo no qual se encontram as réplicas das três caravelas protagonistas dos Descobrimentos, La Pinta, La Niña e La Santa María, que farão as delícias não só dos grandes como dos mais pequenos. Em Moguer pode visitar-se o belíssimo **Mosteiro de Santa Clara** (3), onde Colombo cumpriu a promessa de peregrinação realizada em alto mar devido a uma tempestade assustadora, definitivamente vencida.



UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

ORDENS MILITARES E SENHORIOS



A partir do século XII, as ordens militares, aclamadas devido ao seu papel nas cruzadas cristãs em terras palestinas, ganham um protagonismo importante na Península, em especial no âmbito da bacia do Guadiana, território de constantes disputas fronteiriças.

■ No Baixo Guadiana as mais ativas seriam a Ordem de Cristo (herdeiros dos Templários) que, durante algumas décadas do século XIV, chegaria a ter o seu centro de atividade no **Castelo de Castro Marim** (1), e a Ordem de Santiago. Estas associações acabariam por converter-se finalmente em senhorios feudais.

(1)



UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

O SÉCULO XIX: A MINERAÇÃO



Durante o século XIX, o Baixo Guadiana viveu uma época de esplendor económico. Grandes empresas estrangeiras começaram a exploração

à escala industrial das jazidas minerais da Faixa Pirítica Ibérica.

■ Povoações mineiras, minas de manganês, ferro, cobre e outros minerais, linhas ferroviárias e embarcações fluviais passam a ocupar as paisagens do Andévalo espanhol e do Baixo Alentejo português. Estas antigas paisagens mineiras são atualmente recursos de grande interesse turísticos e cultural.



UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

O TERRITÓRIO ATUAL

O Baixo Guadiana é atualmente um território que se esforça por fazer sobressair a sua própria personalidade histórica, cultural, ambiental e turística entre os destinos turísticos consolidados e apreciados do Algarve e da Costa de La Luz em Huelva.



■ E para tal não lhe faltam recursos e atrações em ambas as ribeiras e, provavelmente pela primeira vez na longa história de vizinhança hispano-portuguesa, desde uma perspetiva de integração francamente cooperadora, sem fronteiras naturais, existe uma junção de recursos. E os mesmos não são poucos: golfe, desportos náuticos, desportos radicais, magníficas praias, uma gastronomia de qualidade superior, marítima e serrana, história e cultura, artesanato tradicional em coexistência com manifestações artísticas de vanguarda, natureza em abundâncias e gentes amáveis e hospitaleiras.





A FACHADA LITORAL



É difícil encontrar outros 350 quilómetros de costa prolongada com mais encanto, serviços e atrações turísticas que os que separam o Cabo de São Vicente e o Espaço Natural Doñana. Uma fachada litoral privilegiada na qual se sucedem escarpas impressionantes, infinitas praias de areia fina, enseadas ocultas e recônditas, extensas marismas e paisagens das salinas, campos de dunas, bosques, pinhais, zimbrais, santuários de aves e espaços naturais únicos. Um litoral afagado pela natureza e a meio partido em dois, de norte a sul pelo rio Guadiana, que desagua no Atlântico num imponente estuário repleto de natureza e história. Um território que cativou todas as civilizações que a ele chegaram, que foi durante séculos centro nevrálgico do mundo conhecido, que reúne história e cultura em todas as suas partes. Um território afável que oferece recursos que conseguem agradar até os seus visitantes mais exigentes, um paraíso para os amantes do golfe, do mar e dos desportos náuticos, do sol e da natureza, da gastronomia e da cultura. Um território para desfrutar, para se perder.



Marinas	
1	Marina e Porto Lagos
2	Marina e Porto Portimão
3	Marina Vilamoura
4	Marina e Porto Faro
5	Porto Olhão
6	Porto de Tavira
7	Puerto de Ayamonte
8	Puerto de Isla Canela
9	Puerto de Isla Cristina
10	Puerto Marina de El Terrón (Lepe)
11	Marina Vilamoura
12	Puerto de Huelva
13	Puerto de Mazagón

PN Parque Natural
RN Reserva Natural
PJN Estância Natural

PORTOS E PRAIAS DO FACHADA LITORAL DO ATLÂNTICO

■ A fachada litoral do Baixo Guadiana conta com belas praias que também oferecem serviços excelentes. Em Vila Real, a **praia de Santo António** oferece doze quilómetros de areal contínuo desde a foz do Guadiana até à Ria Formosa, entre dunas e aves, apesar de a zona de banhos se limitar à **praia dos Três Pauzinhos**, desde o cais de Vila Real até oeste. A **praia de Monte Gordo** (1), de areias brancas, está rodeada de pinhais e dunas, entre os quais pode ver-se a vaguear os lentos e imitativos camaleões. A **praia de La Lota** e a **praia de La Manta** ainda conservam um certo sabor marítimo tradicional, apesar de serem centros turísticos bastante conhecidos. À paradisíaca **praia de Cacela Velha** é possível chegar a pé desde Manta Rota.

Em Castro Marim destacam-se a **praia Verde** (2) e a **praia de Altura** pelas suas areias limpas e ambiente ameno.

Em Ayamonte, a **praia de Isla Canela**, com os seus mais de cinco quilómetros de longitude, e a de **Punta del Moral** (3), uma das mais procuradas, encerram marismas, canais e dunas, além de oferecerem um extraordinário conjunto de serviços e equipamentos turísticos.

Já fora dos municípios ribeirinhos até ao grande estuário é possível encontrar outras praias cheias de encanto. No Algarve são de destacar a **praia da Ilha de Tavira**, a de **São Rafael** (Albufeira), as praias e enseadas entre os recortes das magníficas escarpas da **Rocha** (Portimão) e a do **Carvoeiro**, **Meia Praia** e a **praia de Dona Ana** (Lagos), e **Martinhal** e **Beliche**, já na costa abrupta e selvagem do **Cabo de São Vicente** (4).

Na Costa de La Luz em Huelva, é necessário fazer referência às praias de **Isla Cristina**, **La Antilla**, **Punta**

(1)



[2]



[3]



[4]





Umbria, Mazagón e Matalascañas [\[5\]](#), verdadeiros paraísos que farão as delícias do seu visitante.

A costa é dividida por leitos fluviais, canais, que quando se encontram com o Oceano Atlântico dão origem a amplos espaços de marismas, sapais [\[6\]](#) extraordinários que, sujeitos ao vaivém das marés, convertem-se em áreas naturais de grande valor paisagístico e ecológico, santuários de aves, de vegetação e flora perfeitamente adaptada às condições de salinidade extremas.

No Algarve, o **Parque Natural da Ria Formosa** estende-se desde Faro até Vila Real de Santo António. Nas costa espanhola, as **marismas de Isla Cristina** são o primeiro de uma sequência de importantes sapais, que foram declaradas Áreas Naturais Protegidas, **Marismas do rio Piedras, Marismas de Odiel e Marismas de Doñana**, todos eles de uma beleza singular beleza e interesse ecológico. Os amantes de aves encontram aqui boas infraestruturas para desfrutarem a sua observação e diversas atividades para realizar em plena natureza.

O litoral do Baixo Guadiana exala ainda um aroma a tradições, a pescadores e mariscadores, base da sua excecional oferta gastronómica marítima, e a salitre e paisagens das salinas [\[7\]](#). Ainda é possível visitar algumas das tradicionais salinas nos arredores das



Marismas de Isla Cristina e na **Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António.**

Nos cais e portos desportivos das povoações costeiras, tanto na ribeira espanhola como portuguesa, é possível alugar magníficas viagens de barco para atravessar de uma margem para a outra, ou de um porto [8] para o outro, e navegar pelo rio Guadiana. Algumas destas viagens estão incluídas em pacotes de turismo aventura, com percursos em todo-o-terreno pelo interior, e ainda viagens de planificação personalizada.



MARISMAS E PAISAGENS DAS **SALINAS**



Nos municípios litorais de Ayamonte, Castro Marim e Vila Real de Santo António ainda existem amplos sapais, testemunhos do que outrora representaram as extensas marismas do grande estuário do Guadiana. Diz-se que os primeiros a aproveitar estes grandes sapais foram os fenícios, que aprenderam a utilizá-los como salinas

[1]



[1]



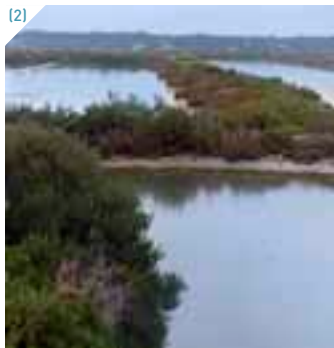
[1]



marítimas, uma atividade que durante séculos permitiu a prosperidade comercial desta zona. O rastro de sal está patente no Baixo Guadiana, onde as salinas tradicionais foram recuperadas. Os sapais são verdadeiros viveiros de mil cores, tesouros ecológicos, e um museu ao ar livre de costumes e tradições, de silêncio e tranquilidade.



As marismas são a parte do continente pela qual sobe e baixa o nível da água do mar com o ir e vir das marés. Nas encostas muito baixas, como os estuários, a maré alta pode chegar a inundar vastas extensões, construindo autênticos labirintos de canais e esteiros e extensas pradarias de vegetação salitrosa. É um meio fantástico para a fauna silvestre, as aves encontram comida abundante na forma de larvas, peixes e crustáceos e utilizam este meio como estação de passagem, descanso e, por vezes, nidificação nas suas rotas migratórias entre a Europa e África, e outras tantas habitam o mesmo durante todo o ano. Flamingos rosados, garças, colhereiros, cegonhas brancas, maçaricões, avocetas e patos são alguns dos ilustres habitantes da marisma. As marismas também são exemplo da adaptação do homem à natureza, que ao longo de milénios tem sabido aproveitar de modo racional a enorme quantidade de recursos naturais proporcionados. A apanha de marisco, a captura de isco para pescar, a extração de sal, a pesca e a navegação têm sido práticas tradicionais na marisma, atividades que ainda persistem, inclusivamente se recuperam, e que constituem um legado sócio-cultural cada vez mais valorizado. A marisma está protegida em ambas as margens, na portuguesa na **Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António** (1), e na espanhola no parque natural denominado **Paraje Natural de las Marismas de Isla Cristina** (2). No Sapal recomenda-se visitar o **Centro de Interpretação**, que oferece informação completa sobre as infraestruturas de utilização pública, veredas recuperadas e atividades turísticas ligadas à natureza que podem ser realizadas no sapal. Nas marismas da Ilha Cristina também é possível desfrutar de rotas interpretadas e de infraestruturas para a observação das aves. Algumas salinas tradicionais oferecem visitas guiadas às suas instalações, e a possibilidade de apreciar produtos tão sugestivos como a flor de sal, **escamas de sal** (3) ou sal líquido.



[2]



[2]



[3]





O montado, soberbamente estampado nos relevos serranos do Baixo Guadiana espanhol, é constituído por magníficos cenários naturais que foram esculpidos ao longo do tempo pela mão do homem, para aproveitar um ecossistema único e de excecional valor ambiental, a floresta mediterrânica.

AS PAISAGENS DO MONTADO

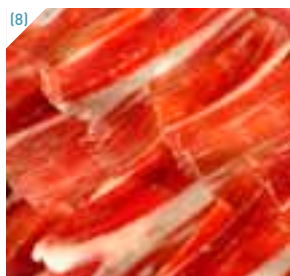
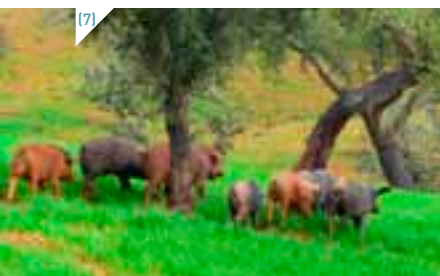
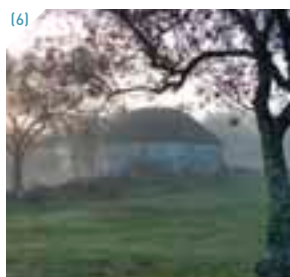
■ O **montado** (1) é um dos poucos exemplos da simbiose quase perfeita entre a espécie humana e a natureza.

E também o habitat natural de um dos tesouros ibéricos mais valorizados e apreciados, o **porco ibérico** (7). Este animal de grande valor vive em liberdade no montado sob um manto verde de azinheiras, sobreiros e carvalhiças, que lhe fornecem em grande abundância o seu petisco preferido, as bolotas. Juntamente com estas nobres espécies arbóreas convivem outras como o castanheiro, e arbustos como o zambujeiro, antepassado silvestre da oliveira, o medronheiro, o lentisco, a esteva e o sargaço, que florescem na primavera oferecendo uma cornucópia espetacular de cores e fragrâncias.

O uso pecuário milenar dos montados ibéricos justifica a presença nos mesmos de um património etnológico bastante rico, de grande interesse cultural, formado por uma mancha de **cercados artísticos de ramos ou pedra** (2), **campos** (3), poços e fontes, **tanques e bebedouros** (4) para animais, currais, **choças** (6) e bujardas, e antigas estruturas de pedra que por vezes delimitam as bordas de caminhos de gado de tempos ancestrais, as vias pecuárias.

A **extração da cortiça** (5), nos montados com sobreiros, a apicultura, a caça e a apanha de cogumelos, trufas e plantas, aromáticas, condimentares ou medicinais, são outras das atividades tradicionais que complementam a economia no montado.

E o turismo, uma vez que nestes cenários idílicos é possível encontrar uma oferta variada de alojamentos rurais, desde pequenas casas rurais acolhedoras até deslumbrantes hotéis instalados em grandes herdades. Além de saborear uma **gastronomia extraordinária** (8), um passeio pelos montados oferece ao visitante a possibilidade de se deparar fugazmente com uma família de veados ou observar o voo majestoso das águias.



As estepes de cereais revestem uma grande extensão de superfície do Baixo Guadiana. Nas terras do interior criam mosaicos juntamente com os bosques e montados, e no litoral envolvem as marismas. À primeira vista podem parecer paisagens pouco atraentes e monótonas. Mas tudo muda quando as conhece melhor. O seu ciclo de vida tinge os cenários naturais de acordo com a estação de castanho, amarelo, verde e, por vezes, até de vermelho. Entre pacatas aldeias agrícolas e povoações de beleza encantadora escondem-se verdadeiros tesouros etnológicos, relacionados com os costumes e tradições agrárias mais ancestrais. São também paraísos para as aves estepárias e para os ornitólogos.



AS ESTEPES DOURADAS



▲ A origem das estepes áridas remonta à época medieval, quando a população e o gado precisavam de alimento básico para complementar a produção silvestre, a custo da qual alargou progressivamente o seu espaço. O grão também proporciona alimento a um grande número de aves, **abetarda** (1), alcaravão, sisão, cortiçol-de-barriga-preta, calhandra, peneireiro-das-torres ou francelho comum, aves discretas, de voo curto, cujas cores imitam as do terreno, criando verdadeiros paraísos ornitológicos. Algumas estepes foram declaradas Zonas de Proteção Especial para as Aves, como as de Castro Verde, no Parque Natural Vale do Guadiana, em plena *planície dourada alentejana*. A atividade milenar dedicada à produção de cereais cobriu a paisagem de moinhos, artefatos engenhosos para moer o grão do cereal aproveitando o vento no interior, a força das marés no litoral e as correntes fluviais dos rios. Praticamente todos os núcleos de povoação exibem com orgulho os seus moinhos recuperados. Em Ayamonte é possível visitar o **Moinho de El Pintado** (2), um antigo moinho de marés recuperado e convertido num ecomuseu bastante interessante. Num dos **moinhos de vento** (3), em El Granado, está localizado também um museu de apeiros. Nos restantes municípios costumam estar adaptados como miradouros e áreas de recreio e lazer.



(3)



(2)



(2)



(1)





O RIO DOS PATOS

Foi o Flumen Anae, o rio dos patos romano. E o Uadi Ana dos árabes. O Guadiana tem sido um pouco de tudo, paisagem fluvial, fronteira, canal de irrigação, reserva de pesca, rota de contrabando, represa, campo de batalha, corredor ecológico, porto fluvial, escola de natação, embarcadouro e ferrovia mineiros, praia de banhos, escola náutica, horta, estuário, via de comunicação, lugar de peregrinação, costa de cruzeiros, depósito, modelo e fonte de inspiração...

■ Foi e assim o reconhece, porque exhibe o seu património sem hesitação. E com esta fantástica experiência acumulada aspira a converter-se atualmente no elemento de integração e cooperação transfronteiriça, no eixo articulador do desenvolvimento turístico dos seus municípios ribeirinhos. Uma forma de os começar a conhecer é lançar-se numa viagem através das suas águas. A partir dos cais de Ayamonte e Vila Real de Santo António são oferecidas **viagens de barco** (1), que sobem desde o estuário até ao porto mineiro de La Laja, em El Granado. Algumas das viagens são combinadas com percursos em veículos todo-o-terreno ou a pé. Um dia de aventura fantástico. Grande parte da história do rio, e da sua relação com as suas gentes, é contada de forma magnífica no **Museu do Rio**, em Guerreiros do Rio (Alcoutim).



SERRAS DE CORACÃO METÁLICO

A história recente das serras do Andeválo e do Alentejo, e a do próprio rio Guadiana, é uma história mineira. A Faixa Pirítica Ibérica, uma das jazidas de minerais metálicos mais importantes do mundo, conheceria no século XIX uma atividade mineira agitada. As povoações ribeirinhas do Baixo Guadiana viveriam uma época de desenvolvimento social e económico desconhecida entre as suas gentes, uma desolação dramática após o abandono definitivo da atividade nas primeiras décadas do século XX. A pegada da mineração persiste nas suas paisagens, e algumas das minas foram convertidas em atrações turísticas de primeira classe.

[1]



Apesar de a riqueza metálica destas serras ser já conhecida e explorada pelo homem pré-histórico, foi na alvorada do século XIX, com Europa em pleno processo de industrialização, que as grandes companhias mineiras estrangeiras, principalmente britânicas, dão início à sua atividade frenética nas serras da denominada Faixa Pirítica, onde se encontram os principais depósitos de sulfetos maciços do mundo. Municípios como Alcoutim, Aroche, El Granado, Mértola, Rosal de la Frontera, Paymogo ou Villanueva de los Castillejos veriam florescer a sua economia com a abertura das explorações. O rio Guadiana iria converter-se durante mais de um século numa via essencial de comunicação para extrair o minério até aos portos da costa, construindo-se povoações mineiras e abrindo vias férreas. Desta época dourada resta um legado cultural de elevado valor arquitetónico-industrial e turístico. Minas, povoações mineiras, torres de extração, vias ferroviárias e embarcações fluviais salpicam as paisagens serranas e fluviais do Baixo Guadiana. Destacam-se colónias tão interessantes como as **Mina de São Domingos (1)** (Mértola), que podem ser visitadas, as **embarcações para transporte de minério do porto de La Laja** (El Granado) e de **Pomarão** (Mértola), e as vias ferroviárias que chegavam aos anteriores desde Herrerías (aldeia de Guzmán) e desde São Domingos (Mértola), respetivamente, hoje adaptadas em ambas as margens como atrativas ecovias.



Durante séculos, o rio Guadiana tem sido terra de fronteira, de batalhas e de disputas territoriais. Esta circunstância materializa-se na existência de uma corrente defensiva de edificações militares, castelos, fortalezas, baluartes e torres, de cronologias e estilos muito diferentes, de grande valor histórico, cultural e paisagístico.

TERRAS DE CASTELOS E FORTALEZAS

[2]



Os romanos já tinham organizado uma rede de fortificações para assegurar a transferência das suas mercadorias. Desde o século VIII, cristãos e muçulmanos resolveriam os seus conflitos nestas terras, deixando como legado um rico património arquitetónico militar. Após a Reconquista, as contendas entre as Coroas de Portugal e de Castela e Leão (**Batalha do Algarve**) prosseguem até à assinatura do **Tratado de Badajoz** (1267), que definirá a fronteira entre ambos os reinos, a integração do **Algarve** em Portugal, e a dos territórios a este do rio Guadiana no de Castela e Leão. Durante o século XIII, Sancho IV o Bravo constrói uma linha sólida de construções defensivas na serra de Aracena. Este plano militar é conhecido como “**La Banda Gallega**”, porque fomenta a repovoação com galegos e aragoneses após a expulsão dos muçulmanos. Pouco a pouco, **A Raia** de Espanha e Portugal irá consolidar-se, mas apenas será quase definitiva com a **Guerra de Restauração Portuguesa** (1640–1668), em que o reino português torna-se independente do espanhol,



(1)



após o período de anexação protagonizado por Felipe II em 1580. No entanto, o território da “**Contenda**”, defesa de uso comunitário entre as povoações de Moura, Aroche e Encinasola, não seria dividido até 1922.

Entre os séculos XVII e XVIII estavam localizados em **Encinasola** os **Fortes de San Juan e San Felipe** (1). O primeiro acolhe uma exposição permanente sobre a Contenda. No cume da localização de **Aroche** encontramos o seu **castelo** (2), edificado na época árabe e reconstruído no século XVIII, e que encerra no seu interior a Praça de Touros. O **Castelo de Paymogo** (3) aloja a igreja paroquial. Em **Sanlúcar de Guadiana** está localizado o **Castelo de San Marcos**, paradigma das fortalezas do século XVII. Em Ayamonte mantém-se a **Torre Canela** (4), pertencente a uma extensa linha costeira de aviso e defesa contra a pirataria, e as ruínas do **Baluarte de Las Angustias**.

No outro lado do Guadiana desenha-se uma imagem quase factual da cadeia defensiva. A norte, o majestoso **Castelo de Serpa** controla o caminho desde Aroche. Mais a sul, o **Castelo de Mértola** (5) seria durante séculos bastião defensivo dos territórios do Baixo Alentejo. O **Castelo de Alcoutim** que se enfrentou contra o Castelo de San Marcos, viveu acontecimentos históricos importantes, como a assinatura do Tratado de Alcoutim entre Portugal e Castela. Acolhe no seu interior um museu arqueológico muito interessante. Em frente a Ayamonte eleva-se o **Castelo de Castro Marim**. Durante algum tempo chegou a ser o centro de operações da Ordem Militar de Cristo, os herdeiros dos Templários. No século XVII, a sua segurança seria reforçada com a construção das muralhas e do **Forte de São Sebastião** (6). Hoje é palco de uma tradicional **feira medieval** em meados de agosto, e de um **núcleo museológico** com peças locais.



(1)



URBES COM HISTÓRIA



A arquitetura popular estrutura-se numa forma de ser própria, dando resposta às necessidades do meio. Caracterizadas por uma funcionalidade confessa, o traçado das localidades reflete os condicionantes climáticos ou materiais de cada região oferecendo sempre uma perfeita integração na paisagem em redor. A particularidade de se tratarem de povoações fronteiriças determinou a configuração urbana das localidades do Baixo Guadiana.

(1)



(3)



(3)



Se dos primeiros povoamentos na zona, que remontam ao Paleolítico, restam as ruínas das suas construções megalíticas, com apenas algumas marcas das povoações, dos povoamentos romanos subsistiram as ruínas de antigas cidades que servem para realçar a importância que teve a civilização romana na zona. Entre os exemplos temos as ruínas de cidades como **Turóbriga** (Aroche) na margem espanhola, o **Montinho das Laranjeiras** (Alcoutim) na portuguesa.

Os povoamentos que restam, os de origem mais antiga, nascidos numa época de contendas contínuas, cresceram sempre sob refúgio de uma fortaleza ou castelo. Nestes, as redes urbanas dispersam-se pelas ladeiras adaptando-se à topografia, quase sempre escarpada. As pequenas ruas estreitas asseguravam a dificuldade de avanço do adversário. Este era o caso de localidades como **Mértola** (1), **Alcoutim** (2), **Sanlúcar de Guadiana** (2), **Aroche**, **Ayamonte**, **Castro Marim**, cuja rede urbana responde a uma rede medieval sobre a qual se sobrepuseram as construções dos diferentes povoadores que pelas mesmas passaram: árabes, portugueses, espanhóis,...incluindo civilizações mais antigas como a romana em alguns casos.

O TERRAMOTO DE 1755

A 1 de novembro de 1755 pelas 9:35 da manhã ocorreu o terramoto mais destruidor que recorda a Península Ibérica. Com o seu epicentro no fundo marítimo atlântico a 100 Km de Lisboa, aos efeitos destruidores



do próprio tremor somou-se os de um grande maremoto que devastou toda a costa sul da península, incluindo localidades e povoações. A recuperação de algumas levou séculos, e outras pequenas aldeias nunca o chegaram a conseguir.

Outras povoações como **Rosal de la Frontera**, **Villanueva de los Castillejos** [3], **El Granado** e **San Silvestre de Guzmán** são localidades de repovoação, cuja origem integra-se no fenómeno da chegada massiva de gentes de outras regiões para repovoar territórios fronteiriços pacificados em troca de terra, sobretudo ao longo dos séculos XVI e XVII. Caracterizam-se por ter um traçado urbano regular, com um eixo vertebral, uma estrada ou caminho sobre o qual se situa o eixo principal da povoação, e a praça central, que acolhe os serviços e edifícios principais, município, igreja,... As casas estão localizadas em quarteirões retangulares de maior ou menor tamanho, e em alguns casos a grande dimensão do quarteirão permite a existência de hortas nos grandes pátios interiores.

O caso de **Vila Real de Santo António** é um caso singular. Nascida pela iniciativa política do Marquês de Pombal, primeiro-ministro do rei português José I (XVIII), o traçado retilíneo é uma transposição do traçado da reconstrução da Baixa de Lisboa após o terramoto de 1755. Exemplo da cidade do Iluminismo por excelência, para a sua construção foram preciso apenas dois anos, tendo sido equipada por material pré-fabricado desde o exterior.

[2]



MARQUÊS DE POMBAL

Figura chave do governo português entre 1750 e 1777, a sua sugestão foi um exemplo de despotismo iluminado. A fundação, em 1774, de Vila Real de Santo António pretendia centrar neste novo enclave as atividades pesqueiras do sudeste português.

No entanto, e devido aos pescadores recusarem-se permanentemente contra esta transferência, Pombal mandou destruir as casas dos pescadores de Monte Gordo para os pressionar a uma transferência forçosa, mas na realidade o que conseguiu foi a sua mudança massiva para a recém criada povoação de La Higuierita (atual Ilha Cristina) e Ayamonte, no outro lado da fronteira, em Espanha.



A GASTRONOMIA, UMA ARTE



A ribeira do Guadiana oferece sugestões tentadoras para o paladar. A sua gastronomia diversificada é fruto do cruzamento de culturas, herança dos numerosos povos que passaram pela região, celtas, fenícios, tartéssios, romanos, muçulmanos e cristãos, dos intercâmbios

culturais entre Portugal e Espanha e, naturalmente, das suas matérias-primas excelentes, tanto do litoral, marítimo ou fluvial, como das serras do interior. Tendo por base a cozinha tradicional, a qualidade superior dos seus pratos não deixará indiferente até o visitante mais exigente.



■ A **cozinha do litoral** tem por base os produtos do mar, principalmente o atum e a sardinha no lado português, e o choco, o lagostim e o camarão no espanhol, apesar de também haver uma abundância de conquilha, polvo, carapau, raia, congro,...

O Atlântico abastece as povoações costeiras com estes peixes e mariscos deliciosos, que são cozinhados sozinhos ou combinados com arroz, batata... A qualidade excelente é assegurada pelo leito arenoso da plataforma continental andaluza e pela confluência de águas frias e temperadas. Os pratos típicos dos pescadores como as sardinhas na brasa, as caldeiradas de peixe ou de marisco, as cataplanas, os chocos fritos, a raia com pimentão, o pargo em cebolada, o atum com tomate, ... são os pratos estrela da cozinha costeira. Em Portugal, a sardinha é a protagonista de muitas festas populares. Não devemos esquecer a importância da tradicional indústria de conservas de sardinha da zona, tanto de Ayamonte como de Vila Real de Santo António.

Pela sua singularidade há que destacar a fusão existente entre a cozinha marítima e a do interior em Portugal, com petiscos como a carne de porco com amêijoas, as amêijoas na cataplana (com presunto e chouriço) ou a carne de porco com lulas.

Até há pouco tempo indispensável para a subsistência da povoação, a pesca de rio oferece ingredientes à **cozinha ribeirinha** como as tencas, as enguias ou a lampreia, que tem uma carne de grande qualidade e que é cozinhada no seu próprio sangue. Pratos quase exclusivos da região, e elaborados em cada localidade





de acordo com o seu próprio estilo, são o ensopado de enguia e o arroz de lampreia.

A matéria-prima estrela da **cozinha do interior** é o porco ibérico, que partilha o seu espaço com a carne de cordeiro, o cabrito e as peças de caça, que abundam na região. Uma indústria de carne e enchidos consolidada está distribuída por todas as povoações que ainda conservam o ritual quase sociocultural da matança do porco como uma das suas tradições mais enraizadas.

A produção de chouriço, morcela, paio do lombo e, sobretudo, de presunto e pá de porco, quer sejam ibéricos ou de bolota, possuem fama mundial.

O que caracteriza a cozinha do interior é a sua sabedoria da cozinha tradicional, com propostas tão sugestivas como as migas, a caldeirada de cordeiro, os estufados, os pezinhos de porco de coentrada, a carne de porco à alentejana (carne de porco com amêijoas), a cacholá, o caldinho (estufado de carne de porco, sangue e miudezas), ...um sem fim de pratos que fazem as delícias até dos gostos mais exigentes.



A **cozinha de caça** detém uma grande tradição na zona, com pratos como o coelho frito em cebolada ou com tomilho, o estufado de javali, a lebre com feijão branco,...todos temperados com as ervas aromáticas dos montados, como a menta e o coentro. Quase exclusivos

A CATAPLANA

A cataplana é um tipo de recipiente culinário da cozinha tradicional do litoral costeiro do Algarve. O seu formato esférico é semelhante ao das conchas das amêijoas, contudo a sua particularidade principal é o seu fecho hermético. Tradicionalmente era feita de cobre. O resultado são uns pratos que passam por uma cozedura dupla e, por isso, existe uma concentração única de aromas. São típicas as cataplanas de marisco, amêijoas e de peixe.



desta região são o gurumelo e a turma, espécies de cogumelo que, na sua época de colheita, é possível degustar de mil maneiras diferentes, e são ainda o tema principal de conhecidas feiras gastronómicas. Nas localidades de tradição dedicada à produção de cereais, não resta apenas um património rico, moinhos de vento e água, fornos, etc., mas também conservam-se os pratos nos quais o pão é protagonista, como as saborosas sopas secas portuguesas, a açorda (sopa espessa de pão).

Imprescindíveis são também os derivados do leite, como os queijos. Entre estes destacam-se o bastante apreciado Queijo de Serpa, elaborado com leite cru de ovelha e uma infusão de cardo, e o requeijão, muito utilizado em pratos doces na ribeira portuguesa.

A **doceria**, de clara origem árabe, tem no ovo, amêndoa, mel e canela os seus ingredientes principais. Na zona espanhola predominam as sobremesas fritas (rosas, roscas, pestiños, etc.), na zona portuguesa são os doces de forno (bolinhos de manteiga, cavacas, estrelas,...).

Uma menção à parte merecem os **vinhos** da região, vinhos brancos e tintos com personalidade própria.

A utilização de castas de uvas autóctones tradicionais como a moreto, a periquita, a trincadeira, o Crato Branco... produzem vinhos afrutados, de baixa acidez e graduação elevada. Dezenas de adegas encontram-se distribuídas pelas localidades, em ambas as margens do Guadiana, e algumas delas podem ser visitadas.

Nenhuma refeição pode terminar sem um copo de Medronho, bebida tradicional do Algarve que é elaborada a partir da destilação das bagas do medronho, ou da também tradicional aguardente de figo.

Inúmeras **feiras gastronómicas** são celebradas ao longo do ano na região, tendo cada localidade a sua, dedicada à especialidade autóctone. Existem feiras dedicadas ao mel, ao queijo, ao gurumelo, ao caracol, à caça, à matança,... atrações imperdíveis e que surpreendem pela variedade local de tal extraordinária gastronomia.



O GURUMELO E A TURMA

O gurumelo e a turma são variedades de cogumelo raros e deliciosos, que apenas se dão nesta zona e no norte de Marrocos. O gurumelo, como um bom cogumelo que é, pode ser utilizado para aromatizar sopas, em estufados de carne e peixe, guisados de feijão, com ovos mexidos ou batatas e, naturalmente, na brasa com um pouco de sal. A turma, conhecida como trufa branca, acrescenta um sabor muito característico a estufados, ovos mexidos e guisados.



O FANDANGO E O CANTE ALENTEJANO: PATRIMÓNIOS IMATERIAIS



■ A expressão musical por excelência de Huelva é o fandango. A sua origem remonta aos cantares e **bailes de aldeia** (1) com nítidas influências de bailes trazidos da América (2). Amostra curiosa desta origem é o fandango parao, baile em que os intervenientes não saem do lugar, também conhecido como fandango renhido ou fandango de desafio. Dança com significado guerreiro, pelo qual não se baila dentro das igrejas, mas sim nas praças, após terminarem os atos religiosos. Um homem baila em frente do outro, como se tratasse de um desafio ou provocação, e no final do baile abraçam-se em sinal de reconciliação. A meados do século XIX, o **flamenco** (3) adoptou algumas das características do fandango, dando lugar aos fandangos afluencados, hoje em dia um das suas versões fundamentais. Encontram-se registados 32 estilos diferentes de fandangos de Huelva, distribuídos entre a serra, o Andévalo e a costa. Em 2010 o flamenco foi declarado pela Unesco Património Imaterial da Humanidade.

O **cante alentejano** (4) é caracterizado como um canto coral, com a participação alternada de uma ou muitas vozes sem acompanhamento de instrumentos musicais. Uma primeira voz 5 inicia o canto que é seguida por uma segunda voz que repete a primeira. A seguir, entra o restante coro. A organização das vozes e o papel atribuído a cada cantor é crucial. Atualmente é candidato a converter-se em Património Imaterial da Humanidade pela Unesco.

Se o flamenco e o fado são as expressões mais genuínas do folclore de Andaluzia e de Portugal, no Baixo Guadiana podemos encontrar duas amostras musicais autóctones que conseguiram transcender as suas fronteiras. Na margem espanhola o fandango, adoptado pela arte flamenca como uma das suas modalidades mais populares e aclamadas, e que tem as suas raízes na província de Huelva; e na margem portuguesa encontramos o cante alentejano. Os dois com origem nos cantares e bailes de aldeia, no folclore tradicional mais popular.



[4]



[3]



[5]



FESTAS E CELEBRAÇÕES POPULARES

Como em todas as comunidades locais, nas povoações do Baixo Guadiana e nas das regiões vizinhas, celebram-se ao longo do ano diversos e variados festejos de carácter popular, alguns destes de claro interesse turístico. Sejam de origem pagã, religiosa, ou uma mistura das duas conceções, estas celebrações convertem-se numa das bases da identidade cultural, mantendo vivas tradições e costumes, em alguns casos com origens ancestrais.

■ De origem pagã, o **Carnaval** ⁽¹⁾ é celebrado imediatamente antes da quaresma cristã, na época em que os pomares começam a florescer. Com grande repercussão nas localidades da zona, uma explosão de alegria, música e cor enche as ruas de desfiles, disfarces e bailes. Com o Entrudo, o Carnaval, dependendo

(1)



da ribeira em que se encontre, é celebrado pelas localidades com desfiles de carros alegóricos e blocos carnavalescos a luta perpétua entre D. Carnal e D. Quaresma. A diversão é garantida para o visitante. Sem dúvida, na ribeira espanhola o evento que detém mais popularidade e transcendência social, económica e turística é a **Semana Santa** (2), uma festividade cristã anual na qual se comemora a paixão, morte e ressurreição de Jesus de Nazaret. Cada povoação vive a Semana Santa de uma forma particular, misturando o sentimento, o folclore e a tradição. A Semana Santa de Andaluzia foi declarada **Festa de Interesse Turístico de Andaluzia** em 2006, e com esta a Semana Santa de Ayamonte. Os meses de verão são meses de celebrações e festas estivais. Durante o mês de junho multiplicam-se as feiras e bailes populares em toda a ribeira portuguesa nos dias dos santos mais populares: Santo António, São João e São Pedro. Por todo o Algarve comem-se sardinhas assadas e bebe-se vinho tinto, ao ritmo das músicas populares. Durante os meses de agosto e setembro, as povoações costeiras celebram as procissões religiosas marinhas em honra da Virgem (3) e prestam homenagem aos homens do mar. Cada localidade, cada aldeia, tem a sua festa maior, a sua romaria, ou uma razão pela qual festejar. Durante as noites cálidas de verão não há localidade que não celebre o seu evento, onde a tradição e modernidade se entrecruzam. São numerosos os festivais dedicados a uma especialidade musical, desde o jazz ao flamenco, especialmente o fandango em Espanha, ou a alguma



(2)

(5)



(1)



(4)



[3]



[2]



exclusividade gastronómica, desde as degustações de gurumelos, de sardinhas, passando pelo queijo, os caracóis, a perdiz, a batata... Em Castro Marim, a cidade muda totalmente de aparência por alguns dias do mês de agosto, convertendo o seu castelo, decorado ao estilo do século XVI, num cenário de uma interessante feira medieval (4). Multiplicam-se os mercados ao livre, e a representação de episódios medievais, desde disputas a torneios. Desaparecida a barreira fronteiriça também são habituais as celebrações e romarias (5) transfronteiriças que juntam localidades dos dois países. Outro costume de longa tradição e plenamente enraizado na ribeira espanhola é a tauromaquia. Recentemente foram descobertas em Rosal de la Frontera as ruínas da que provavelmente é a praça de touros mais antiga do mundo, uma vez que datam de 1599. Pela sua singularidade há que destacar a praça de touros de Aroche (6), que está localizada no pátio de armas do castelo ou a de Ayamonte, construída em meados do século XIX.

Se nos afastamos um pouco do território do Baixo Guadiana é possível encontrar grandes celebrações populares como a romaria de La Virgen del Rocío (7), que é celebrada todos os anos na aldeia, ou o Festival de Folclore de Faro, Folkfaro, o maior festival internacional folclórico do mundo. De conteúdo mais contemporâneo, o festival de jazz (8) que é celebrado na cidade de Lagos, o Lagos Jazz, ou o festival de música independente South Pop, que é celebrado durante o mês de setembro na vizinha ilha Cristina reúnem uma multidão de seguidores.

(8)



[4]



[6]



[7]



DESTINO GOLFE

O Algarve e a costa de Huelva estão incluídos entre os destinos turísticos mais atrativos, apreciados e valorizados pelos amantes do golfe. A quantidade, variedade e qualidade das instalações existentes, o clima excecional, temperado no inverno e suave e

ALGARVE

			PAR
1 Alto Golf and Country Club	6125 m	72	
2 Balaia Golf Village	877 m	27	
3 Benamor Golf	5497 m	71	
4 Boavista Golf Resort	6053 m	71	
5 Castro Marim Golfe and Country Club	5265 m	71	
6 Colina Verde Golf Course	1145 m	3	
7 Golfe do Morgado	6399 m	73	
8 Gramacho Golf Course – Pestana Golf Resort	6107 m	72	
9 Laguna Golf Course	6133 m	72	
10 Millenium Golf Course	6143 m	72	
11 Ocean Golf Course	5815 m	72	
12 Palmares Golf	5961 m	71	
13 Parque da Floresta and Leisure Resort	5524 m	72	
14 Penina Academy Course	1851 m	30	
15 Penina Championship Course	6273 m (SSS)	73	

		PAR
16 Penina Resort Course	2987 m	35
17 Pine Cliffs Golf and Country Club	2274 m	33
18 Pinhal Golf Course	6151 m	72
19 Pinheiros Altos - Golf, Spa and Hotel	6186 m	72
20 Quinta da Ria	6016 m	72
21 Quinta de Cima	6256 m	72
22 Quinta do Lago/Norte	6126 m	72
23 Quinta do Lago/Sul	6488 m	72
24 Royal Golf Course	6059 m	72
25 Salgados Golf	6080 m	72
26 San Lorenzo Golf Club	6238 m	72
27 The Old Course	6254 m	73
28 Vale de Milho Golf 2x	1845 m	54
29 Vale da Pinta Golf Course - Pestana Golf Resort	6115 m	71
30 Victoria Clube de Golfe	6560 m	72
31 Vila Sol Spa & Golf Resort	6393 m	72



fresco durante o verão, a qualidade paisagística dos seus campos de jogo, virados para o mar, e a oferta interessante de recursos turísticos, ambientais e culturais que oferece esta parte da costa ibérica, justificam largamente a sua alta consideração.

HUELVA

			PAR
32	Bellavista Huelva Golf Club	5806 m	72
33	Corta Atalaya Golf	4730 m	72
34	Costa Esuri Golf Club (percurso este)	5188 m	71
35	Costa Esuri Golf Club (percurso oeste)	6607 m	72
36	Golf Dunas de Doñana	6136 m	72
37	Golf El Rompido (percurso norte)	6095 m	72
38	Golf El Rompido (percurso sul)	6148 m	72
39	Golf Nuevo Portil	5841 m	72
40	Isla Canela Golf	6248 m	72
41	Islantilla Golf Resort	Percursos diversos	72
42	La Monacilla Golf Club	6851 m	72

N.º DE BURACOS 9 18 27





2

DESCOBRE





ALCOUTIM

► O castelo (1) é atualmente um dos principais pontos de atração, um miradouro privilegiado que oferece uma vista maravilhosa da aldeia, do rio com o seu porto de características únicas e da ribeira espanhola. No seu interior está alojado o **Museu Arqueológico (1)**, que expõe peças muito interessantes da história local. A **Igreja Matriz de São Salvador (2)** (XIV–XVI) é um dos melhores exemplares do estilo arquitetónico denominado **Primeiro Renascimento no Algarve**. A **escadaria barroca (3)** (XVII–XVIII) une a igreja com a cidade.

A pequena povoação de **Guerreiros do Río**, situada a 8 km a sul de Alcoutim, é acedida por uma estrada que delimita o rio. Quase a chegar à sua entrada é possível visitar a jazida romana de **Montinho das**

Laranjeiras e, já em Guerreiros, o **Museu do Río**, com uma exposição bastante singular que conta a relação do rio com as suas gentes ao longo da história, incluindo a do mítico contrabando. Em Alcoutim e Guerreiros do Río é possível alugar lanchas para navegar pelo Guadiana. Nas aldeias de Alcoutim conservam-se ainda antigas tradições artesanais como os teares de madeira. A cozinha inclui sabores tanto da serra como do rio, e são famosos os **nógados**, um doce à base de amêndoa e mel.

Uma das principais atrações turísticas de Alcoutim é a sua **praia fluvial (6)** situada na foz do rio Cadavais para o Guadiana, e que conta com um grande número de instalações para todas as idades.





- [1] Castelo Velho-Museu Arqueológico
- [2] Igreja Matriz do San Salvador
- [3] Escadaria barroca
- [4] Estátua do Contrabandista
- [5] Porto fluvial
- [6] Praia fluvial
- [7] Cidade velha

Sobre a colina de Santa Bárbara elevase o Castelo Velho (XIV), origem de Alcoutim, uma pequena povoação que tem sido testemunha de importantes acontecimentos históricos. Em 1371, sobre barcos carregados de flores, a metade do rio Guadiana, entre Alcoutim e a povoação vizinha espanhola Sanlúcar de Guadiana, o rei Fernando I de Portugal assinou a paz com Enrique II de Castela.

[7]



[1]



[5]



[6]





AROCHÉ

► Aroche viveu momentos de esplendor na época romana, chegando a ganhar o privilégio de cunhar a sua própria moeda. A **cidade romana de Turóbriga** (1) (I a.C.), situada a poucos quilómetros do atual núcleo urbano, é testemunha da magnificência da sua época romana. Junto a esta encontramos a **Ermida de San Mamés** (2) (XIII–XVIII), uma magnífica construção que alberga espetaculares frescos religiosos do século XV.



A história de Aroche está ligada à do seu **castelo almóade** (3) (XII), reconstruído após a conquista portuguesa e epicentro do litígio fronteiriço hispano-português-espanhol, até que a finais do século XVI é integrada no reino de Sevilha. No século XIX foi construída no interior do castelo a singular **praça de touros** (3), uma das mais antigas de Espanha ainda em uso. Nas suas íngremes vielas empedradas, jóia da arquitetura popular, destacam-se a **Igreja de Nuestra Señora de la Asunción** (4) (XV–XVI), a **muralha fortificada** (5) do século XVII, construída durante a Guerra de Restauração Portuguesa e o **Convento Cilla de Los Jerónimos** (XVIII). Este último acolhe o **Centro de Visitas**, o **Museu Arqueológico** (6), o **Museu de Santo Rosario**, único no mundo com mais de duas mil peças, e um **Ponto de Informação do Parque Natural**. No município pode desfrutar de outras Áreas Naturais Protegidas: **Las Peñas de Aroche**, **Sierra Pelada** e **Rivera del Aserrador**. Não esquecer que nos encontramos no coração do território do porco ibérico, sendo o presunto e os enchidos os manjares oferecidos aos visitantes.



- [1] Ciudad romana de Turóbriga
- [2] Ermita de San Mamés
- [3] Castillo–Plaza de Toros
- [4] Iglesia de Ntra. Sra. de la Asunción
- [5] Muralla artillera
- [6] Convento de la Cilla de los Jerónimos–Museo Arqueológico–Museo del Santo Rosario–Centro de Visitantes–Punto de Información del Parque Natural
- [7] Casa Palacio de los Tinoco y Castilla

Encravada nos relevos florestais acidentados de Serra Morena, em pleno Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche, entre bosques e montados. Declarado Conjunto Histórico em 1980 pela singularidade e beleza do seu núcleo urbano, possui um dos maiores patrimónios históricos e naturais da província de Huelva.



AYAMONTE

► A área distrital de **La Villa** é formada pelo centro urbano tradicional, com praticas pequenas, casas brancas e vielas estreitas que se estendem até à margem do rio. O **Museu de La Soledad – Templo de San Francisco** (1) (XVI), juntamente com a **Igreja de Nuestra Señora de las Angustias** (2) (XVI) e o **Templo de La Merced** (3) (XVII) são alguns dos edificios religiosos más representativos do centro.

Contígua à igreja de las Angustias conservam-se as ruínas do **Baluart** com o mesmo nome (XVI), a muralha fortificada que rodeava a cidade, muito fustigada nessa época pelos ataques da pirataria berbere. Do castelo original não resta praticamente nada. Na zona litoral mantém-se a **Torre Canela** (5), restaurada, uma das fortificações que delimitavam a linha defensiva litoral.

Ayamonte na atualidade é uma cidade predominantemente turística, com uma oferta hoteleira de qualidade, campos de golfe e dois portos (6) (7). Uma das

excursões mais típicas em Ayamonte é a realização de um **cruzeiro fluvial** pelo Guadiana, ou a travessia em barco no estuário até aos cais de Vila Real de Santo António. As **praias de Isla Canela** e **Punta del Moral** (8), antiga aldeia pesqueira, converteram-se também em importantes centros turísticos. Possuem todas as instalações necessárias para tornar a visita atrativa ao visitante, serviços de lazer e equipamentos para facilitar a prática de desportos náuticos.

Não pode deixar de visitar o **zoológico municipal**, o **Centro de Interpretação do Moinho de El Pintado** (9), fazer uma visita pedonal pelos percursos interpretados das marismas e o **cruzeiro em barco** (11) pelo Guadiana.



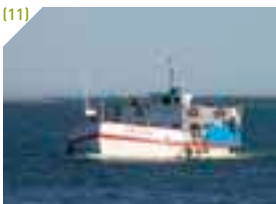


- [1] Museo de la Soledad-Templo de San Francisco
- [2] Iglesia de las Angustias
- [3] Templo de la Merced
- [4] Plaza de la Laguna
- [5] Torre Canela
- [6] Puerto fluvial
- [7] Puerto deportivo
- [8] Playas Isla Canela-Punta del Moral
- [9] Ecomuseo El Pintado
- [10] Zoológico Municipal



[1]

A cidade de La Luz está situada sobre uma colina ribeirinha ao Guadiana, dominando as duas margens, espanhola e portuguesa, do estuário. A Coroa concedeu-lhe no século XVI o título de cidade, reconhecendo assim os seus méritos como bastião da defesa fronteiriça e enclave de apoio nas façanhas da Descoberta das Américas.





CASTRO MARIM

Na colina do Revelim, além do forte de São Sebastião (1) (XVII) está situada a Ermida de Santo António (2), um antigo moinho (3) restaurado, e o Centro de Interpretação do Território (4), onde pode ficar a saber mais sobre o rico património histórico e natural do município.



Sobre a colina frente ao Revelim encontra-se o **castelo medieval** (5) (XIII) fundado pela Ordem dos Templários, apesar de possuir estruturas que remontam à Idade de Bronze. O seu interior acolhe o **Museu Arqueológico** (5), e uma animada **feira medieval** que é realizada todos os anos em agosto. A **Igreja de Nossa Senhora dos Mártires** (6) (XVIII) destaca-se entre as típicas casas brancas do município.

Nos arredores imediatos à localidade existe um extenso sapal de grande interesse ecológico, a **Reserva Natural do Sapal** (7).

As **ribeiras de Odeleite e Foupana**, na zona interior do município, oferecem cantos de uma incomparável beleza natural, onde é possível praticar desportos náuticos e de montanha. Uma oferta interessante de golfe e belas **praias** (8) como as de Verde, Retur e Altura-Algoa, aliada a uma gastronomia marítima de primeira classe, constituem outras das atrações turísticas desta povoação lendária.



- [1] Forte do São Sebastião
- [2] Ermida do Santo António
- [3] Molino
- [4] Centro de Interpretação do Território
- [5] Castelo do Castro Marim-Museum Arqueológico
- [6] Igreja do Nossa Senhora dos Mártires
- [7] Reserva Natural do Sapal
- [8] Praias

Porta de entrada do muçulmano Al-Gharb e refúgio de fugitivos perseguidos pela Inquisição, Castro Marim assenta sobre um vale protegido por duas colinas coroadas por veredas, fortalezas e as suas muralhas. A partir das mesmas é possível apreciar uma vista magnífica da própria localidade, do estuário do Guadiana e as suas marismas, das salinas e da ponte internacional.





EL GRANADO

Situado na comarca do Andévalo, El Granado consolidou-se definitivamente na sua localização atual no século XVI vinculado ao então feudo de Gibraleón. A descoberta de ruínas de sepulturas pré-históricas integram os primeiros povoamentos da zona no III milénio a.C.

■ Apenas restam alguns vestígios do seu passado muçulmano sob jurisdição da Coroa de Beja. Já no século XV com os primeiros povoadores é construída em estilo gótico-mourisco a **Ermida da Santíssima Trindade** (1). Com a repovoação do século XVI surgem as primeiras edificações de características singulares na aldeia, sendo a mais importante a **Igreja Paroquial em Honra a Santa Catalina** (2) (XVIII) de estilo neoclássico.

As suas terras férteis fizeram com que a povoação se dedicasse à agricultura dos cereais, oliveiras e laranjeiras. Deste passado agropecuário são uma boa amostra as ruínas de vários moinhos de vento concentrados no município e o **Museu etnográfico e de apeiros de lavoura** (3) situado nos arredores do **Moinho de La Solana** (3) (XVIII), que expõe diferentes utensílios tradicionais de lavoura, moagem e amassadura da farinha. No século XIX, a vida económica desta localidade passará por uma grande mudança devido à exploração da mina de manganês de Santa Catalina e a construção do cais de cargas e descargas de minério no **Porto de La Laja** (4), a uns 8 Km da aldeia, ao qual chegaria tanto o manganês como o minério trazido pela via ferroviária



- [1] Ermita de la Santísima Trinidad
- [2] Iglesia Parroquial en Honor a Santa Catalina
- [3] Molino de la Solana– Museo Etnográfico y de aperos de labranza
- [4] Puerto de la Laja
- [5] Vía Verde del Guadiana



desde as minas de La Herrería, na área municipal da Aldeia de Guzmán.

O antigo traçado férreo pelo qual era transportado o minério até ao porto foi atualmente convertido numa ecopista para cicloturistas, formando assim parte da **Via Verde do Guadiana** [5].



ENCINASOLA

► O centro urbano de Encinasola organiza-se em redor do **castelo** (1) (XIII), construído nos tempos de Alfonso X O Sábio, e da **Igreja de San Andrés** (2) (XVI), da qual se destacam três fachadas de estilo renascentista. As contínuas disputas fronteiriças com Portugal estiveram na origem da construção dos **Fortes de San Juan** (3) e de **San Felipe** (4) (XVII), cada um localizado numa colina nas cercanias do município, e em linha visual com o castelo.

O Forte de San Juan acolhe atualmente um **Ponto de Informação do Parque Natural de Sierra de Aracena e Picos de Aroche**, do qual faz parte a sua área municipal. A povoação está rodeada por belas paisagens de montados e bosques. La tradição pecuária deixa a sua marca em magníficas construções de pedra de grande interesse etnológico, vias pecuárias, tanques e bebedouros para animais, cercas, currais e choças, patentes de forma extraordinária em **Pilar de Acá** (6) e **Pilar de Allá** (7), na entrada sul da localidade.

Entre as manifestações culturais exclusivas do município encontra-se a **Danza del Pandero**, que data do século XIII, interpretada apenas por mulheres, e o

fandango (8) de Encinasola, uma das mais extraordinárias versões do flamenco, que data do século XVI. A gastronomia é rica e variada. Além dos famosos enchidos e do presunto ibérico, os pratos típicos são a morcilla lustre (morcela), o caldillo (caldo típico das matanças), a Poleás (doce com anis) e os gurumelos, sem esquecer a grande variedade de doces como as perrunillas (com banha de porco), prestines, borrachos, piñonates, etc.





- [1] Castillo de San Miguel
- [2] Iglesia de San Andrés
- [3] Fuerte de San Juan-
Punto de información
del Parque Natural
- [4] Fuerte de San Felipe
- [5] Ermita de San Juan
- [6] Pilar de Acá
- [7] Pilar de Allá

O núcleo de Encinasola ganha forte protagonismo a partir do século XIII como enclave geográfico estratégico nas lutas fronteiriças travadas pelos reinos de Castela e Portugal. O seu castelo formará, em conjunto com o de Aroche e o de Fregenal de la Sierra (Badajoz), a linha vanguarda de defesa contra Portugal, também conhecida como a “banda gallega”, pela chegada em massa de repovoadores dessas terras.



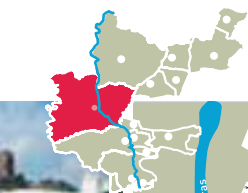


MÉRTOLA

► Passear pelo centro de Mértola é como percorrer dois mil anos de história. As ruínas romanas podem ser visitadas nas escavações realizadas sob o edifício dos Paços do Concelho, que acolhem a **Casa Romana** (1). A **Basílica Paleocristã** (2) expõe as ruínas de uma basílica visigótica. O **Museu de Arte Islâmica** (3) detém uma das melhores coleções de cerâmica, jóias e moedas do país. A sua **Igreja Matriz** (4) (XII–XVI) possui características únicas, por tratar-se de uma antiga mesquita com pouquíssimas transformações, conservando um espaço interior de cinco naves, os arcos em ferro e o *mirhab*, virado para Meca.

Também é possível visitar as ruínas do **castelo** (5), e uma estátua de Ibn Qasi, Senhor de Mértola (1144–1147) dá as boas vindas aos viajantes. Em frente ao castelo encontra-se o **Campo Arqueológico de Mértola** (6), no qual continuam a ser realizadas as investigações arqueológicas da cidade. Podem ser visitados outros museus que documentam os costumes e tradições locais, como o **Museu Tecelagem** (7), uma espécie de ateliê, local de exposições e ponto de venda de produtos artesanais locais, a **Casa-museu do Mineiro** (8) e o **Museu da Água** (9). Nos arredores, encontram-se as antigas **Mina de São Domingos** (11), que também podem ser visitadas. Nas suas cercanias está situada uma atrativa praia fluvial que conta com numerosos serviços públicos. Em **Pomarão** (12) estava localizado o **porto fluvial**, no qual se embarcava o minério extraído das minas. Uma paragem de beleza inquestionável é **Pulo do Lobo** (13), onde o Guadiana abre terreno com magníficos desfiladeiros torrenciais.





- [1] Casa Romana
- [2] Basílica Paleocristã
- [3] Museu Arte Islâmica
- [4] Antiga Mesquita. Igreja Matriz
- [5] Castelo
- [6] Alcáçova
- [7] Oficina Tecelagem
- [8] Casa-museu do Mineiro
- [9] Convento S. Francisco-
Museu do Agua
- [10] Torre do Relógio
- [11] Mina de São Domingos
- [12] Pomarão
- [13] Pulo do Lobo

Mértola, a Myrtilis romana, foi um importante porto fluvial de origem fenício mais tarde consolidado pelos romanos e árabes. Estrategicamente situada na confluência do Guadiana com o seu afluente a ribeira de Oeiras, a vila-museu de Mértola fixa as suas casas brancas na base do seu castelo, que domina uma bela paisagem, hoje em dia integrada no coração do Parque Natural do Vale do Guadiana.





PAYMOGO

Na verdade, o seu nome provém da sua condição fronteiriça, Pay de país e mogo de “mojón” (marco), limite ou fronteira e, daí o seu nome, Paymogo ou lugar fronteiriço. Cenário de numerosas batalhas, a aldeia conta com um **castelo** (1) situado nos arrabaldes do núcleo urbano, construído no século XV e reconstruído posteriormente durante as guerras com Portugal do século XVII.

No seu interior está localizada a Igreja **Paroquial de Sta. María Magdalena** (1) (XVI). Nos arredores da aldeia estão localizadas duas pequenas ermidas, a **Ermida de San Sebastián** (2) (XVII) e a **Ermida de La Santa Cruz** (3) (XX). Já no interior da aldeia destaca-se o **Pósito** (4) (XVIII), antigo armazém de grãos e atual Biblioteca Municipal.

A aldeia viveria o seu primeiro período de esplendor a meados do séculos XVIII, época em que a produção e venda de mel e cera representavam uma importante fonte de rendimentos. Paymogo abastecia de cera a Cartuxa de Sevilha e de mel a cidade de Cádiz. Já no século XIX viveu outra fase de prosperidade vinculada à atividade mineira da comarca. O seu declínio, no século XX, faz recuperar as tradicionais atividades agropecuárias, especialmente a criação do porco ibérico, nos seus amplos **montados** (5).

Os pratos típicos da aldeia são o salmorejo (gaspacho), o arroz com coelho, os **gurumelos** e a turma, uma trufa bastante apreciada e rara. Em Paymogo

celebram-se todos os anos a concentração de motas, a Motogurumelada, e a Feira Gastronómica Transfronteiriça do Gurumelo, onde além das mencionadas também é possível provar outras variedades de cogumelos.





- (1) Iglesia-Castillo de Sta. María Magdalena
- (2) Ermita de San Sebastián
- (3) Ermita de la Santa Cruz
- (4) Pósito

Segundo a lenda, Paymogo deve o seu nome a um curandeiro que existiu na Serra Morena de Huelva, cujos poderes tão aclamados fez com que a sua fama transcendesse toda a comarca. Os seus domínios acabariam por receber o nome de “País del Mago” (País do Feiticeiro). A utilização frequente desta designação passaria a ser resumida como: Paymogo.

(5)



(1)



(1)





ROSAL DE LA FRONTERA

► Distribuídas pelo município podem encontrar-se jazidas arqueológicas de épocas muito diversas, desde a Idade do Bronze até ruínas medievais, embora o que realmente se destaca seja o **Cromeleque Pasada del Abad (1)**, do qual se conservam três menires de grandes dimensões e três monólitos de granito rosa dispostos por ordem decrescente.



A estrutura urbana da cidade é característica das fixações de repovoação, com um traçado muito regular de ruas ortogonais, na qual se destaca a estrada enquanto eixo primário e a praça central, **Praça de Espanha (2)**, onde estão situadas as edificações principais, a Câmara Municipal, a **Igreja de San Isidro Labrador (3)** (XIV) e uma antiga **casa senhorial (4)**.

Em 1939 seria aqui encarcerado o grande poeta de Alicante, Miguel Hernández, detido ao cruzar a fronteira. No edifício que serviu de prisão está hoje instalada a **Casa da Cultura “Miguel Hernández” (5)**, que inclui um **Centro de Interpretação (5)** sobre a sua vida e a sua obra, assim como uma recriação da cela na qual esteve preso.

A gastronomia local tem por base pratos simples e elaborados com matérias-primas sazonais, quer sejam de matança, caça, horta ou cogumelos. É curiosa a presença do bacalhau, de clara influência portuguesa, em pratos como o arroz ou os cogumelos, embora as suas especialidades culinárias sejam o caldillo (espécie de caldo à base de carne), sopa de peso (sopa de diferentes carnes), o gaspacho de coentros e aqueles em que os cogumelos, principalmente os muito apreciados **gurumelos**, sejam o ingrediente principal.



- [1] Cromlech de la Pasada del Abad
- [2] Plaza de España
- [3] Iglesia de San Isidro Labrador
- [4] Casa Señorial
- [5] Casa de la Cultura Miguel Hernández- Centro de Interpretación

Rosal de la Frontera foi na sua origem uma pequena colónia denominada Aldea Gallego, que acabaria por desaparecer devido aos frequentes eventos bélicos. Após a pacificação e repovoação da zona fronteiriça, surgem novos povoamentos que dão lugar a Rosal de Cristina, assim designado em honra à Regente, até que em 1896 passa a designar-se Rosa de La Frontera.

[1]



[5]



[3]





SAN SILVESTRE DE GUZMÁN

■ O núcleo urbano da povoação organiza-se em redor da **Igreja Paroquial de San Silvestre** (1) (XVI–XVII), definitivamente gótica, com um belíssimo campanário e a **Praça de Espanha** (2). A praça foi traçada de acordo com o modelo típico de praça do século XVIII, fechada sobre ela própria e com os acessos pelos respetivos cantos. A arquitetura doméstica do povoado mantém a tipologia construtiva tradicional, densos muros de argamassa e ardósia, paredes em cal e coberturas de telha árabe, que revestem a localidade de um encanto notável.

Os arredores mais próximos do núcleo urbano integram um território agrícola tradicional que manteve a sua personalidade durante séculos. Conhecido como o **Ruedo de San Silvestre** (3), por ser a paisagem agrícola que envolve literalmente a localidade, contém um grande número de elementos de interesse cultural, etnológico e paisagístico, como o recuperado **Moinho de Vilán** (4), poços e charcos de utilização pecuária, campos para trabalhar o grão, cercados de pedra... uma verdadeira marca da identidade cultural do seu passado, e do seu presente, predominantemente agropecuário. A gastronomia de San Silvestre de Guzmán tem por base os produtos derivados do porco, sendo bastante famosos os **presunto de bolota** (5); a celebração da matança é um ritual que atrai numerosos visitantes, que podem degustar as saborosas especialidades culinárias, e não apenas do porco, mas também a caça e o muito apreciado gurumelo (naturalmente na sua época de colheita).



- [1] Iglesia Parroquial de San Silvestre
- [2] Plaza de España
- [3] Ruedo de San Silvestre
- [4] Molino de Vilán

Ao longo do século XVI as terras de Ayamonte, então pertencentes ao feudo de Gibraltor, passaram por um aumento de povoação acentuado, o que causou a repovoação de grandes áreas. O Marquês de Ayamonte, Manuel Silvestre de Guzmán, fundou San Silvestre de Guzmán em 1595, à qual concedeu o título de vila.





SANLÚCAR DE GUADIANA

► A sua localização geográfica estratégica converteu-a com o passar dos séculos numa das povoações mais importantes da fronteira, passagem obrigatória do comércio entre as ribeiras espanhola e portuguesa, e rota habitual de contrabando.

As contínuas guerras fronteiriças estiveram na origem, tanto da construção do **Baluarto de São Jerónimo**, situado junto à **Igreja Paroquial Nossa Senhora das Flores** (1) (estilo barroco), como do **Castelo de São Marcos** (2) (século XVII) que domina a colina e partir de onde é possível apreciar a povoação vizinha e irmã de Alcoutim, já na ribeira portuguesa.

Do antigo esplendor do seu porto fluvial, que no século XIX mantinha uma grande atividade comercial associada à intensa exploração mineira que se viveu nestas serras naquele então, sobrou um pequeno e encantador **porto fluvial** (3), hoje em dia transitado pelos cruzeiros turísticos e pequenas embarcações de recreio. A travessia em barca entre Sanlúcar de Guadiana e Alcoutim é uma das suas atrações turísticas. O seu passado dedicado à produção de cereais é perceptível pelos **moinhos de vento** (4) que embelezam as colinas vizinhas, podendo alguns deles ser visitados.

As guerras e as cheias do rio moldaram uma povoação na qual as encostas sinuosas e a brancura imaculada do caiado das suas casas que se estende pelas ladeiras até ao rio, converte a visita a esta vila numa viagem pelos séculos da história do rio como fronteira.

O visitante não deve esquecer o património gastronómico, com pratos típicos como a **cachola**, (um estufado de carne de porco com especiarias e batatas que é cozinhado em dias da matança do porco), as **migas** (5) ou o **ensopado de carneiro**, nem deixar de visitar as paisagens do montado em redor.



- [1] Iglesia Ntra. Sra. de las Flores
- [2] Castillo de San Marcos
- [3] Puerto fluvial
- [4] Molinos de viento

As suas origens remontam à época de domínio das taifas árabes (séculos X a XIII), apesar de ter sido fundada e estabelecida como vila em 1435. Pertencente inicialmente à coroa de Portugal, no século XIV passou para domínio espanhol.

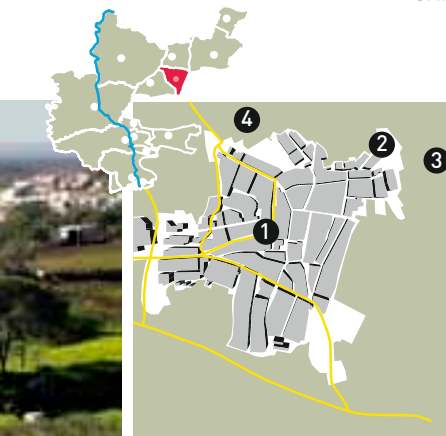


SANTA BÁRBARA DE CASA

Apesar de o património histórico de Santa Bárbara de Casa não oferecer edifícios de características singulares, destaca-se antes pela sua personalidade, configurada por uma típica arquitetura popular tradicional com muros em cal e magníficas ruas em pedra. A **Igreja de Nuestra Señora de la Piedad** (1) (XVIII) está situada no centro do povoado, destacando-se a porta neoclássica e a sua torre barroca.



No Miradoruro de La Santa está localizada a **Ermida de Santa Bárbara** (2) (XVI), sobre um lugar estratégico a partir do qual se pode apreciar uma vista espetacular, tanto do município de Santa Bárbara como das povoações vizinhas. Em frente à ermida, sobre uma formação de colinas vizinhas, e trazendo à memória o seu importante passado agrícola, concentram-se diversos **moinhos de vento** (3) (XVIII). A seus pés, na ribeira do regato de Casa é possível encontrar as ruínas de um **moinho hidráulico** (4), dos antigos tanques e também de velhos teares. O ritual da **matança do porco** (5), praticamente uma festividade familiar, é uma das tradições mais enraizadas. Durante o mês de fevereiro celebra-se a **Feira de Mostra Gastronómica e Turística Transfronteiriça**, onde os visitantes podem desfrutar das especialidades locais, como o cardillo (caldo de cardos), a Poleás (doce com anis) potaje de gurumelos (espécie de ensopado). A localidade conta com um **Albergue Rural** municipal, que além de atividades desportivas, oferece alojamento e serviços de lazer ligados à natureza.



- [1] Iglesia de Ntra. Sra. de la Piedad
- [2] Ermita de Santa Bárbara
- [3] Molinos de viento
- [4] Molino hidráulico-Lavadero

O regato de Casa dá nome a esta localidade, lugar de encontro entre os relevos acidentados da Serra de Huelva e o Andévalo ocidental. No ano de 1504 é concedida a Santa Bárbara de Casa a categoria de povoado. Antes, era constituído por dois núcleos de povoações que acabariam por unificar o seu território, El Hornacho e Los Palacios. As suas origens remontam, em ambos os casos, ao Neolítico, como testemunham os achados arqueológicos no município.





SERPA

► O **castelo** (1) é de origem muçulmana (XIII–XVII), e desta perduram as **muralhas** (2) e o **aqueduto** (3), construído no século XVII, em perfeita harmonia arquitetónica com o castelo, para abastecer de água ao **Palácio dos Condes de Ficalho** (4) (XVI), que conserva uma singular e magnífica nora. A **Torre do Relógio** (5) (XV) e a **Igreja de Santa Maria** (6) (XVI) são outros edifícios de caráter monumental.

A **Praça da República** (7) concentra cafés e esplanadas, e em redor da qual se reúne a vida social da cidade.



Os museus da localidade merecem uma visita à parte. O **Museu Etnográfico** (8) expõe parte da história local através dos utensílios agrícolas e domésticos, vestuário e artesanato. O pequeno **Museu do Relógio** (9), situado no **Convento do Mosteirinho** (9), conta com mais de 1.800 relógios, alguns de datas tão longínquas como o século XVII. O **Museu Arqueológico** (1) guarda peças da idade da pedra e da época romana e árabe.

Internacionalmente famosos são os seus cremosos queijos de ovelha artesanais, **Queijo de Serpa** (10), que podem ser saboreados na imperdível **Feira do Queijo do Alentejo**, celebrada todos os anos no mês de fevereiro. Serpa também é famosa pelo seu folclore tradicional, o **cante alentejano**, e a inícios de junho é palco de um interessante festival de música. Na terceira semana de agosto é palco durante três dias da **Feira Histórica e Tradicional de Serpa**.

(10)





- (1) Castelo–Museu Arqueológico
- (2) Cerca urbana
- (3) Aqueduto -Nora
- (4) Palácio dos Condes de Ficalho
- (5) Torre do Relógio
- (6) Igreja de Santa Maria
- (7) Praça da República
- (8) Museu Etnográfico
- (9) Museu do Relógio–Convento do Mosteirinho

Numa paisagem ondulada tipicamente alentejana, rodeada de estepes de cereais, montados de azinheiras, sobreiros e oliveiras, está localizada a cidade branca de Serpa. Apesar de ter vivido o seu esplendor máximo por volta do século XVI, conserva ainda dezenas de cantos únicos e extraordinárias ruas empedradas, sempre dominadas pela presença majestosa da sua muralha.





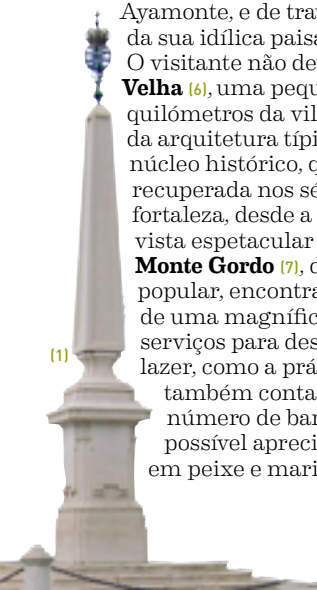
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

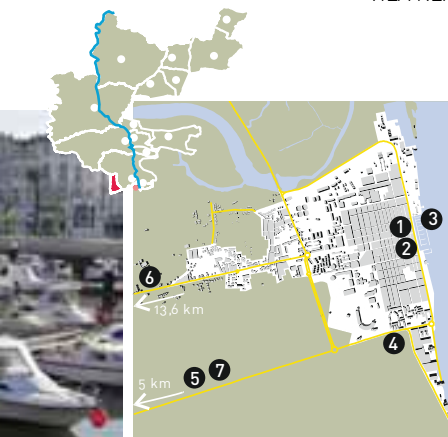
► Projetada de acordo com um traçado geométrico retilíneo, similar ao da Baixa de Lisboa, as ruas convergem na **Praça Marquês de Pombal (1)**, com um obelisco central. Aí encontram-se a Câmara Municipal e a **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnação (2)** (XVIII) de estilo neoclássico, que possui figuras esculpidas de grande beleza e uns vitrais espetaculares (XX).

As ruas do centro histórico formam um magnífico entorno que alberga um sem fim de comércio. Na zona ribeirinha, além do porto desportivo e do **Farol (4)** (XX), é possível apreciar o antigo esplendor das casas senhoriais que delimitam o passeio marítimo. O porto dispõe de um serviço de transbordo até à vizinha Ayamonte, e de travessias que sobrem o rio através da sua idílica paisagem, e de embarcações fluviais. O visitante não deve deixar de visitar **Cacela Velha (6)**, uma pequena aldeia pesqueira a poucos quilómetros da vila, que conserva todo o encanto da arquitetura típica da região e um pequeno núcleo histórico, que inclui uma igreja medieval recuperada nos séculos XVI e XVIII e uma fortaleza, desde a qual se pode desfrutar de uma vista espetacular da Ria Formosa.

Monte Gordo (7), destino de férias bastante popular, encontra-se a 5 Km de distância. Além de uma magnífica praia de águas cálidas e serviços para desfrutar de outras atividades de lazer, como a prática de desportos aquáticos, também conta com um Casino, e um grande número de bares e restaurantes onde é possível apreciar a gastronomia algarvia, rica em peixe e marisco.

(1)





- (1) Praça Marquês de Pombal
- (2) Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnação
- (3) Porto deportivo
- (4) Faro
- (5) Praias
- (6) Cacela Velha
- (7) Monte Gordo

Fundada em 1774 pela ordem do Marquês de Pombal, a cidade foi construída em menos de dois anos junto à foz do Guadiana, como resposta territorial à vizinha Ayamonte, em substituição a uma povoação devastada pelo terramoto de 1755. O seu objetivo seria o controlo do comércio neste importante espaço fronteiriço e o desenvolvimento da rudimentar indústria pesqueira.





VILLANUEVA DE LOS CASTILLEJOS

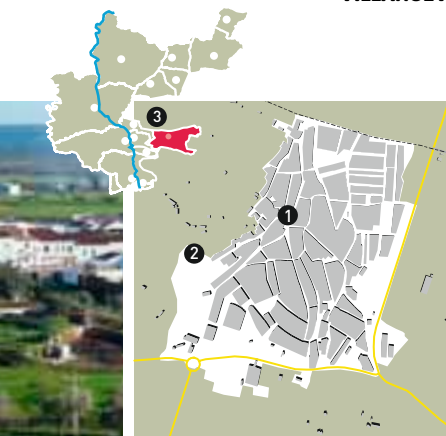
Na época muçulmana, o lugar pertenceu à Coroa de Niebla. Após a Reconquista, passou a fazer parte da casa dos duques de Béjar. Já em 1631, Felipe IV concedeu o título de Vila a Lugar de Los Castillejos. O terramoto de 1755 destruiu a localidade, derrubando os seus edifícios principais, entre estes a **Igreja Paroquial de La Purísima Concepción** (1), que apenas seria reconstruída nos finais do século XIX.

No século XIX, as tropas de Napoleão instalaram o seu quartel general na aldeia, deixando-a arrasada após a sua fuga. Terminada a Guerra da Independência, o município voltou a ser restaurado, e a povoação passou a dedicar-se à atividade agrícola. O **Moinho Zahurdón** (2) é mantido como vestígio dessa época.

Nos arredores encontra-se a **Serra Abuela**, um dos cumes mais altos do Andévalo, e a **Ermida de Nuestra Sra. de Piedras-Alba** (3) (XV), que está situada na bela área do **Prado de Osma**, local de peregrinação das romarias em honra da sua virgem. Em fevereiro celebram-se as festas em honra do padroeiro da aldeia, San Matías Apóstol.

A cozinha de Castillejos é protagonizada pelos produtos derivados do porco. Anualmente realiza-se na localidade a **Feira Agropecuária do Porco Ibérico e a sua Indústria** (4). O setor do porco ibérico representa para a comarca um dos pilares básicos da sua economia atual.





- (1) Iglesia de la Purísima Concepción
- (2) Molino Zahurdón
- (3) Ermita Ntra. Sra. de Piedras Alba

Nos itinerários da antiga Bética, esta localização já figurava como lugar de descanso e abastecimento das legiões romanas que desembarcavam em Ayamonte e se dirigiam para Mérida subindo o Guadiana. Ficou conhecido como Lugar de Los Castillejos devido às pequenas fortalezas existentes no seu entorno, auxiliares da principal, Praesidium, situada na colina hoje designada de base do castelo e que servia de defesa fronteiriça e casão militar.





3

**ESCOLHE O
TEU ROTEIRO**



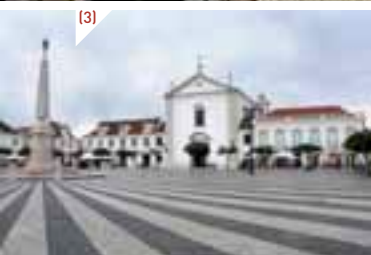
ROTEIRO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

A amplitude e intensidade da história vivida pelas povoações do Baixo Guadiana está patente na presença de um rico legado histórico, de notável interesse cultural e turístico. As construções megalíticas, cidades romanas, castelos medievais, arquitetura tradicional, museus e centros de interpretação fazem parte deste legado cultural.



1. O roteiro começa em **Cacela Velha**, uma pequena aldeia de pitorescas casas brancas rematadas com pinceladas de cor azul. Um recanto muito especial debruçado sobre o sapal da ria Formosa, um magnífico espaço de natureza e tranquilidade. Aí estava localizada uma **fortaleza** de origem muçulmana que controlava militarmente esta parte da costa, entregue mais tarde à Ordem de Santiago para o mesmo fim e destruída pelo terramoto de Lisboa, como quase todo o Algarve e a costa de Huelva. A atual **fortaleza dos Cavaleiros** (1) ergueu-se sobre o antigo castelo a finais do século XVIII. A **Igreja Matriz de Cacela** (2), que data do século XVI, mas reconstruída no século XVIII, exhibe uma magnífica amostra de um pórtico de estilo renascentista com dois bustos dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

2. **Vila Real de Santo António** é uma cidade marítima também destruída e posteriormente reconstruída pelo Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I (1714-1777), com uma meticulosa planificação urbanística desde o centro histórico, a **Praça do Marquês de Pombal** (3), em calçada e estruturada em



redor do seu grande **obelisco central** (3). No seu centro destaca-se **Igreja Matriz da Senhora da Encarnação** (3) (XVIII) e o **Museu Manuel Cabanas**, um dos principais artistas gravadores em madeira de Portugal, que conserva também uma interessante coleção de antigas embalagens de conservas pesqueiras, uma vez que a cidade viveu momentos de esplendor económico como centro de consumo a partir do século XIX. Este período de prosperidade está patente em alguns edifícios de interesse, na **Casa Parodi e Casa dos Folques**, e no **Torreão Sul**, um edifício que aloja atualmente o Arquivo Histórico Municipal. Não deixe de passar pelo **cais**, o antigo porto, ponto de destino dos barcos que transportavam o minério de ferro extraído da Mina de São Domingos (Mértola), que desciam o Guadiana desde o porto fluvial de Pomarão. E o **Centro Cultural** (4) dedicado ao poeta António Aleixo, que propõe diversas atividades artísticas.

➤ **3. Castro Marim** é uma pequena vila cheia de encanto que assenta sobre um vale entre duas colinas, a do Revelim e a do Castelo. O **Castelo** (5), que pode ser





visitado, foi construído no século XIII pela Ordem de Cristo, herdeiros dos Templários, com o objetivo de defender a fronteira. Apresenta uma planta quadrada irregular, quatro cubos semi-circulares nas pontas e um pátio interior com duas portas de acesso. O seu interior aloja a **Igreja da Misericórdia** e vestígios de outras construções antigas. Alberga um **Núcleo Museológico** que reúne o material arqueológico descoberto nas escavações realizadas na colina. Em meados de agosto é palco de uma animada feira medieval. Um passeio pelo adarve permite desfrutar de um panorama magnífico da vila, das salinas do sapal e da colina vizinha, o Revelim. Nesta última está localizado o **forte de São Sebastião** (6) (XVIII), mandado construir por João IV, e integrado no sistema de muralhas que reforçavam a fortificação da cidade. Aqui também está localizada a **ermida de Santo António**. Desde a colina avista-se um edifício magnífico, **a igreja matriz**, coroada pela sua cúpula elegante (7). Os arredores da colina foram reabilitados e representa atualmente um espaço verde interessante, com um parque, anfiteatro ao ar livre, café e o **Centro de Interpretação do Território** (8). Integra igualmente um **moinho** restaurado. Desde este enclave obtém-se também uma vista maravilhosa do Ponte Internacional do Guadiana (1991), uma obra de grande interesse arquitetónico.

4. Subindo desde Castro Marim a ribeira do Guadiana em direção a Alcoutim, é possível visitar o **Museu de Azinhal**, situado no Centro Cultural, que oferece exposições permanentes e sazonais sobre a elaboração tradicional do pão, queijo e produtos agrícolas.

5. Um pouco mais a norte, em **Guerreiros do Rio**, uma freguesia de Alcoutim, deve fazer outra paragem e visitar o **Museu do Rio** (9), com uma interessante exposição interpretativa e museológica que narra o papel e o significado do rio Guadiana na vida das povoações ribeirinhas ao longo da história, a pesca tradicional e o contrabando.

6. E muito perto de Guerreiros do Rio é possível visitar a **vila romana de Laranjeiras** (10), jazida arqueológica que incorpora uma vila agropecuária romana, as ruínas de uma igreja da época bizantina e várias casas da época árabe. Outras estruturas descobertas incluem várias sepulturas e uma piscina revestida a azulejo.

7. Merece a pena desviar-se ligeiramente em direção a oeste para passar pelo **Museu de Pereiro**, localizado no Monte da Fonte Zambujo, que apresenta uma

[6]



[7]



[8]



[9]



[10]



[11]



[12]





exposição denominada A Construção da Memória, e que recupera a tradição da poesia popular, artesanato e lendas locais, e pela **Igreja de Pereiro** (XVI), que guarda um interessante conjunto de retábulos pintados. Nos arredores é possível conhecer o **Núcleo Museológico de Santa Justa**, localizado no monte com o mesmo nome, que apresenta uma recriação de uma escola dos anos 50 do século XX. A norte deste núcleo passe pelo **Museu de Giões**, que exhibe material arqueológico das sucessivas culturas que habitaram na zona, e pela **capela da Sra. Oliveira**, do final da Idade Média, onde é enaltecida a tradição do aparecimento da Virgem sobre uma oliveira, razão pela qual lhe são atribuídas virtudes curativas.

8. Uma primeira visita a Alcoutim deve ter início no seu **Castelo** (11), não apenas porque está repleto de história, mas também porque desde o mesmo é possível obter uma vista magnífica do conjunto da povoação, do rio e da sua relação física com a povoação vizinha de Sanlúcar de Guadiana, na outra ribeira. O castelo foi erguido no século XII e já viveu momentos históricos intensos, que são narrados no interessante **Museu Arqueológico** (12) integrado no mesmo. O **Museu de Arte Sacra** está alojado na **Ermida de Nossa Senhora da Conceição** do séc. XV, remodelada no séc. XVIII, apesar de ainda conservar alguns traços da primitiva igreja manuelina. A **Igreja de Alcoutim** (13), medieval, foi reconstruída no séc. XV, segundo os padrões estéticos renascentistas. Frente a esta encontramos o



pequeno **Porto de Alcútem**, que tanto acolhe os barcos de pesca tradicionais como também embarcações de recreio e desportivas. Nos arredores da vila, no sentido norte, encontramos as ruínas do **Castelo de Santa Bárbara**, estrutura defensiva do período islâmico, construída entre os séculos VIII e IX, e abandonada no século XI.

9. Desde Alcútem em direção a Mértola deve parar no complexo arqueológico dos **Menires de Lavajo** (14), um lugar inquietante que convida à reflexão e onde é possível contemplar três monólitos, um de forma fálica, com uma altura de 3,14 m, pertencentes ao Neolítico Final ou ao Calcolítico Inicial (3500/2800 a.C.). São interpretados como marcas de território e/ou locais sagrados.

10. A Myrtilis Iulia romana e a Martulah muçulmana, Mértola, eleva-se sobre um morro à ribeira do rio Guadiana. Foi um porto fluvial fenício e durante os séculos VIII e XIII, capital de Taifa. Atualmente é uma cidade-museu. O **castelo** (15) foi erigido após a Reconquista sobre as ruínas de uma primitiva fortaleza muçulmana, e desde a sua imponente **Torre de Menagem** é possível contemplar um panorama extraordinário do rio. Na planície em frente ao castelo pode ver-se o **Campo Arqueológico de**



(14)

Mértola, uma referência internacional na matéria. A antiga Mesquita, atual **Igreja Matriz da Nossa Senhora da Assunção**, conserva os arcos em ferro e o mirhab.

A **basílica paleocristã** (16) acolhe um **museu visigótico**, com estruturas arquitetónicas e lápides da fase da cristianização. Também é possível visitar o **Museu**

de Arte Islâmica (17), que exhibe uma rica coleção de cerâmicas islâmicas, o **Museu de Arte Sacra**, junto ao anterior, e a **Casa Romana** (18), implantada no subsolo da **Câmara Municipal** (19). A **casa de Mértola** recria, junto ao Posto de Informação Turística, uma típica **casa tradicional** de Mértola, e, perto

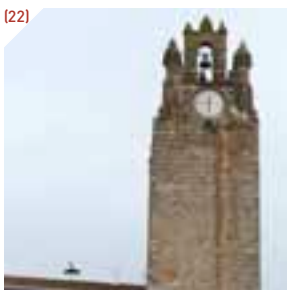
(17) desta, o **Museu do Têxtil** (20) apresenta uma coleção de artesanato variada. Na **Forja do Ferreiro**, uma pequena sala, é recreado o ofício do ferreiro e o trabalho da forja. Desde a **Torre do Relógio**, um dos símbolos da cidade, é possível aceder até a **Torre Couraça**, que os romanos utilizavam para controlar os acessos à cidade, e ao perímetro portuário. Foram da cidade não deixe de visitar o **Convento de São Francisco** que acolhe o **Museu da Água**, a **Ermida e Necrópole romana de São Sebastião** e a **Mina de São Domingos**.

11. Em **Serpa**, típica cidade alentejana, a qual é conhecida por fazer o melhor queijo artesanal de leite de ovelha do Alentejo, também se respira a história. Destacam-se as ruínas da grande fortificação que rodeava a cidade, e o majestoso **aqueduto** (21), integrado



perfeitamente na mesma, e construído no século XVII para abastecer a casa senhorial dos Condes de Ficalho. As monumentais **Portas de Moura e de Beja** e a **Torre do Relógio** (22) são testemunhas do esplendor de tempos vividos. Entre ruas estreitas e sinuosas e casas em cal e realçadas por um tom cinzento característico destaca-se a **Praça da República**, centro nevrálgico da vila. Rodeado pelas muralhas que o rei Dinis mandou construir no século XIV é possível visitar o **Castelo**. A norte vislumbra-se o **Palácio dos Condes de Ficalho**, construído no século XVI, de fachada austera e interior repleto de pinturas e azulejos. Outros locais a visitar são a **Igreja do Salvador** (23), de origem muçulmana, apesar de ter sido reconstruída com influências maneiristas, e barrocas, e a **Capela do Calvário**, de planta circular e cúpula de pedras irregulares incrustadas no exterior. O **Museu Etnográfico** (24) faz um apanhado da cultura dos ofícios tradicionais locais. E uma curiosidade, o **Museu do Relógio** (25), uma importante coleção de relógios de todos os tempos instalada num pequeno e precioso antigo convento.

12. A história de Rosal de la Frontera está marcada pela instabilidade fronteiriça. Destruída no século XVII durante as guerras da Independência do país luso, foi repovoada pela última vez no século XIX. O seu aspeto urbano mantém uma estrutura típica de localidade de repovoação, de traçado regular, vertebrado pela estrada e praça central, e uma série de eixos paralelos e perpendiculares no sentido este-oeste e norte-sul. Os quarteirões são grandes e aproveitam





(28)



(27)



(29)

os pátios interiores como hortas. As ruas são bastante inclinadas, convergindo para o eixo da estrada. Foi local de passagem da Mesta, e talvez esse eixo já tivesse sido atravessado há milhares de anos atrás. Ainda hoje, conservam-se alguns vestígios de uma ermida utilizada pelos pastores de gado transumante, e em cujo entorno são celebradas romarias e festejos diversos. No centro urbano é possível visitar a **Igreja de San Isidro Labrador** (26) e a **Casa da Cultura** (27), onde é recreada a cela na qual esteve preso o poeta Miguel Hernández, com um centro de interpretação da sua vida e obra.

➤ **13.** Saindo de Rosal em direção a Aroche está localizada a jazida de **El Cerro del Castillo** que alberga estruturas murais pertencentes a uma povoação pré-romana ou castro ibérico, e é obrigatória uma paragem para visitar o **Cromleque de la Pasada del Abad** (28), uma estrutura dolménica da Idade do Cobre.

➤ **14.** O conjunto urbano de Encinasola envolve o perímetro do **castelo medieval**. Chama igualmente a atenção dois **fortes** implantados nas extremidades da localidade, construídos no século XV devido às

[33]



[26]



[30]



[32]



[31]



batalhas com Portugal, dada insuficiente capacidade defensiva do antigo castelo. É evidente que estamos em terra de Contendas, como também são conhecidas estas regiões. Nos arredores do **Forte de San Felipe**, situado sobre a penha de Murillo, encontram-se distribuídos painéis interpretativos que contam os sucessivos eventos bélicos ocorridos na vila. O **forte de San Juan** [29], implantado sobre o monte La Horca, alberga um ponto de informação do Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche. A **ermida de San Juan** [30], a igreja **Santos Mártires Fabián e Sebastián** (XVI), e a **Igreja de San Andrés** [31] (XVI), próxima ao castelo, destacam-se entre os seus elementos patrimoniais. E, nos arredores da localidade é possível visitar a **ermida de Nuestra Señora de Rocamor**, e a **ermida de La Virgen de Flores**, ambas do século XVI. Esta última é o local de celebração de uma singular romaria que, a 19 de abril, reúne os habitantes de ambos os lados da fronteira. Igualmente nas cercanias do núcleo urbano é possível admirar alguns dólmenes testemunhas do seu antigo povoamento. Conta-se que durante a invasão romana o grande caudilho Viriato residiu aqui.

15. Aroche, declarada **Conjunto Histórico** (32), surpreende pela sua monumentalidade. É acedida pela **Ponte de Las Pelambres** (32), do século XVI, e um rápido passeio pelo exterior da localidade permite vê-la rodeada de fortificações, o **Castelo**, que alberga no seu interior a praça de touros, a **Torre de San Ginés** situada na parte sul da cidade e reforçada no século XVII, e o **Baluarto de La Bica**, construído no séc. XVII. À esquerda do castelo é possível ver a **capela de Cristo de la Humanidad** e a **Fonte de Cristo de Aroche**. Os arredores da **Igreja de La Asunción** (33), edifício construído por ordem dos Reis Católicos no qual se misturam os estilos mourisco, gótico, renascentista e neoclássico, exhibe uma amostra representativa de casas senhoriais dos séculos XVII e XVIII, a **Casa do Conde de Álamo**, **Casa do Marquês de Los Arcos** e a **Casa Palácio de Los Tinoco**, entre outras. A **Cilla de los Jerónimos**, edifício do século XVIII, abriga o **Museu Arqueológico** e um **Centro de Informação** municipal. Outra curiosidade, o **Museu del Rosario**, que guarda uma interessante coleção de rosários de diferentes estilos e proveniências.

16. Próxima a Aroche encontramos a **cidade hispano-romana de Turóbriga** (34). E junto a esta, ou melhor, sobre esta, a magnífica **Ermida de San Mamés** (35) e a **Ermida de Santa María del Valle**, cujas origens datam dos séculos XIII e XI. Entre uma paisagem de montado pode ver-se as estruturas mais representativas

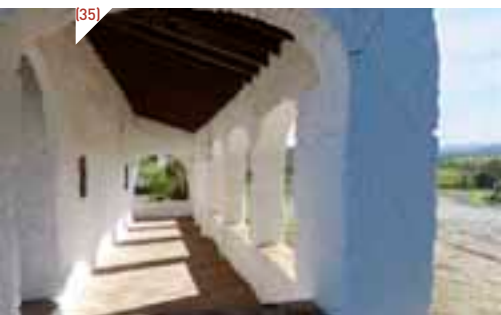
(37)



[34]



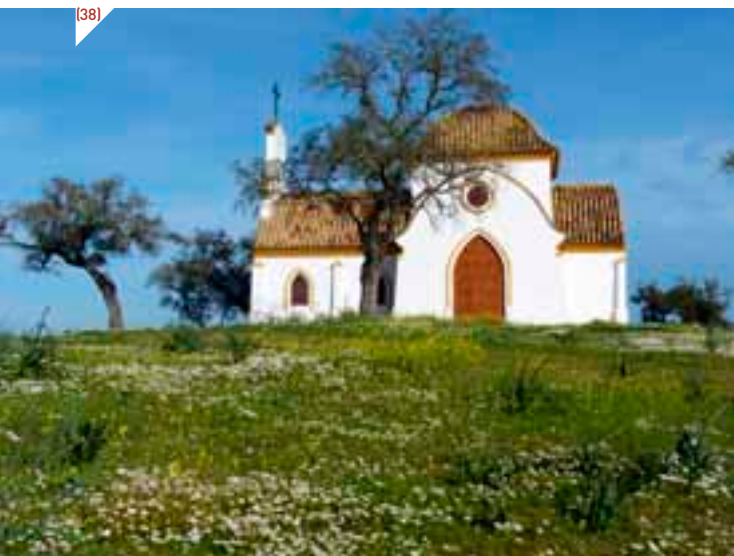
[35]



[36]



[38]





desta cidade romana do século I da nossa era. Entre estas vislumbram-se as que parecem pertencer ao foro da cidade, infraestruturas hidráulicas, um campus dedicado a reuniões políticas e militares, uma possível linha de muralha, parte da área doméstico-artesanal e as termas. A ermida de San Marmés acolhe um pequeno centro de interpretação da jazida.

17. **Santa Bárbara de Casa** é uma localidade de casas serranas e grandes encostas, com um povoamento bastante antigo. Na **jazida de La Zarzita**, cuja antiguidade remonta ao Calcolítico, foi descoberto um dólmen, uma povoação e uma necrópole, cujas peças mais representativas são exibidas no Museu de Huelva. Destaca-se a **Igreja de Nuestra Señora de La Piedad** (36), que data do último terço do século XVIII.

18. **Paymogo** foi território pertencente à Ordem dos Templários no século XIII. O seu **Castelo** (37), construído no século XV e reconstruído no XVII na época das batalhas com Portugal, aloja no seu interior a **Igreja Paroquial de Santa María Magdalena** (37), cujo abside semicircular está coberto por uma abóbada de forno. A **Capela de San Sebastián**, também conhecida como **capela do Santo**, está localizada no centro da localidade, enquanto que à sua saída em direção à localidade de Guzmán encontramos a **ermida de La Santa Cruz** (38), construída no início do século XX com arquitetura

[42]



oval e claras influências portuguesas, integrada numa magnífica paisagem de montado. O **Pósito**, antigo armazém de grãos do século XVIII recuperado, acolhe a Biblioteca Pública. Destacam-se as fachadas de algumas casas com portadas apoiadas sobre pilastras arqueadas, uma delas a **casa de Manuel María de Soto Vázquez**, humanista e autor da obra “Aromas de la Sierra”, construída no século XVIII.

19. Entrando em **El Granado** desde o norte, o visitante é recebido por um pequeno parque com um extraordinário moinho de vento do século XVIII que convida a uma paragem. Na parte traseira do moinho encontramos um pequeno **Museu Etnográfico e de apeiros de lavoura** (39), que reúne uma variedade de apeiros e ferramentas relacionadas com as tarefas de moagem. O Granado tem sido local de passagem pelo menos desde a época romana, ligando a localidade de Ayamonte a Mérida. Ainda se conservam as ruínas da calçada romana. Entre o seu património destaca-se a **Paróquia de Santa Catalina**, construída no século XVIII de estilo neoclássico, e a **Ermida de La Santísima Trinidad** (40), de estilo gótico-mourisco. A importante história mineira vivida pelo município no século XIX encontra-se reunida no porto fluvial de La Laja, junto à antiga povoação mineira, um dos melhores exemplos do rico património mineiro arqueio-industrial da região.

➤ **20. Villanueva de los Castillejos** é uma localidade com história, mas o terramoto de Lisboa de 1755 destruiu a vila e os seus principais monumentos artísticos, que não seriam reconstruídos até ao século XIX ou XX. A **Igreja de La Purísima Concepción** (41), inaugurada nos anos 20 do século XX, o edifício do **antigo Município**, cuja origem data do século XVII, e o **Corral del Concejo**, do século XVIII, são os elementos mais destacados. Merece igualmente uma visita a **Ermida de Ntra. Sra. de Piedras Albas**, construída no século XV numa área indescritível. Esta ermida é partilhada por Villanueva de los Castillejos e El Almendro, e na mesma é celebrada uma romaria na qual se baila uma dança típica, o *Cirochos*.

➤ **21.** O panorama oferecido à entrada a **Sanlúcar de Guadiana** (42) surpreenderá agradavelmente o visitante ao dar inesperadamente com o **castelo de San Marcos** (XVI) que reina sobre a colina e as casas brancas que se dispersam pela sua ladeira até ao mesmo porto fluvial. E, no outro lado do rio Guadiana, a sua imagem refletida, a localidade portuguesa vizinha de Alcoutim, separada apenas por algumas centenas de metros de água. No interior da vila, de ruas estreitas e inclinada, destaca-se a **Igreja de Las Flores** (43). No encantador **porto fluvial** é possível apanhar um barco que atravessa o embarcadouro de Alcoutim.

(46)



(45)

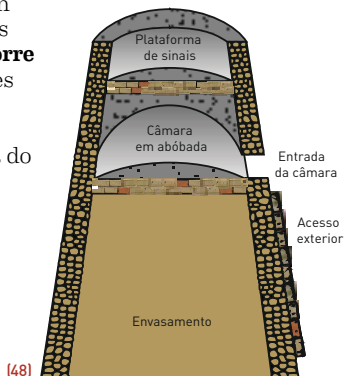


(47)



22. A povoação de **San Silvestre de Guzmán** foi fundada pelo Marquês de Ayamonte, D. Silvestre Guzmán, no século XVI. Na **Praça de Espanha** (44), centro nevrálgico da vila, encontramos a **Igreja paroquial de San Silvestre Papa I** (44) que mantém características formais de estilo gótico.

23. Apenas algumas telas restam do Baluarte de Las Angustias e praticamente nada do seu antigo castelo, contudo o património arquitetónico e histórico artístico de **Ayamonte** é vasto. Destacam-se a **Igreja do Salvador** (45), que responde às características do templo mourisco sevilhano de planta retangular com três naves e altar plano, com acrescentos do Renascimento e Barroco, a **Igreja de Ntra Sra de Las Angustias** (46), também de origem mourisca, a **de La Merced**, a **Capela do Socorro** (XVII) e no anexo do Hospital para Crianças Abandonadas, a **Ermida de San Sebastián**, a **Igreja de San Francisco**, o **Palácio dos Marqueses de Ayamonte**, construído no início do século XVII pelo Marquês de Ayamonte, D. Manuel Silvestre de Guzmán, o **Convento de San Francisco**, o **Convento de Santa Clara** e a **Praça de La Laguna** onde está localizada a **Câmara Municipal** (47), inspirada na arquitetura regional do início do século e rodeada por uma série de tijolos decorativos e cerâmica sevilhana com reproduções de pinturas por artistas locais. A **Torre Canela**, é uma das torres de vigia medievais que ainda se conservam da linha de defesa costeira do estuário (48).



ROTEIRO DOS MOINHOS

Em todas as direções do Baixo Guadiana é possível ver velhos moinhos, testemunhas de um tempo em que cada pequena comunidade, cada povoação, moia o seu grão, aproveitando os recursos naturais mais favoráveis. Existiam então artefatos engenhosos que aproveitavam a energia das marés nas zonas das marismas, instalados sobre canais marítimos, e outros que empregavam a força do vento contra uma estrutura em cruz de madeira e pano, e também os que sobre os leitos ou ribeiras aproveitavam a força da corrente de água. Atualmente, os antigos moinhos de marés, de vento e hidráulicos salpicam ainda a paisagem do Baixo Guadiana, sendo recuperados, utilizados e exibidos com orgulho como marcas de identidade pelas povoações. Além da sua história e valor etnológico significativo, são uma desculpa perfeita para realizar um roteiro pelas localidades das duas ribeiras do Baixo Guadiana, e muitos deles oferecem vistas privilegiadas enquanto miradouros, e outros, no vale, estão integrados em áreas de excecional beleza.



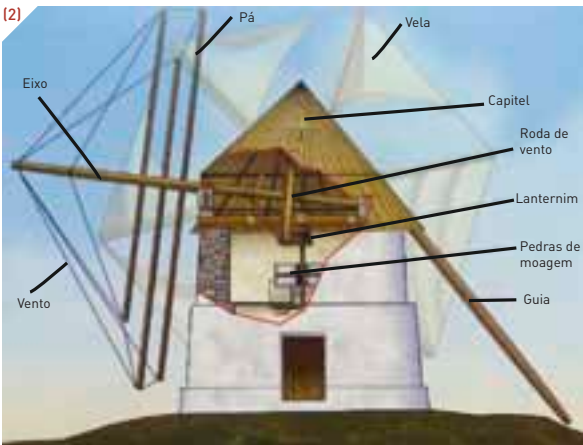
1. Propomos que o percurso seja iniciado na **Área Natural de Marismas da Ilha Cristina (Ayamonte)**, visitando o **moinho de marés de El Pintado** (1), situado num belo enclave paisagístico sobre a borda da marisma. O nome tem origem no século XVIII, quando foi adquirido por Manuel Rivero González, um comerciante abastado de Ayamonte que tinha essa alcunha. A moagem do trigo era realizada com seis mós de pedra e a estrutura subterrânea está construída com pedra de calcário conquífero. Esteve ativo até 1946. Atualmente recuperado, acolhe um **Ecomuseu** que descreve como funcionava o engenho aproveitando a força das marés para mover as suas rodas de moer e todo o processo de

transformação do cereal até ser convertido em farinha. O visitante poderá desfrutar também do espaço em redor, fazendo uso dos parques de merendas instalados.

2. Em **San Silvestre de Guzmán** é possível admirar outra tipologia de moinhos, os de vento (2), típicos dos cimos das colinas do interior. Uma visita obrigatória é a do **moinho de vento de Vilán**, situado na vereda de La Zaballa, é do século XIX e foi recuperado no ano 2004 utilizando os materiais de então. Apresenta um formato troncocónico de uns sete metros e meio de altura e uns oito metros de diâmetro, está construído em pedra, barro e cal, e está revestido em cal. O interior é constituído por dois andares, o inferior dedicado à residência do moleiro e o superior alberga as engrenagens. O teto é de madeira coberto por uma camada de urze.

3. Em **Sanlúcar de Guadiana** também é possível observar dois antigos moinhos de vento recuperados, com a mesma tipologia que a descrita no ponto anterior, mas merecem uma paragem, porque a sua localização, além de estar adaptado como zona recreativa, é um miradouro fantástico desde o qual se pode apreciar uma bela vista da localidade no seu conjunto, virada para o rio Guadiana, do castelo de San Marcos e da localidade vizinha portuguesa de Alcoutim.

4. E, **El Granado** é possível visitar o **Moinho de El Granado** (3), que conserva a maquinaria original, colocada em funcionamento em certas ocasiões. Junto ao moinho, integrado num belo parque, encontra-se o **Museu etnográfico e de apeiros de lavoura**, umas pequenas instalações onde é possível observar uma grande variedade de ferramentas e apeiros utilizados nas atividades agrícolas tradicionais.



[4]



[7]



[1]







5. O **Moinho Zahurdón**, em **Villanueva de los Castillejos**, está localizado no fim da rua El Santo. Está restaurado e conta com uma zona recreativa que converteu os arredores do moinho numa paragem imperdível.

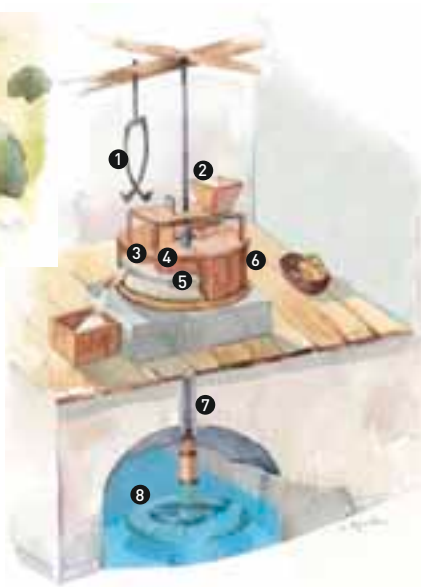
6. Em **Santa Bárbara de Casa**, a noroeste da localidade e junto à Ermida é possível encontrar os antigos **moinhos** (4), cujo entorno foi adaptado como local de merendas.

7. O rio Guadiana, na sua passagem pelo atual Parque Natural do Vale do Guadiana, nas proximidades de **Mértola**, oferece um complexo disperso de antigos moinhos de água medievais. Representam outra tipologia de moinhos, que aproveitando a força da corrente da água do rio, acionam o mecanismo de moagem (5). O **moinho de Alferes**, situado na ribeira de Vascão, o afluente mais meridional do Guadiana, oferece a possibilidade de visitar as suas instalações. Os moinhos de Canais, de Brava ou de Escalda são outros exemplos de engenharia hidráulica situados na ribeira do Guadiana. Bem merece uma visita o antigo e surpreendente **Convento de São Francisco**, localizado numa bela área de confluência do rio Oeiras (6) com o Guadiana e onde está alojado o **Museu da Água**. São realizadas visitas guiadas não apenas ao próprio museu, mas também ao seu jardim romântico, um verdadeiro paraíso com a sua própria nora tradicional. Conta a história dos moinhos de água e oferece exposições de peças de arte relacionadas com a água, entre muitos outros serviços.

8. Em **Odeleite** (Castro Marim) é possível visitar o **Moinho de Pernadas** (7), um antigo moinho hidráulico restaurado, situado no magnífico entorno da Mata Nacional das Terras da Ordem, um grande bosque nacional, e junto à represa do Odeleite, próximo também da pequena localidade ribeirinha da Foz de Odeleite. Perto do moinho erguem-se as torres do **Parque Aventura de Odeleite**, uma estrutura constituída por um



1. Molinete ou guindaste para mover a mó superior
2. Moega
3. Boquilha ou ageiro, abertura por onde derrama a farinha entre as duas mós
4. Mó superior móvel ou andadeira
5. Mó inferior fixa ou dormente
6. Guarda-pó
7. Árvore ou eixo de transmissão desde o rodízio às mós
8. Rodízio ou rolete, roda que gira pelo movimento de pressão da água sobre as suas pás



sistema de pontes pendentes adaptadas para realizar atividades de turismo e desportos de aventura, escalada, tirolesa, arborismo, orientação, etc.

9. Na colina do Revelim, em **Castro Marim**, junto ao Forte de São Sebastião (XVII), é possível visitar um antigo moinho de vento restaurado, o **moinho do Revelim** (8), perfeitamente integrado num moderno parque público no qual existe também um recente anfiteatro ao ar livre, o Centro de Interpretação do Território e a ermida de São António. Oferece igualmente uma vista extraordinária da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, da ribeira espanhola do Guadiana e da ponte internacional.

ROTEIRO DAS **MINAS**

[1]



1. A **Mina de Las Herrerías (1)**, próxima à localidade de Guzmán tem sido uma das explorações mais emblemáticas da região mineira do Andévalo ocidental. Foi explorada desde 1880 por diferentes empresas, britânicas, francesas e nacionais. Numa primeira fase foi extraído manganês, mediante métodos subterrâneos de exploração, poços e galerias. A partir de 1909 deu-se início à exploração do ferro em forma de pirite, e outros sulfuretos, coexistindo desde essa época a exploração subterrânea e a mineira a céu aberto. A atividade foi abrando até que cessou definitivamente em 1988.

2. La mina de Las Herrerías contava com uma **via ferroviária até ao Porto de La Laja**, com 32 Km de distância, que funcionou entre 1888 e 1965. A sua plataforma foi adaptada como parte da Via Verde do Guadiana (2), e constitui atualmente uma atração turística de primeira classe para os adeptos da bicicleta de montanha e para as excursões na natureza.



3. O **Porto de La Laja (2)** está localizado na margem esquerda do rio Guadiana, na área municipal de El Granado, alguns quilómetros de água abaixo do porto mineiro vizinho de Pomarão. A La Laja chegava o minério das minas de Las



(2)



Herrerías, de Santa Catalina e Cabeza de Pasto. Esteve em atividade até 1965. Das velhas estruturas, onde ainda é possível observar os depósitos e as tremonhas, a partir das quais o minério era descarregado por inclinação das vagonetas estacionadas na plataforma superior, resta pouca coisa. Mesmo assim, a sua visão inesperada ao subir o rio em barco após passar uma curva é uma experiência mágica, que o transportará imediatamente para outros tempos. Tempos em o antigo cais recebia e despachava mais de 500 barcos de transporte do minério por ano, e outros tantos o cais vizinho de Pomarão. Tempos em que o rio Guadiana vivia uma atividade frenética como via de navegação, mineira e industrial. Hoje em dia tratam-se de recantos extraordinários e até românticos nos quais é possível reviver tempos passados.

4. No mesmo lado do rio Guadiana, mas mais a norte, encontramos o mesmo conjunto mineiro de Las Herrerías – La Laja, o complexo mineiro da Mina de São Domingos – **Porto de Pomarão** (3). Este último, localizado a alguns quilómetros de água acima, recebia o minério das Minas de São Domingos, em Mértola, através de uma linha ferroviária. Atualmente, Pomarão é um pequeno enclave turístico escondido num belo recanto do Guadiana que exhibe as cores metálicas do seu passado mineiro e que recebe o visitante com hospitalidade.

[7]



[3]



[3]





5. Desde a Mina de São Domingos, o minério era transportado até ao porto fluvial de Pomarão, através de uma **linha ferroviária mineira** com 18 quilómetros de distância, da qual apenas resta a plataforma. Mesmo assim, permite percorrer um trajeto entre a antiga mina e o porto de Pomarão, a pé ou em bicicleta, apesar de este segundo meio apenas ser recomendável a ciclistas experimentados, já que em determinados pontos é necessário transportar a bicicleta ao ombro para contornar túneis complicados. Os primeiros dez quilómetros junto à mina são percorridos facilmente em bicicleta. No entanto, é recomendável utilizar um carro de apoio.



6. A povoação de São

Domingos (4) nasce em meados do século XIX, com a exploração numa pequena colina na qual é perceptível a sua atividade plena da época romana. No entanto, com o início da exploração a céu aberto, em meados do século XX, teve que ser transferida, restando do seu povoamento original apenas alguns edifícios, o hospital, a farmácia e o cemitério britânico. Nas suas cercanias ergue-se a capela dedicada a São Domingo (5) que dá o nome à mina e à sua povoação. A mina esteve ativa entre 1854 e 1966, explorando minérios de manganês, ferro, cobre, chumbo e zinco. Hoje em dia trata-se de um enclave paisagístico belo mas insólito, características que já prevê de alguma forma o seu acesso peculiar, uma estrada velha e estreita atravessada em ambos os lados por fileiras de velhos eucaliptos, perfeitamente alinhados como soldados, que se estende por quilómetros entre estepes onduladas salpicadas de escoriais e terras escavadas de cores ocres, amarelos e vermelhos. O parque mineiro (6) pode ser visitado através de percursos interpretados. As margens da barragem da povoação oferecem espaços adaptados para o lazer e banhos (7). Uma visita imprescindível.

[4]



[7]



[6]



[3]



ROTEIRO DO SAL

Durante uma boa parte da história da civilização humana quem controlava o sal controlava o poder do mundo. Os fenícios encontraram no Baixo Guadiana uma espécie de paraíso terreno no qual também existiam as condições favoráveis para obter sal marinho com certa facilidade, terrenos baixos que são inundados periodicamente, as

marismas, e uma posição geográfica privilegiada, o canto mais ocidental do mundo então conhecido, com uma elevada exposição solar por ano.





(1)



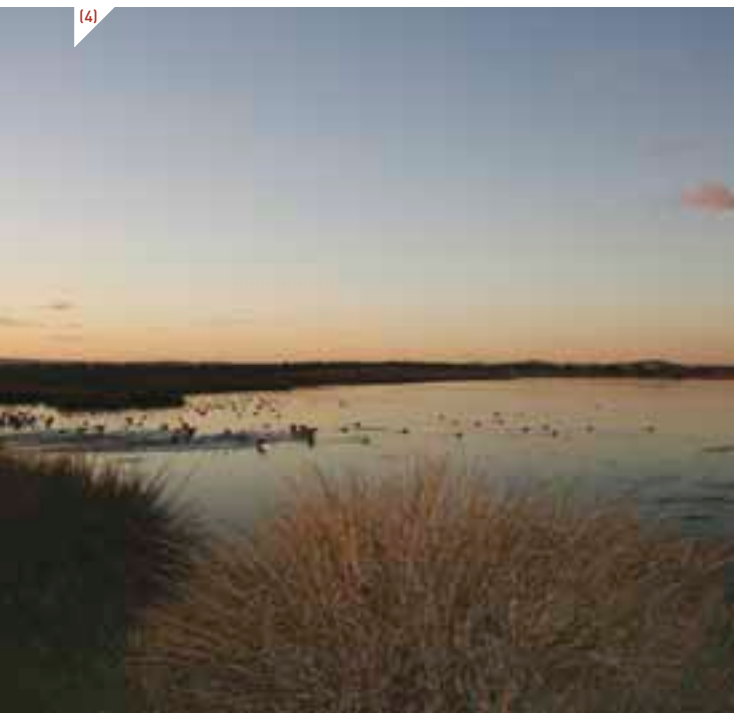
(2)



Os fenícios aprenderam a trabalhar as marismas convertendo pequenas partes das mesmas em fábricas naturais de sal, em salinas marítimas atlânticas, pelo processo básico de aproveitar a subida da maré para encher uma série de salgados nos quais a água marinha evapora-se deixando uma camada de sal cristalizada (1). Parece simples, mas é toda uma arte, a dos salineiros, uma cultura milenar que durante séculos trouxe prosperidade ao estuário enquanto no Mar Mediterrâneo reinava o comércio das conservas, e que ainda hoje, quase extintas, persistem na paisagem litoral (2). O Baixo Guadiana exala um aroma a sal, salineiros e conservas, aliás parte vital da oferta gastronómica marinha. Tanto nas marismas de Castro Marim e Vila Real de Santo António como nas da Ilha Cristina e Ayamonte (3) estão a ser recuperadas as salinas tradicionais. Começam a saber como se reinventar. Oferecem a possibilidade de visitar as instalações mediante visitas guiadas, não apenas as instalações salineiras, mas também as áreas próximas nas quais é interpretado o contexto natural e cultural das explorações. Também indicado especialmente para os amantes da observação de aves (4). A melhor época para a sua visita é entre maio e setembro, quando se encontram em plena atividade. Além de desfrutar do salitre e do ar do mar e de um interessante percurso entre paisagens de interesse natural e cultural, oferecem a possibilidade de conhecer o sal num sem fim de formas gastronómicas, flor de sal, escamas de sal, sal líquido...



(4)



O ROTEIRO PELOS ESPAÇOS NATURAIS

Quase metade do território do Baixo Guadiana está classificado com a distinção de proteção ambiental, tanto em Portugal como em Espanha, o que dá uma ideia do seu valor natural.

Marismas litorais, estepes semi-áridas, vastos montados, serras florestais, bosques e vales fluviais formam um mosaico de ecossistemas de grande valor paisagístico e ecológico.



1. PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA

Desde o Castelo de Cacela Velha (1) (Vila Real de Santo António) obtém-se uma bela vista da Ria Formosa, um sapal de importância internacional declarado Parque Natural que se estende desde a costa de Faro até à praia de Manta Rota, em Vila Real. Um labirinto de canais, ilhas, marismas e dunas (2) dá refúgio a uma fauna selvagem variada, desde o raro caimão-comum (3), também conhecido por galinha sultana e símbolo do Parque Natural (4), até ao escorregadio e mimético camaleão, passando pelo singular cão de água português, uma raça rara de cães de pelo comprido e encaracolado, que ajudava os pescadores na sua faina nos barco de pesca atirando-se à água para recuperar os peixes que ficavam presos nas redes. O barco é o melhor meio para se aproximar da ria, um serviço que é oferecido pelos diversos operadores turísticos da zona.



(2)



(5)



(1)



(9)







2. RESERVA NATURAL DO SAPAL DE CASTRO MARIM E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



As marismas e as salinas envolvem as povoações de Castro Marim e Vila Real de Santo António, ambas integrando a Reserva do Sapal (5). Um sapal que, como no caso anterior, acolhe uma comunidade de aves de importância internacional. Flamings (6) e espátulas (7) convivem com pernilongos, avocetas, gaivinas e um sem fim de outras aves aquáticas. As explorações salineiras (8), algumas das quais podem ser visitadas, remontam ao século VIII a.C., época na qual foi introduzida na região a técnica de salgadura do peixe para conserva. A melhor época para a sua visita é entre maio e setembro, quando o processo salineiro está em plena atividade. O **Centro de Educação Ambiental** (9) de Castro Marim é uma visita obrigatória antes de penetrar no interior da Reserva, oferece informação (10) sobre veredas transitáveis, pontos de observação de aves e outras atividades realizáveis, além de exposições informativas de caráter permanente (11).



[8]



[14]



[12]



[16]



[17]



3. BARRAGEM DE ODELEITE

Subindo desde Castro Marim a ribeira portuguesa do vale do Guadiana em direção a Alcoutim chegamos a Odeleite, freguesia de Castro Marim, uma bela localidade debruçada sobre a **Barragem do rio Odeleite** (12), em plena **Mata Nacional das Terras da Ordem** (13), um espaço florestal com bosques de azinheiras, sobreiros e pinheiros de grande valor paisagístico que no seu tempo pertenceu à Ordem de Cristo, os herdeiros dos antigos Templários. Perto do **Moinho de Paernadas**, um típico moinho hidráulico tradicional recuperado e que pode ser visitado, erguem-se as torres do **Parque Aventura de Odeleite** (14), uma estrutura constituída por um sistema de pontes pendentes adaptadas para realizar atividades de turismo e desportos de aventura, escalada, tirolesa, arborismo e orientação. Na barragem também é possível praticar desportos náuticos e pesca.

[21]



[18]



4. PARQUE NATURAL DO VALE DO GUADIANA

O **parque natural do Vale do Guadiana** (15) é um vasto território constituído por paisagens de montado (16) pinhais e azinhais em mosaico com extensas estepes de cereais (17) e atravessado por vales fluviais de excecional beleza, entre eles o do rio grande, o Guadiana (18). Apesar de o parque esconder jóias botânicas de grande interesse e ser um paraíso para os amantes dos cogumelos, é reconhecido a nível internacional pelo seu interesse em termos de fauna, especialmente no que se refere às aves silvestres. As estepes de cereais abrigam espécies em perigo de extinção, como o sisão, a abetarda e o cortiçol (19), e sobre os bosques planam aves de grande porte

[20]



[15]



[19]



como o peneireiro-das-torres (20), a águia real e de Bonelli e os grifos e abutres negros, juntamente com um sem fim de outras aves de rapina. A cidade de Mértola, localizada no coração do parque acolhe a sua sede, no **Centro Polivalente de Divulgação da Casa do Lanternim**, em cujas instalações é possível recolher informação detalhada sobre as atividades que podem ser realizadas. Entre estas encontra-se a visita à área de **Pulo do Lobo** (21), onde o Guadiana escava desfiladeiro de águas torrenciais, rápidos e cascatas de singular beleza e interesse geológico. Não muito longe dali, na **Mina de São Domingos** é recriado o esplendor do passado mineiro da região e oferece visitas às suas antigas instalações através de percursos interpretados.

5. PARQUE NATURAL DA SERRA DE ARACENA E PICOS DE AROCHE



(22)

A Serra de Huelva está na sua maior parte protegida no **Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche** (22), um conjunto de relevos montanhosos escavados por ravinas encravadas nas quais dominam grandes massas florestais



(25)

de azinheiras (23) sobreiros, castanheiros e carvalhos, com formações muito bem conservadas de choupos, freixos, salgueiros e amieiros nas ribeiras (24).

A sua riqueza em fungos e cogumelos é conhecida, convertendo-se em verdadeiras delícias gastronómicas na sua época de colheita. O parque tem um grande interesse ornitológico, e também está



(26)



(23)



(27) declarado como Zona de Proteção Especial de Aves. Nos seus céus é possível contemplar o voo das águias, abutres (25), milhafres e cegonhas negras (26), e nos seus vales mamíferos como o mangusto, o ginetto ou a escorregadia lontra.

Percorrer as suas aldeias e desfrutar do seu extenso património histórico e cultural é um convite inexcusável para o visitante do parque. A maior parte dos núcleos urbanos das aldeias do parque estão declaradas como **Conjuntos Históricos**. O parque conta com um **Centro de Visitas**, Cabildo Viejo (27), localizado em Aracena. Recomenda-se que a sua visita seja realizada antes de passar para o parque. A maior parte dos municípios também conta com **Pontos de Informação**.

6. MONTADOS DO ANDÉVALO OCIDENTAL

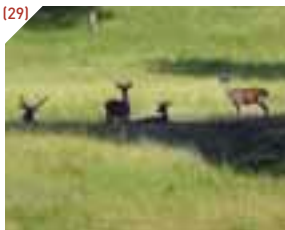
Nos municípios de Paymogo, San Silvestre de Guzmán, Sanlúcar de Guadiana, Villanueva de los Castillejos e El Granado, que atravessam o âmbito da serra e a campina litoral de Huelva, no **Andévalo ocidental**, dominam as paisagens dos montados (28). O montado constitui um ecossistema com uma intervenção humana importante, e os antigos e densos bosques de azinheiras e sobreiros foram transformados e limpos para possibilitar a sua exploração agropecuária ao longo dos tempos. A manta



(30)



(28)



(29)



(23)



(24)

viva do montado varia desde densas matas de estevas, giestas e tojos até prados fugazes, tapetes vegetais que na primavera provocam autênticas explosões de cor. Apesar de ser um ecossistema que já sofreu uma forte intervenção, o seu valor ecológico é muito elevado, uma vez que proporciona o habitat ideal a uma profusão de espécies de fauna selvagem (29) (30).



7. ÁREA NATURAL DAS MARISMAS DA ILHA CRISTINA

As Marismas da Ilha Cristina, situadas na foz dos rios Guadiana e Carreras, extremidades municipais de Ayamonte e da Ilha Cristina, são de um grande valor ecológico e na sua maioria estão declaradas como Área Natural (31). As cegonhas (32), garças, pernilongos e espátulas e um sem fim de outras aves aquáticas (33) (34) revestem a paisagem de uma grande riqueza visual (35). A produção salineira tem sido uma das atividades tradicionais mais enraizadas, algumas salinas tradicionais (36) podem ser visitadas e oferecem interessantes percursos interpretados através do espaço salineiro. A Área Natural dispõe de três trilhos assinalados (37). É altamente recomendada a visita ao **Ecomuseu do Moinho de El Pintado** (Ayamonte) (38), o único antigo moinho de marés restaurado que pode ser visitado, que acolhe igualmente uma interessante exposição permanente sobre tudo o que está relacionado com este tipo de engenhos hidráulicos e com a atividade de moagem tradicional.



(35)





[32]



[33]



[34]



[36]



[37]



[38]





ROTEIRO ORNITOLÓGICO

O vale do Guadiana e o seu entorno litoral e serrano formam um mosaico de ecossistemas, paisagens, de um grande valor ambiental e ecológico, especialmente para um grupo de ilustres habitantes, as aves.

Guadiana significa “o rio dos patos”. Este território é um paraíso para estas aves, e para os aficionados da sua observação.



As marismas do estuário e o próprio estuário são como um enorme hotel de passagem para milhões de aves nas suas rotas migratórias entre África e Europa, um sem fim de **aves aquáticas** levantam voo a partir dos mesmos oferecendo autênticos espetáculos visuais, como a partida de uma nuvem rosa de flamingos (1). As vastas estepes de cereais do interior que se ligam ao litoral

(3)

através das serras são o habitat ideal de um outro grupo específico de aves, as **aves estépicas**, curiosas e velozes, que amam os terrenos áridos dos cultivos de cereais, que se alimentam de grãos e insetos, de cor malhada para passarem o mais despercebidas possível a rasar o solo, de voo baixo. Um grupo de aves cada vez mais raro e ameaçado, que encontra no centro e sul ibérico um dos seus últimos refúgios europeus. E planando sobre os céus das estepes, montados e bosques, as **aves florestais**, as grandes rapinas, diurnas e noturnas. Voos majestosos de vista infinita que percorrem vastas extensões de território, observadores escondidos nas copas das árvores nas quais o seu olhar especialista esquadrinha o bosque ao nível da mata.

(4)

O **turismo ornitológico** é cada vez mais apreciado, por ser uma forma semelhante de viajar por paisagens e lugares mágicos em plena natureza, mas abrindo mais os olhos e afinando o ouvido, dando mais atenção aos habitantes do território. Apenas é necessário um par de binóculos, descrição, silêncio e boa informação, ou melhor, um bom guia. O Baixo Guadiana oferece serviços e equipamentos de primeira classe **(2)** para os amantes destas atividades, cada vez mais procuradas pelos visitantes pela experiência direta que é conseguida com a natureza.





1. AS AVES AQUÁTICAS

Nos húmidos terrenos alagadiços (3) da marisma predominam as aves que utilizam o seu longo bico para revolver o lodo ou a lama à procura de alimento. Algumas são residentes, como o borrelho-de-coleira-interrompida, a avoceta, o pernilongo, a cegonha branca, a garça-vaqueira e a garça-branca-pequena, outras, as estivais, chegam na primavera para nidificar, como as gaivinas. De entre as espécies invernantes, que aqui permanecem de outubro a março, são habituais o maçarico-de-bico-direito, a perna-vermelha-comum, o pilrito-pequeno, a garça real (4), o colhereiro-europeu, o flamingo-comum, galeirão-comum, e um sem fim de outras espécies aquáticas, entre elas um vigoroso grupo de patos: a marreca-arrebio, a marrequinha-comum, o pato-trombeteiro e o pato-real. E como não, aves litorais, desde o cormorão até diversas espécies de gaivotas.

2. AS AVES ESTEPÁRIAS

As vastas estepes de cereais do Alentejo e do vale do Guadiana dão refúgio a uma infinidade de aves estepárias, como a enorme e bela abetarda-comum (5), o sisão, o cortiçol-de-barriga-preta, o alcaravão, o grou, a ave-fria, a tarambola-dourada, a calhandra-real, o peneireiro-das-torres, o francelho comum, a petinha-dos-prados, o trigueirão, a cotovia, a cotovia-de-poupa, etc. A elevada disponibilidade de caça como o coelho, perdiz ou pombo, faz com que sobre os céus das estepes planem grandes rapinas como a águia real, e o caçador por excelência, o falcão-peregrino. Os estevais e manchas de mato abrigam a ferreirinha-comum, a toutinegra-de-cabeça-preta, o tordo, o chapim-real e o tentilhão-comum, em matagais com um pouco de arvoredor.

3. BOSQUES E MONTADOS: AS AVES FLORESTAIS

A extremidade ocidental do Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche e os montados do Andévalo ocidental (6) são uma das melhores zona para observar os grifos e os abutres negros, a águia-imperial-ibérica, a águia-calçada e a águia-cobreira, e outras rapinas como o peneireiro-cinzento, o falcão-peregrino e o milhafre-real. Nas escarpas surge o melro-azul e o chasco-ruivo, enquanto que a escrevedeira-de-garganta-cinzenta, a felosa-do-mato e a toutinegra-carrasqueira, o picanço-real, ou a cotovia-montesina vivem no mato.

4. AVES DO RIO

Os rios (7) são igualmente uma fonte inesgotável de vida e refúgio para muitas aves como a alvéola-cinzenta, o guarda-rios-comum, a galinha-d'água, o mergulhão-pequeno, o pato-real, a narceja-comum, a garça real, a gaivota-de-asa-escura ou o perna-verde-comum, que encontram neste habitat peixe, insetos ou plantas aquáticas para a sua alimentação.

(5)



(6)



(7)





A ROTA DO CONTRABANDO

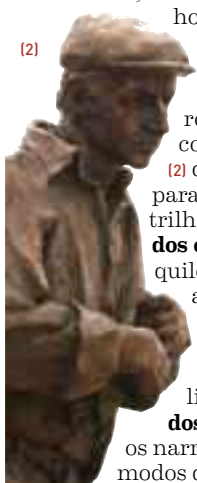
A história do contrabando é tão antiga como a das próprias fronteiras. No Baixo Guadiana são histórias ainda muito presentes, apesar de já se tratar de uma atividade extinta. O contrabando era praticado geralmente por gente humilde, bem de forma isolada, por conta e risco próprios, ou bem de forma organizada em quadrilhas, que



procuravam solução a uma situação de penúria económica. Tabaco, café, cacau, tecidos, musselinas, atoalhados, lençóis, talheres, lã, galinhas, ovos, sal, trigo ou medicamentos eram os habituais artigos de contrabando. Certos caminhos rodeavam o rio e conduziam até pontos de passagem que eram cruzados a nado ou com a ajuda dos barqueiros.



Os anos mais intensos do contrabando, no pós-guerra espanhol, permitiram a sobrevivência de numerosas camadas de povoações fronteiriças, tanto de um lado como do outro de A Raia. Foi um fenómeno que transcendeu do âmbito económico para o social, gerando por vezes situações insólitas, contrabandistas que tornavam guardas, guardas que se tornaram contrabandistas, guardas e contrabandistas que jogavam partidas de cartas nas tascas dos postos fronteiriços, mulheres de contrabandistas que recolhiam encomendas para mulheres de guardas... Durante algum tempo, **Alcoutim** foi o centro desde o qual partia o contrabando para Espanha no Baixo Guadiana. Atualmente, a povoação presta homenagem àqueles homens e mulheres que arriscavam a sua vida para ganhar o seu sustento com um Monumento ao Contrabandista, a estátua de um homem a carregar um embrulho às costas, que desde Alcoutim olha para a localidade vizinha de Sanlúcar de Guadiana, situada no outro lado da margem. Em **Guerreiros do Rio**, uma freguesia localizada a alguns quilómetros a sul de Alcoutim, no **Museu do Rio** (1), também se presta



homenagem aos contrabandistas e oferece informação interessantes sobre a importância económica e social que teve o fenómeno na região. **El Granado** conta também com uma escultura ao contrabandista (2) que celebra os tempos difíceis para a povoação. Em **Paymogo** como trilho turístico é promovida a **rota dos contrabandistas**, os sete ou oito quilómetros de caminho que percorriam as gentes destemidas para atravessar a fronteira.

As localidades do Baixo Guadiana costumam celebrar um evento literário anual designado por **Festival dos Contos de Contrabando**, no qual os narradores recriam estas vicissitudes e modos de vida.



PARA VIVER A NATUREZA DE PERTO



*Em Espanha o Ministério da Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente vem a desenvolver desde o ano 1993 o Programa **Caminhos Naturais**, hoje em dia designado por Programa de Percursos Naturais não Motorizados, ao qual são acrescentados os trajetos das **Vias Verdes**, antigos traçados de ferrovias recuperadas sob o apoio da Fundación Ferrocarriles Españoles (Fundação da Rede Ferroviária Espanhola), promovidas e adaptadas em termos de infraestruturas como rotas verdes. Portugal conta com uma **Rede de Ecovias**, orientadas e equipadas para serem percorridas com meios não motorizados. Homologadas na rede Europeia de Rotas Verdes, são o equivalente à Rede de Percursos Não Motorizados que opera em território espanhol.*



Na ribeira espanhol do Baixo Guadiana é possível desfrutar de três Percursos Não Motorizados pertencentes a esta rede, a Via Verde do Guadiana, o Caminho Natural do Guadiana e o Caminho Natural Via Verde do Litoral. O trajeto da **Via Verde do Guadiana** (1), de 16,6 km de longitude, segue a plataforma do velho comboio mineiro que durante quase um século uniu a Mina de Las Herrerías (aldeia de Guzmán) com o Porto de La Laja (El Granado). Tem início na aldeia mineira La Isabel (El Almendro) e atravessa paisagens de montado, eucaliptos e matas até ao Porto de La Laja, entre povoações e apeadeiros nos quais antigamente se pesava e carregava o minério, e que, apesar de estarem atualmente em ruínas, ainda permanecem encantadores. Numa belíssima paisagem fluvial, junto à ribeira de uma sinuosidade insinuante, no próprio embarcadouro de La Laja, a via verde une-se com o Caminho do Guadiana, que é percorrido junto à ribeira do rio desde Cuartel de Cañaverales (El Granado) até aqui, e desde aqui até Ayamonte, baixado o leito do Guadiana. O **Caminho Natural do Guadiana** percorre no Baixo Guadiana as suas quatro últimas etapas, das 44 que totalizam o seu trajeto desde o nascimento do rio em Lagunas de Ruidera até à sua foz em Ayamonte. Estas quatro etapas, de 86,5 km, percorrem a margem esquerda do Guadiana desde os arredores de Cuartel Cañaveral (El Granado) até Ayamonte, em distâncias de uns 20 Km de longitude por etapa. Cada troço conta



(1)



com áreas de descanso, miradouros e informação sobre a rota, que por vezes é percorrida na zona ribeirinha junto ao rio ou mais afastada do mesmo noutras



ocasiões, para aproximar-se das povoações. O trajeto no geral atravessa belas paisagens naturais, bosques de azinheiras, montados,

eucaliptos e matas, por um espaço declarado na sua maioria Zona de Conservação Especial, e, por isso, integrado na Rede Natura 2000, algo assim como a Rede Europeia de Espaços Naturais Protegidos.

O **Caminho Natural Via Verde do Litoral** (2) é percorrido paralelamente à costa, entre Ayamonte e Huelva.

Aproveita a plataforma da antiga linha ferroviária *pescadero*, que comunicava a Ilha Cristina com a linha para Madrid, e a da linha do minério, proveniente de El Andévalo. Em Ayamonte sai do próprio centro urbano em direção a este e atravessa a extremidade norte da Área Natural das Marismas da Ilha

Cristina, entre paisagens de marismas e aves do sapal.

Portugal conta também com uma **Rede de Ecovias**, trajetos orientados e equipados especialmente de acordo com os troços percorridos, uma vez que tarefas de adaptação e sinalização estão a ser realizadas progressivamente, para serem percorridas com meios não motorizados, bicicleta, a pé e até a cavalo. Homologadas na Rede Europeia de Rotas Verdes, são o equivalente à Rede de Percursos Não Motorizados que opera em território espanhol. No Algarve estão organizadas em torno de uma série de eixos principais, duas das quais com origem ou destino, de acordo com o sentido da viagem, no Baixo Guadiana, a Ecovia do Litoral e a Ecovia do Interior, ou Via Algarviana, ambas no Algarve.



[2]



A **Ecovia do Litoral** percorre a faixa costeira do Algarve desde Cabo de São Vicente (Vila do Bispo) até Vila Real de Santo António. Um trajeto de 214 quilómetros através de espetaculares paisagens costeiras, escarpas abruptas, praias paradisíacas, rias e marismas repletas de aves e localidades maravilhosas carregadas de história e património. O seu trajeto está praticamente adaptado até ao fim do mesmo. O Parque Natural da Ria Formosa é uma das principais atrações da rota, especialmente para os amantes da natureza em estado puro. A ecovia faz parte da ciclovía europeia Eurovelo1, que segue a costa atlântica desde a Noruega até ao sudoeste da Península Ibérica. De salientar que também pode ser realizada por comboio, outra forma de desfrutar de paisagens desconhecidas.



A **Ecovia do Interior** coincide sensivelmente com o traçado da **Via Algarviana**, um trajeto pedestre com 240 Km de longitude, que vai desde o Cabo de São Vicente até Alcoutim, através das surpreendentes localidades serranas do interior algarvio, entre outras as grandes cidades de Loulé e Silves ou a encantadora e turística Monchique. A Ecovia do Interior, contudo, apesar de ser perfeitamente recomendável como trajeto para quem preferir viajar de bicicleta, ainda não está adaptada especificamente para tal, partilhando troços com traçados de estrada. Organizadas regularmente, as travessias da Via Algarviana são excursões pedestres de 14 dias que percorrem a serra por etapas, com trajetos que variam entre os 15 e os 30 quilómetros. A Via Algarviana tem propensão para se converter numa Grande Rota, denominada GR13 em Portugal, de âmbito transnacional.

APRENDER CAMINHANDO



Além dos percursos não motorizados já descritos, existe uma outra série de trajetos assinalados e, em algumas circunstâncias, equipados e promovidos pelas próprias administrações municipais.

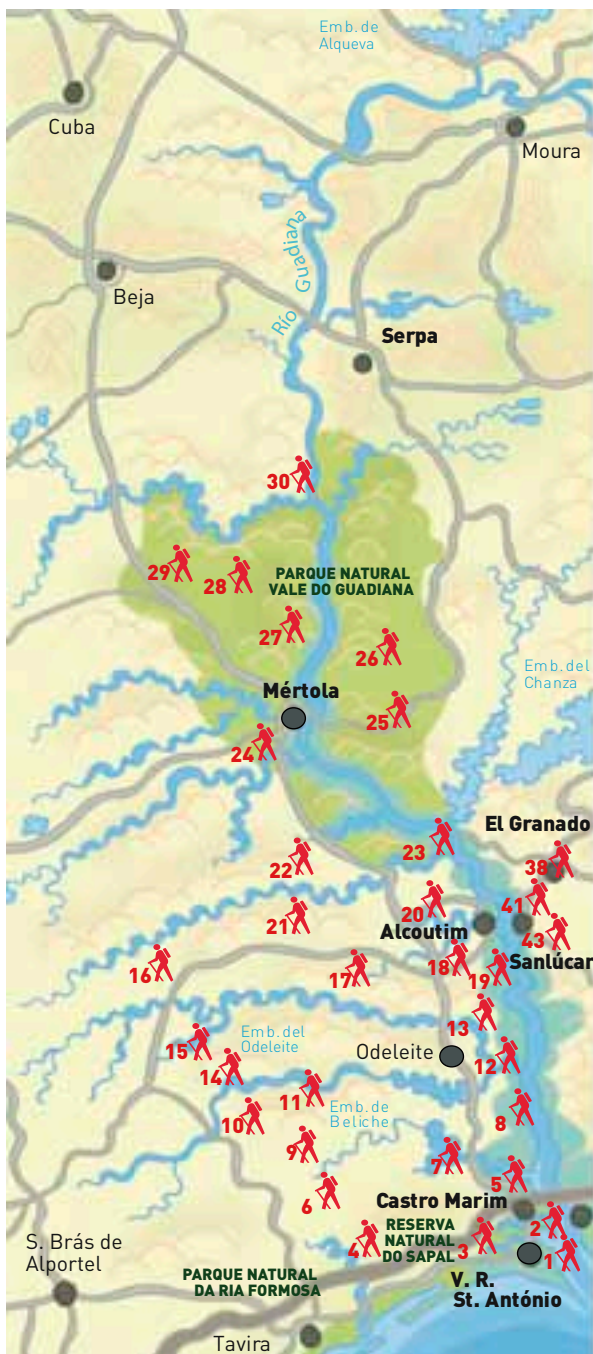
A oferta é muito ampla, com propostas adequadas para todos os públicos, e com diferentes níveis de dificuldade, duração e temática. Os trilhos correspondem a três tipologias: trilhos de grande percurso (GR), pequenos percursos (PR) e circuitos locais (PL). A melhor época para praticar esta atividade é durante a primavera e o outono, estações nas quais o campo oferece a sua melhor imagem.



Sinalização

	Caminho certo	Mudança brusca na direção	Mudança de morada	Caminho errado
Grande rota (GR)				
Pequena rota (PR)				
Percurso Local (PL)				







LISTA DE PERCURSOS PEDESTRES OU TRILHOS

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	DISTÂNCIA	ÁREA
1	Cidade Pombalina	3 km	Vila Real de Santo António
2	Cerro del Bufo	10,5 km	Reserva Natural do Sapal
3	Salinas tradicionais	2,5 km	Reserva Natural do Sapal
4	Quintas de Cacela	7,5 km	Vila Nova de Cacela Vila Real de Santo António
5	Marismas de Venta Moinho	6 km	Reserva Natural do Sapal
6	PR1 - Boa Vista	7 km	Corte António Martins Vila Real de Santo António
7	PR2 - Circuito do Beliche	7 km	Beliche, Castro Marim
8	PR3 - Uma Janela para o Guadiana	6 km	Azinhal, Castro Marim
9	PR7 - Caminhos da Cabra Algarvia	15 km	Alta Mora Castro Marim
10	PR8 - Caminho da Amendoeira	11 km	Alta Mora Castro Marim
11	PR6 - Canaviais do Barranco do Ribeirão	7 km	Corte Pequena Castro Marim
12	PR4 - Odeleite de Perto e de Longe	11 km	Odeleite Castro Marim
13	PR5 - Terras da Ordem	12 km	Odeleite Castro Marim
14	PR8 - Em Busca do Vale Encantado	13 km	Vaqueiros Alcoutim
15	PR7 - Cerro Acima Cerro Abaixo	13 km	Vaqueiros Alcoutim
16	PR6 - Memoria Viva	13 km	Martinlongo Alcoutim
17	PR4 - Caminho da Fonte	10 km	Pereiro Alcoutim
18	PR2 -Ladeiras do Pontal	14 km	Balurcos Alcoutim
19	PR1- Corre, Corre... Guadina	7 km	Laranjeiras Alcoutim
20	PR3 - Os Encantos de Alcoutim	7 km	Alcoutim
21	PR5 - Caminho do Vicoso	11,5 km	Giões Alcoutim
22	Um percurso ribeirinho	5 km	Parque Natural Vale do Guadiana
23	Ritmo das águas do vascao	4,5 km	Parque Natural Vale do Guadiana
24	Guadiana, O grande rio do Sul	10 km	Parque Natural Vale do Guadiana
25	Subida à Sr ^a do Amparo	3 km	Parque Natural Vale do Guadiana
26	À volta do Montado	17 km	Parque Natural Vale do Guadiana
27	Os Canais do Guadiana	3,5 km	Parque Natural Vale do Guadiana

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	DISTÂNCIA	ÁREA
28	As margens do Guadiana	10 km	Parque Natural Vale do Guadiana
29	Entre a Estepe e o Montado	11 km	Parque Natural Vale do Guadiana
30	Entre o Escalda o Pulo do Lobo	5,5 km	Parque Natural Vale do Guadiana
31	Encinasola-Barrancos	27,7 km	Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche
32	Puerto de los Cabriles	3,7 km	Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche
33	Peña de San Sixto	3,5 km	Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche
34	Rivera del Aserrador	0,8 km	Paraje Natural Sierra Pelada y Rivera del Aserrador
35	Sierra Pelada	1,4 km	Paraje Natural Sierra Pelada y Rivera del Aserrador
36	Subida al Cerro de San Cristóbal	5,6 km	Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche
37	Ruta del Contrabando en Paymogo	13 km	Rivera del Chanza
38	Ruta del Guadiana	20,90 km	El Granado
39	Ruta de Piedras Albas	12 km	Villanueva de los Castillejos
40	Ruta del cerdo ibérico y su dehesa	24.69 km	Villanueva de los Castillejos
41	Ruta de la dehesa	24,63 km	Sanlúcar de Guadiana
42	Ruta La Gozala	33.39 km	Villanueva de los Castillejos
43	Ruta de los molinos	10,80 km	Sanlúcar de Guadiana
44	Ruta un paseo entre el viento	12,78 km	San Silvestre de Guzmán
45	Molino Mareal de El Pintado	0,8 km	Paraje Natural Marismas de Isla Cristina
46	Pozo del Camino	0,8 km	Paraje Natural Marismas de Isla Cristina
47	Laguna del Prado	1,2 km	Paraje Natural Marismas de Isla Cristina
48	Salinas del Duque	7,1 km	Paraje Natural Marismas de Isla Cristina



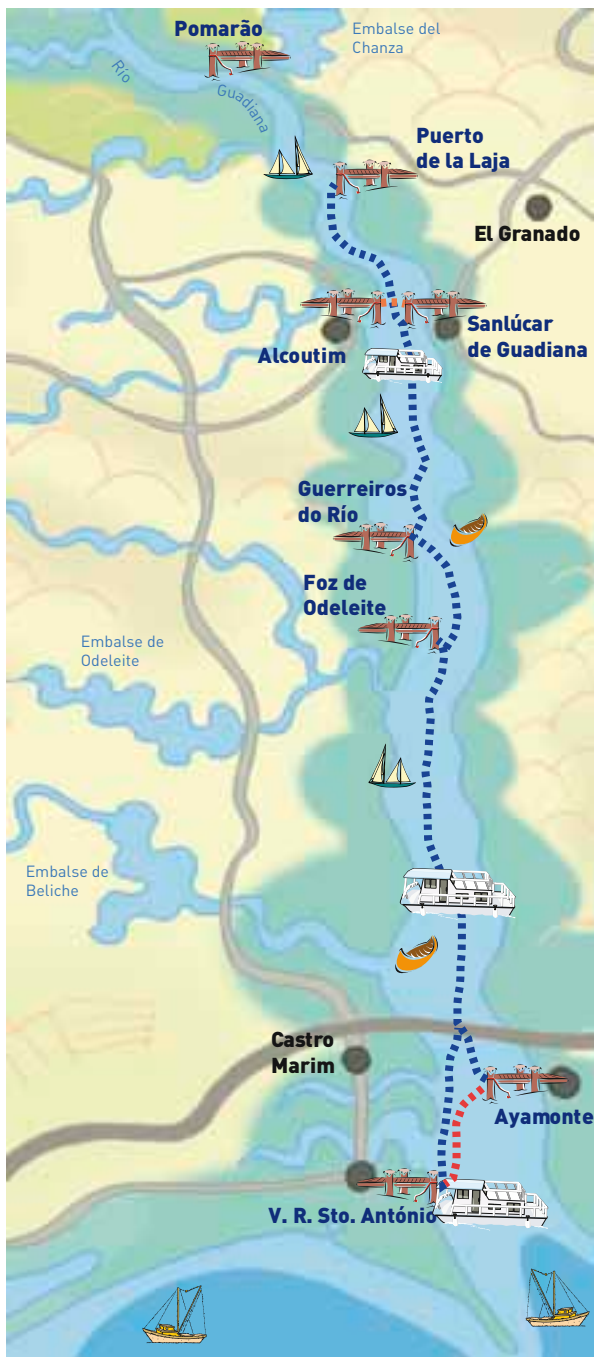
NAVEGAR PELO GUADIANA

Uma das melhores formas de entender a grandiosidade natural do estuário do Guadiana é conhecê-lo de dentro. E tal é possível. As povoações ribeirinhas ao estuário e rio comunicaram-se desde sempre por barco, entre elas e com o exterior. O importante peso histórico e patrimonial do Baixo Guadiana deve-se às influências culturais que durante milénios a este chegaram por barco, começando pelos fenícios e romanos. E desde aqui, por barco, contribuiu-se nos séculos XV e XVI para a abertura e desenvolvimento das primeiras rotas culturais e comerciais com o novo mundo.



▶ No século XIX, o Baixo Guadiana conheceu uma frenética atividade industrial, vários barcos por dia percorriam o rio carregados de minério de ferro desde os portos fluviais de La Laja (El Granado) e Pomarão (Mértola) até aos de Ayamonte e Vila Real de Santo António. Ainda no século XX, a atividade pesqueira tradicional no rio era a principal atividade económica de algumas povoações. E por barco, quando não a nado, era realizado o tráfico habitual de qualquer fronteira, o contrabando. Muitas das mil histórias que poderia contar o Guadiana podem ser conhecidas aproximando-se das suas localidades desde dentro, desde o rio, por barco. Desde os portos de Ayamonte e Vila Real de Santo António, que também comunicavam entre si através de uma linha regular de ferry, são oferecidas excursões de barco que navegam rio acima até às localidades de Sanlúcar de Guadiana e Alcoutim. São oferecidas modalidades diversas, desde viagens de várias horas de duração até um dia completo. Incluindo em pacotes combinados com outras ofertas turísticas, bicicleta, 4x4, etc. Naturalmente que também é possível usar embarcação própria.

Para o visitante, além das cidades de partida, **Ayamonte** e **Vila Real de Santo António**, que merecem uma visita em profundidade antes ou depois de apanhar o barco, deveriam ser paragens obrigatórias a da pequena





povoação da **Foz de Odeleite**, uma pequena aldeia de Castro Marim situada sobre um dique na confluência do rio Odeleite com o Guadiana, numa paisagem fluvial impressionante. A poucos quilómetros terra adentro encontramos o **Parque Aventura de Odeleite**, que fará certamente as delícias dos mais pequenos. Outra paragem merece o pequeno embarcadouro de **Guerreiros do Rio**, e a visita ao seu **Museu do Rio**, umas interessantes infraestruturas culturais que conta a relação entre o rio e as suas gentes ao longo da história, desde a pesca ao contrabando. Uns quilómetros mais a norte é possível visitar a **Vila Romana do Montinho das Laranjeiras**. A viagem de ida costuma terminar em **Sanlúcar de Guadiana** ou **Alcoutim**, dependendo do ponto de origem, poderia continuar um pouco mais acima, até ao **porto fluvial de La Laja**, o antigo embarcadouro de minério, um lugar especialmente belo e insinuante.

Alcoutim e Sanlúcar, que também possuem entre elas uma travessia permanente por barco, são dois enclaves turísticos bastante encantadores, tanto a sua faixa litoral como o seu interior. O próprio **castelo de Alcoutim**, em cujo museu arqueológico são narradas as suas vivências históricas, oferece desde as suas ameias uma bela vista panorâmica da localidade, do rio e da localidade vizinha de Sanlúcar, com o **castelo de San Marcos** no seu cimo. No caminho de regresso é possível desfrutar ainda mais a serenidade e a beleza do rio, entre canaviais e patos, e se a chegada ao estuário coincidir com o pôr do sol, o visitante regressará certamente. De salientar que também não deve passar despercebida a extraordinária obra de engenharia que representa a Ponte Internacional do Guadiana, de uma impressionante beleza arquitetónica.



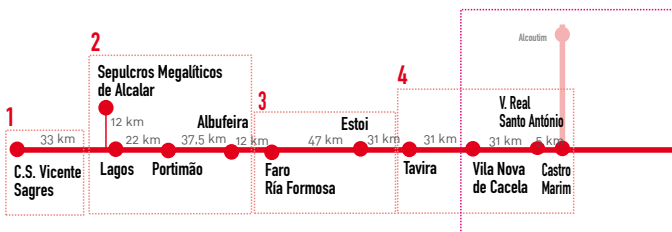
(1)

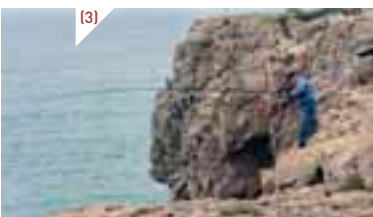
A COSTA ATLÂNTICA:

DO CABO DE SÃO VICENTE A DOÑANA PELO LITORAL

1. CABO DE SÃO VICENTE – SAGRES

No extremo sudoeste da Europa, em pleno **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina** (1), está situada a **Fortaleza** e o **Farol do Cabo de São Vicente** (2), junto à pequena localidade de **Sagres**, uma cidade de ambiente relaxante, muito frequentada pelos amantes da natureza e praticantes de surf. Na escola de navegação da própria fortaleza, cuja visita é imprescindível, estudaram os **grandes navegadores portugueses do século XV**, sob a tutela de **D. Henrique, o Navegador**. A fortaleza assenta sobre umas escarpas impressionantes, desde cujo cimo é possível avistar os tradicionais pescadores locais (3), um espetáculo digno de admiração, assim como um pôr-do-sol emocionante, a queda da última luz da Europa. Entre as escarpas imponentes existem belas **praias**, como as de **Ingrina, Zavial, Burgau ou Beliche**, entre outras.





Baixo Guadiana





2. PARTE COSTEIRA LAGOS–PORTIMÃO–ALBUFEIRA

Paraíso dos amantes do golfe, esta costa oferece uma ampla oferta, em termos de quantidade e qualidade, de instalações para a prática deste desporto. A oferta de alojamento, tanto de resorts, como de casas rurais ou parques de campismo é bastante ampla e a gastronómica rica e variada, baseada essencialmente em produtos do mar, peixes e mariscos.

Em **Lagos** destacam-se as suas **muralhas** de origem romana, o **Forte Ponta da Bandeira** (4) (XVI), a **Igreja Matriz de Santa Maria** (XVI) e a **Igreja de São Sebastião** (XV).

Em **Portimão** (5), o **Forte de Santa Catarina** (XVII) oferece uma vista extraordinária sobre o rio Arade. Impressionante e inquietante é a visita aos **Sepulcros Megalíticos de Alcalar** (6), situados a cerca de 12 Km a noroeste da cidade, que incluem um centro de receção e interpretação para os visitantes. O património arquitetónico religioso de **Albufeira** é considerável, destacando-se a sua **Igreja Matriz** (XVIII), a **Capela da Misericórdia** (século XV). O antigo edifício dos Paços do Concelho aloja o **Museu Municipal de Arqueologia**.

3. FARO – PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA

A 12 Km a norte de **Faro**, que foi fundada pelos romanos, encontram-se as **Ruínas Romanas de Milreu (7)**, à entrada da aldeia de **Estoi**. Trata-se de uma antiga vila romana do século I d.C., com termas e uma profusa quantidade de mosaicos bem conservados. Possui um **Centro de Receção para Visitantes**. Não se deve abandonar Estoi sem visitar o seu **Palácio (8)** (XIX), que atualmente acolhe uma das pousadas portuguesas mais encantadoras, um edifício fascinante com jardim, único exemplar conservado da arquitetura romântica algarvia. Outros elementos de destaque em Faro são a **Sé** (Catedral), as suas **muralhas**, também de origem romana, e o **Convento de Nossa Senhora da Assunção**, que acolhe o **Museu Arqueológico Infante D. Henrique**. O **Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão** será sem dúvida de interesse para os amantes da pesca e navegação. A fachada marítima de Faro olha de frente para as marismas do **Parque Natural da Ria Formosa**, um extenso sapal de grande interesse paisagístico e ecológico.

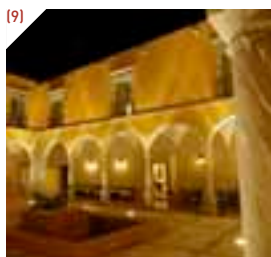


(8)



(7)





4. TAVIRA – VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO–CASTRO MARIM

Tavira conserva um rico legado cultural entre o qual se destaca a sua **ponte romana** e o **castelo árabe**, que oferece uma vista espetacular da cidade. A **Igreja de Santa Maria do Castelo**, a **Pousada Convento Da Graça** (9) (XVI), remodelado recentemente para acolher uma das pousadas portuguesas mais sugestivas.

Em direção a **Vila Real de Santo António** encontra-se o núcleo histórico de **Cacela Velha** (10), desde o qual é possível desfrutar de uma bela paisagem sobre o **Parque Natural da Ria Formosa**. Integra uma **igreja medieval** remodelada nos séculos XVI e XVII e uma **fortaleza** do século XVI, reconstruída após o trágico terramoto de 1755. Vila Real de Santo António nasceu em 1774, tendo sido concebida pelo Marquês de Pombal com uma organização urbanística singular de traçados geométricos. Destaca-se a **Praça Marquês de Pombal** (11), na qual se encontra a sua **Igreja Matriz** (século XVIII). Desde os **cais** do passeio marítimo saem os barcos (12) que percorrem o rio Guadiana em divertidos **cruzeiros fluviais**.

Desde o **Castelo do Porto Marim**, fundado pelos Templários, obtém-se uma vista magnífica da cidade, e das paisagens das marismas e salinas da **Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António**.

(13)



(14)



(15)



(16)



5. AYAMONTE-COSTA OCIDENTAL DE HUELVA

As marismas e as paisagens das salinas envolvem a costa ocidental de Huelva entre dunas e praias, pinhais e zimbrais. As **Áreas Naturais das Marismas da Iha Cristina** (13), **Marismas do Rio Piedras e Flecha del Rompido** oferecem aos amantes da natureza, e muito especialmente aos das aves, miradouros, veredas e pontos para observação da fauna silvestre. Digna de menção é a visita ao **Ecomuseu do Moinho de Marés El Pintado** (14), um antigo moinho de marés, interpretado e convertido em museu, no qual são explicados de uma forma bastante simples os costumes e os modos de vida característicos das marismas.

Fabulosas **praias** como as **de Iha Canela ou Iha Antilhas** permitem desfrutar do sol e do mar praticamente todo o ano. A oferta de golfe e desportos náuticos é igualmente extraordinária. No património de **Ayamonte** destacam-se as ruínas do **Castelo**, a **Torre da Ilha Canela** (15), de época medieval, e muitas amostras diferentes e interessantes da arquitetura religiosa (16). A gastronomia local bastante aclamada e notável, à base de peixes e mariscos, acabarão por fazer as delícias do visitante.



6. HUELVA E A ROTA DE LUGARES COLOMBINOS

Huelva, Palos e Moguer, cidade natal do Prémio Nobel da Literatura Juan Ramón Jiménez (17), exibem o legado da história apaixonante do Descobrimento da América: a **Rota de Lugares Colombinos**, declarada Conjunto Histórico-Artístico em 1967. O **Mosteiro de La Rábida** (18), o **Convento de Santa Clara** (19), o **Cais das Caravelas** (20), onde estão as réplicas das embarcações La Pinta, La Niña e La Santa María ou a **Casa-Museu dos Irmãos Pinzón** são apenas alguns dos elementos de destaque. O **Museu de Huelva** expõe coleções de grande interesse, desde peças dos primeiros povoamentos pré-históricos e tartéssicos até fantásticas coleções de arte contemporânea. O meio natural dos arredores de Huelva não é menos interessante, um passeio pelos seus espaços das marismas declarados como as **Marismas de Odiel**, o **Estuário de Domingo Rubio**, as **Lagoas de Palos e Las Madres**, as **Marismas de Burro** e da **Iha de Enmedio**, introduz o visitante em perímetros de grande valor paisagístico e ambiental, detentores de uma rede de infraestruturas de utilização pública que permitem desfrutar mais facilmente a visita.



7. O CONDADO DE HUELVA

A comarca do Condado é famosa pela sua produção de vinhos com denominação de origem. Percorrer a **Rota dos Vinhos do Condado**, visitar e degustar os famosos caldos nas próprias **adegas** e a sua fantástica **gastronomia** (21) nas tabernas tradicionais são algumas das suas principais atrações turísticas. O património histórico e artístico é também de interesse máximo. Os centros históricos de **Niebla e de La Palma del Condado** (22) estão declarados como **Conjuntos Histórico-Artísticos**. Niebla dispõe de um agradável serviço de comboio turístico, com o qual se percorrem as suas **muralhas**, a **ponte romana sobre o rio**



(21)

Tinto e o impressionante **Castelo de Los Guzmanes** (23), que também pode ser visitado. Nesta comarca encontrará igualmente lugares adequados para a prática de desporto como caminhada ou para a caça.



(22)



(23)

[24]



8. ALMONTE – ESPAÇO NATURAL DOÑANA

Um dos espaços naturais de maior interesse ambiental da Europa é sem dúvida o **Espaço Natural Doñana** [24]. O visitante poderá desfrutar de um verdadeiro banho de natureza no seu estado mais puro. Praias virgens, campos de dunas espetaculares, marismas, pinhais e uma copiosa

[25]



SEO/BirdLife
www.seo.org

quantidade de infraestruturas e equipamentos para a observação da fauna silvestre que podem ser desfrutados através de percursos turísticos guiados, a pé, em todo-o-terreno ou a cavalo. Os centros ornitológicos de Juan Antonio Valverde e Francisco Bernis, este último gerido pela associação SEO/BirdLife [25], são as instalações de referência para

atividades relacionadas com o turismo ornitológico [26] e com a formação e educação ambiental. O **Parque Dunar de Matalascañas** [27], é outros dos pontos recomendáveis para visita. Almonte e El Rocío oferecem uma grande variedade de alojamentos de qualidade e serviços turísticos para o visitante. Sem esquecer um dos eventos de máxima excelência turística e religiosa de Andaluzia, **a festa da Romería del Rocío** [28], cuja celebração atrai todos os anos centenas de milhares de visitantes.



[26]



[27]



[28]





(2)

DE SEVILHA A MÉRTOA POR SERRA MORENA

1. SEVILHA

O património histórico e monumental de Sevilha é imenso, chegando a ser demasiado apenas para este guia. Os seus espaços cénicos e culturais fazem dela uma cidade extremamente valorizada pelos visitantes mais exigentes, e num dos principais destinos turísticos do mundo. Entre os seus monumentos mais representativos encontra-se a **Catedral** (1) (XV), construída sobre a mesquita almóade, da qual se conservam o **Pátio de Los Naranjos** e a sua almádena, a magnífica **Giralda** (2). Também de estilo almóade é a outra jóia patrimonial, a **Torre del Oro** (3) (XIII), que alberga atualmente o museu marítimo, no qual é contada a história naval de Sevilha. O **Real Alcázar**, um dos mais belos e antigos palácios em uso, foi testemunha da intensa história da cidade desde o século XI. Após o descobrimento da América em 1492, Sevilha converteu-se no centro económico do Império espanhol, a partir da qual eram controladas as riquezas que chegavam da América e as relações com o Novo Mundo. Em 1785 Carlos III mandou construir o **Arquivo Geral das Índias** de Sevilha, com o objetivo de reunir em apenas um lugar a inúmera documentação relativa à administração das colónias americanas. Atualmente a Catedral, o Alcácer e o Arquivo das Índias são Património da Humanidade. Nos bares e tabernas dos bairros tradicionais de **Triana**, **Santa Cruz** e **La Macarena** é possível degustar as conhecidas tapas sevilhanas, e se procurar bem, um pouco de música popular. O Guadalquivir, o “rio grande”, banha a cidade e oferece imagens de excecional beleza, especialmente à noite, e também de barco. A **Praça de Espanha**, a **Maestranza**, a **Casa de Pilatos** e o **Museu de Belas Artes** (4) são outros dos encantos da cidade. Além da sua Semana Santa, a sua Feira de Abril... A poucos quilómetros a norte de Sevilha, em Santiponce, pode visitar-se a **cidade romana de Itálica** (5), uma paragem imperdível.



(4)



(5)



2. MINAS DE RIOTINTO: A BACIA MINEIRA

Deixando para trás a Campina do Guadalquivir, penetrando já nos montados de Serra Morena começam a surgir as primeiras paisagens mineralizadas, chegamos à Bacia Mineira, o coração da **faixa pirítica**, uma das principais regiões mineiras de sulfuretos metálicos do mundo, e que conta com mais de 5000 anos de história. Para a conhecer, nada melhor que visitar o **Parque Mineiro de Riotinto** (6), que fará as delícias tanto dos adultos como dos mais pequenos. Oferece paisagens únicas, recantos que parecem extraídos de outros planetas, mais concretamente de Marte, a possibilidade de viajar numa verdadeira ferrovia mineira (7), visitar um museu interessante e completo sobre a história da mineração e da região e visitar uma antiga mina de cobre.

(6)



(7)



(8)



3. A SERRA DE HUELVA

A Serra de Huelva (8) é muito mais do que o local de origem dos **enchidos e do presunto ibérico**, apesar deste ser o motivo principal da sua fama em todo o mundo. Os seus cenários naturais oferecem também vistas espetaculares, belas paisagens florestais e brancas aldeias serranas, diversão em plena natureza, feiras e castelos medievais, folclore e música popular, e uma gastronomia absolutamente maravilhosa. A serra está na sua maior parte protegida no **Parque Natural da Serra de Aracena e Picos de Aroche**, uma vasta e agreste extensão florestal de azinheiras, sobreiros, carvalhiças, castanheiros, carvalhos, pinheiros, amieiros, freixos, que dá também cobertura a uma grande diversidade de fauna silvestre, sobretudo de aves florestais. É o lugar perfeito para desfrutar da natureza e para a aventura, praticar caminhadas, canoagem, escalada, ou simplesmente passear, a cavalo, de bicicleta ou a pé. Praticamente todas as povoações da comarca têm um ponto de informação sobre atividades e serviços disponíveis em relação ao parque, encontrando-se o principal em Aracena. A sua riqueza de micologia é conhecida, e os **cogumelos** e as **trufas** fazem na sua época de colheita as delícias gastronómicas do visitante, e também os guisados de caça. Não deve deixar de visitar a **Gruta de Las Maravillas**, um impressionante monumento geológico natural de beleza indescritível, nem os declarados conjuntos históricos de **Alájar** (9), **Almonaster la Real** (10), **Aracena** (11), **Castaño del Robledo**, **Corteconcepción**, **Cortelazor la Real**, **Fuenteheridos**, **Galaroza**, **Higuera de la Sierra**, **Linares de la Sierra**, **Los Marines**, **Valdelbarco** e **Zufre de la Sierra**, repletos de história e património.



[11]



[10]



[9]



4. DE AROCHE A ROSAL DE LA FRONTERA: A RIBEIRA DE CHANÇA

Deixando o território do parque no sentido oeste, em direção a Portugal, encontra-se Aroche (12). Tal como Aracena, tem sido alternadamente portuguesa ou espanhola desde o século XI até ao estabelecimento definitivo da fronteira no Guadiana, em 1668. Do século XI data o seu **castelo** (13), que curiosamente alberga no seu interior a **praça de touros** (14). É **Conjunto Histórico** declarado desde 1980. Os seus elementos mais relevantes são, além do castelo islâmico, a **Igreja de Nuestra Señora de la Asunción**, a **muralha fortificada** do século XVII e numerosas **casas senhoriais**. Saindo de Aroche, junto à ribeira de Chança, encontramos a **cidade romana de Turóbriga**, erigida no século I, na época do imperador Augusto, que pode ser visitada e é uma prova do esplendor vivido por esta região nessa época. Sobre o solar que ocupava a antiga basílica romana ergue-se atualmente a bela **Ermida de San Mamés** (15), em cujo interior, de grande interesse artístico, é exibida uma exposição permanente que explica a história desta jazida arqueológica romana, com uma interessante reconstrução virtual da cidade viva. Esta ermida é uma das designadas ermidas da Repovoação, construída em finais do século XIII e inícios do XIV, tendo sido ampliada e renovada nos séculos XV e XVIII. Antes de chegar a Rosal de la Frontera é possível ver um monumento megalítico da Idade do Cobre, o **Cromeleque de La Pasada del Abad** (16), constituído por pedras ou menires encravados no solo formando uma estrutura circular ou elíptica. A opinião geral é que eram construídos para rituais mágicos e religiosos. Em Rosal de la Frontera, além da **Igreja de San Isidro Labrador** (17) (XIX), é possível ver num edifício próximo uma reconstrução da cela onde Miguel Hernández esteve preso após a sua captura nesta fronteira em 1939, edifício hoje convertido numa **Casa da Cultura** que leva o seu nome e que acolhe uma exposição sobre a vida e obra deste grande poeta.



[16]



[13]



[15]



[17]



5. O BAIXO ALENTEJO: DE SERPA A MÉRTOLA PELO PARQUE NATURAL DO VALE DO GUADIANA

Em Portugal é captada uma paisagem ondulada de montados (18) e olivais que, em direção ao interior, se mistura com estepes de cereais (19) cada vez mais extensas, até dominarem a paisagem dando progressivamente lugar à ampla planície dourada do Baixo Alentejo.

Serpa, uma vila branca e rústica, é o centro de uma zona rural que vive da atividade agrícola e pecuária. Os famosos **queijos de Serpa**, feitos com leite de ovelha, têm a reputação de serem os melhores queijos artesanais de Portugal. No seu **Museu Etnográfico** (20) são evocados os costumes e tradições rurais da região. Serpa é membro da rede portuguesa de vilas com centro histórico. Neste sobressai o **castelo** de origem árabe, reconstruído em finais do séc. XIII, do qual restam as poderosas muralhas, e o aqueduto, acrescentado em perfeita integração arquitetónica no século XVII. A **Torre do Relógio** (21) (XV) e a **Igreja de Santa Maria** (XVI) são outros edifícios de caráter monumental. Serpa também é famosa pelo seu folclore tradicional, o **cante alentejano**, e a inícios de junho é palco de um interessante festival de música. Na terceira semana de agosto é palco durante três dias da **Feira Histórica e Tradicional de Serpa**.

Saindo de Serpa para sul em direção a Mértola entramos no **Parque Natural do Vale do Guadiana** (22), próximo a um dos seus territórios mais surpreendentes, **Pulo do**



(21)



(19)



(18)



(26)



(20)

Lobo (23), uma paragem de grande interesse geológico no qual as águas do Guadiana se encaixam torrencialmente, modelando uma garganta rochosa de uma beleza impressionante. O parque abrange a zona ribeirinha do Guadiana, um importante corredor ecológico para as aves migratórias. Neste existem importantes colónias da águia de Bonelli, do abutre egípcio e do bufo-real, além de cegonhas comuns e das raras e esquivas cegonhas negras. Inclui igualmente **a Mina de São Domingos** (24), outra paragem obrigatória antes de chegar a Mértola. Trata-se de um interessante complexo mineiro que pode ser visitado através de percursos interpretados. Apesar do seu grande dinamismo na época romana, retomou a sua atividade plena desde meados do século XIX até 1966, ano em que foi encerrada. A plataforma da via férrea pela qual era transportado o minério até ao **porto fluvial de Pomarão** (25), a jusante de Mértola, foi adaptada como via ecológica.

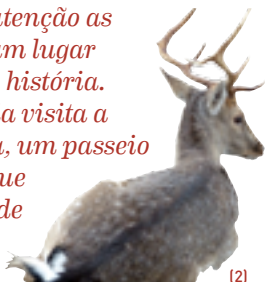
Mértola (26) apresenta-se como uma vila-museu, isso sim, viva. O seu património impressionante está relacionado com o facto de ter sido um importante território comercial, contando, já desde a época pré-romana, com o porto interior mais a norte do grande rio, o Guadiana. O **Castelo**, as suas **muralhas**, o núcleo lapidário pré-islâmico da **Torre de Menagem**, o núcleo museográfico da **casa romana**, a **Basilica Paleocristã**, a **Ermida e Necrópole de S. Sebastião**, os museus de **Arte Islâmica**, da **Forja do Ferreiro**, **Casa-museu do Mineiro** e do **Têxtil**, uma espécie de museu-loja repleto de artesanato tradicional, são apenas alguns dos pontos a visitar.



E PARA OS MAIS PEQUENOS...



A maior parte dos percursos propostos no Baixo Guadiana são atrações de visita turística com caráter familiar, incluindo então também os mais pequenos. Qual é a criança que não se diverte ao visitar com os seus pais ou familiares o interior de um castelo, as suas masmorras ou as suas ameias, enquanto ouve com atenção as histórias que aconteceram num lugar tão mágico e tão carregado de história. A diversão passa também pela visita a uma verdadeira casa romana, um passeio em barco, a descida em caiaque ou canoa no rio, ou a prática de desportos náuticos na praia.



(2)



(1)



(4)

■ O Baixo Guadiana oferece uma série de equipamentos e atividades dedicados especificamente para os mais pequenos. Nas ribeiras do Guadiana em Ayamonte, Vila Real de Santo António e Castro Marim existe uma gama de serviços completa para a aprendizagem e prática de **desportos náuticos** (1). Em Ayamonte, a visita ao **zoológico** (2) fará sem dúvida as delícias dos mais pequenos, que podem desfrutar da observação da fauna selvagem exótica e local. O Centro de Educação Ambiental da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real planifica **atividades de natureza** de caráter lúdico-recreativo e educativo (3). Também o Ecomuseu do Moinho El Pintado, em Ayamonte, organiza agradáveis **workshops de entretenimento educativo** e de educação ambiental. Na Foz de Deleite (Castro Marim) encontra-se o **Parque Aventura de Odeleite** (4), um espaço entre a natureza adaptado especialmente para a diversão dos mais jovens. Em Santa Bárbara de Casa existem também umas instalações destinadas a tal fim, o **Andévalo Aventura Park** (5). Nos arredores de Mértola, na herdade de Monte do Vento, a Associação de Defesa do Património de Mértola organiza igualmente fantásticas atividades lúdicas e educativas em pleno Parque Natural do Vale do Guadiana. Em todos os casos, é necessário informar-se sobre o calendário de atividades previamente à visita.



(5)



(5)



(3)

4

INFORMAÇÃO PARA A VIAGEM

COMO CONSEGUIR

AEROPUERTOS

Aeroporto de Faro

8001-701 Faro
Tel: 289800800
Fax: 289818802
contactar@ana.pt
www.ana.pt

Aeroporto de Lisboa

Alameda das Comunidades
Portuguesas, P-1700-111
Lisboa
Tel: 0218413500
Fax: 0218413675
lisbon.airport@ana.pt
www.ana.pt

Aeroporto de Sevilla

C. N IV Madrid-Cádiz. Km
532. 41020 Sevilla
Tel: 913211000/902404704
Fax: 954449025
svqcas@daena.es
www.aena-aeropuertos.es

Aeroporto de Jerez de la Frontera Cádiz

CN IV, Km 631, 11401, Jerez
de la Frontera, Cádiz
Tel: 913211000/902404704
Fax: 956150061
mjmunozi@daena.es
www.aena-aeropuertos.es

Aeroporto de Badajoz

Ctra. Badajoz-Balboa s/n.
06195 Badajoz
Tel: 902404704
egonzalezmi@daena.es
www.aena-aeropuertos.es

ESTACIONES DE TREN

Vila Real de Santo António

Rua da Estação Velha.
8900-263 Vila Real de Santo
António Faro, Portugal
Tel: Informação de Portugal:
808208208
Tel: Fora de Portugal: +351
707201280
www.cp.pt
Tem serviço ferroviário
regional que conecta toda
a costa algarvia de Lagos
através de Faro, estação
de trens que chegam
regional, inter-regional e Alta
cruzamento de norte a sul de
Portugal.

Huelva

Avenida de Italia, nº 36.
21001-Huelva
Tel: Información Renfe:
902320320
Atención al Cliente:
905456509
www.renfe.com
Conexões à rede nacional
através de Córdoba, Sevilla
y Madrid.

Sevilha

Sevilla Santa Justa, Avenida
Kansas City, S/N, 41007
Sevilla
Tel Informação de estação:
902432343
Tel Renfe: 902320320
Informações, reservas, venda,
troca e cancelamento de
bilhetes. Atenção viajantes
com deficiência. 902240505

Faro

Largo da Estação,
Faro 8000
Tel: 289822769

PORTAS

Puerto de Ayamonte

21400-Ayamonte Huelva
Tel: 959034498
Fax: 959077531
ayamonted@deppa.es

Puerto de Sanlúcar de Gadiana

21595-San Lúcar de
Gadiana Huelva
Tel: 959321294

Marina do Gadiana

Vila Real de Sto. António
Associação Naval do
Gadiana. Doca de Pesca,
8900 Vila Real Sto António
Faro
Tel: 281513769

DICAS E INFORMAÇÕES PRÁTICAS

- Diferença de tempo:
Portugal é de uma hora
atrás da Espanha
- Telefone de emergência
para a Espanha e Portugal:
112
- Prefixo Espanha: +0034
- Prefixo Portugal: +00351

ALCOUTIM

ALOJAMENTO

Casa Grande de Alcaria Cova

Caixa Postal 174 A
8970-301 Pereiro
Tel: 281547153/289842369/
962849840
Fax: 289843837
info@alcariacova.com
www.alcariacova.com

Casa do Vale das Hortas

Estrada Nacional 122
Vale das Hortas-Balurcos
de Baixo
Tel: 964676946/
962931514/
962765939
reservas@valedashortas.com
www.valedashortas.com

Guadiana River Hotel

Bairro do Rossio
Tel: 281540120
Fax: 281546647
guadianariverhotel@
grupofbarata.com
www.baratahotels.com /
www.grupofbarata.com/pt

Guerreiros do Rio River Hotel

Guerreiros do Rio
8970-025 Alcoutim
Tel: 281540170
Fax: 281540179
reservas@guerreirosdorio.com
geral@guerreirosdorio.com
www.guerreirosdorio.com

Pousada da Juventude de Alcoutim

Cruzamento de Alcoutim
Bairro do Rossio
Tel: 281546004
Fax: 281546332
alcoutim@movijovem.pt
www.pousadasjuventude.pt

Hospedaria Brisas do Gadiana

Rua Maria Eduarda de
Freitas
Bairro Casas Pré Fabricadas
Tel: 281108036
visitaralcoutim@gmail.com
visitaralcoutim.blogspot.com

Pensão «Afonso»

Rua Dr. João Dias, nº 10 A
Tel: 281546221
Telem: 962654493

RESTAURAÇÃO

ALCOUTIM

Restaurante O Soeiro

Rua do Município, 4
Tel: 281546241

Restaurante Típico "Camane"

Praça da República, r/c
Tel: 964108585

Restaurante Os Cadavais

Rua Doutor João Dias
Tel: 281498151
965775946/291546540

Restaurante O Rio

Estalagem do Gadiana
Bairro do Rossio
Tel: 281540120
Fax: 281546647
estalagemguadiana@
grupofbarata.com
www.baratahotels.com /
www.grupofbarata.com/pt

Restaurante-Bar Riverside

Tavern
Avenida Duarte Pacheco
Tel: 281546527
administracao@sol-
escaldante.pt

Restaurante Taberna do Ramos

Estrada Nacional 122
Cruzamento 4 estradas
Balurcos de Baixo
Tel: 962803673

Restaurante Bacelar

Estrada Nacional 122
Cruzamento 4 estradas
Balurcos de Baixo
Tel: 281547143

Restaurante Snack Bar BH

Praça da República
Tel: 969111935

Bar Miragem

Rua do Município, Alcoutim
Tel: 965868581

Quiosque Luar do Rio Bar
Avenida Duarte Pacheco
Tel: 281546527

Casa de Pasto "A Cantarinha do Guadiana"
Laranjeiras do Guadiana
Tel: 281547196

Casa de Pasto "Guerreiro"
Guerreiros do Rio
Tel: 281547151

Quiosque Keyside
Cais dos Guerreiros do Rio
Tel: 965601888

Café Niko
Balurcos de Baixo
Tel: 281547224
Telm: 932877550

Café O Tempero
Cortes Pereiras
Tel: 281546123

MARTIM LONGO

Restaurante Monte Branco
Estrada Nacional 124
Tel: 281498295

Restaurante A Bomba
Estrada Nacional 124
Tel: 281498114

Café Restaurante "Alagoa"
Porta dos Castelhanos, 1
Tel: 967018324

Restaurante típico "O Chaparral"
Estrada Nacional 124
Telm: 9964427564/964808730

Café Barão
Estrada Nacional 124
Telm: 281498157

Café Figo Verde
Pessegueiro
Tel: 281498036
figoverde@gmail.com

PEREIRO

Café Central
Largo do Mercado
Pereiro
Tel: 281547266
Telm: 968574868

GIÕES

Pastelaria Snak-Bar O Poço Novo
Travessa da Nora
Tel: 281498207

Taberna Joaquim Marques Dias
Farelos
Tel: 281546971

VAQUEIROS

Casa de Pasto Teixeira
Rua do Vale, nº 2
Tel: 281498162

Casa de Pasto José Domingos
Tel: 281498287

Taberna do Angelino
Largo da Igreja, nº2
Tel: 961454982

Casa de Pasto Rodrigues
Cabaços
Tel: 281495239

Casa de Pasto Joaquim Bentos
Tel: 281495121

Café Gonçalves
Alcarias
Tel: 281495184

Café Marcolino
8970-323 Vaqueiros
Tel: 281495551

O QUE COMPRAR

Paños de lino
Sillas de montar
Sombreros de paja
Cestos de caña
Tarte de Algarroba
Dulces tradicionales
Moñecas de Jute de Martinlongo

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Posto de Turismo de Alcoutim
Rua 1 de maio
Tel: 281546179
Alcoutim Portugal

Empresa de Turismo activo
Inland Adventures
Rua da misiricordia nº 2
apartado 24
Alcoutim8970
Tel: 281546511

AROCHÉ

ALOJAMENTO

Complejo Turístico Rural Puerto Peñas
Tel: 959503532
Camino de los rasos s/n
www.arocheturismorural.com

Casas Rurales La Portilla
Tel: 655772913
Finca La Portilla
www.laportilla.es

Casa Rural La Morera
Tel: 666756875
Finca La Morera

Casa Rural Picos de Aroche
Tel: 652382049
Paseo de la Iglesia

Casa Rural Los Puntales
Tel: 959503223
Finca Monterrey
www.casaruralmonterrey.es

Casa Rural Monterey
Tel: 959503223
Finca Monterrey
www.casaruralmonterrey.es

RESTAURAÇÃO

Restaurante Mirasierra
Tel: 959503369
Nacional 433 Sevilla-Lisboa
Km. 132

Restaurante El Canario
Tel: 959140187
Nacional 433 Sevilla-Lisboa
Km. 129.

Mesón Los Arcos
Casa s. XVII rehabilitada
C/ Picos de Aroche 9

Mesón San Mamés
Casa tradicional
C/ Postigo

Bar Casa López
Tel: 959140048
C/ Dolores Losada 2

Bar-Restaurante Las Lajitas
Tel: 959140144, 667765445
Carretera El Mustio, 1, frente al colegio de primaria
Cafetería-Bar Joselito
Plaza Juan Carlos I

Cafetería-Bar Granizo
Plaza Juan Carlos I, nº 5

Cafetería Lalo
C/ Cilla nº 2

Cafetería El Popo
Plaza Juan Carlos I, nº 7

Cafetería Periko
C/ Real nº4

Cafetería-Bar Centro Cultural las Peñas casino
Tradicional Casino Sociedad
C/ Real nº 8

Bar la Palmera
Plaza de la Constitución nº2

Bar el Mellao
C/ Jara nº2

Bar los 9 Caños
C/ Jara nº 8

Bar Forraje
C/ Real nº 2

Cafetería Bar Habana
Edificio Mercaroché,
C/ Dolores Losada

Bar Eva
C/ Miguel Hernández

Cafetería-Bar El Ratón
C/ Paraíso

O QUE COMPRAR

Productos del cerdo ibérico
Artesanía

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Punto de Información
Convento de la Cilla
Tel: 959140201
C/ Fray Juan Bross nº 6-10
www.aytoaroche.es
ayuntamientoaroche@yahoo.es

AYAMONTE

ALOJAMENTO

Hotel Barceló Isla Canela
Paseo de los Gavilanes, s/n
Isla Canela
Tel: 959477124
Fax: 959477070
islacanela@barcelo.com
www.barcelo.com

Hotel Playacanela
Aparthotel Playacanela
Avda. de la Mojarra s/n
Punta del Moral
Tel: 959479545
Fax: 959477170
jr.playacanela@playasensor.com
www.playacanelahotel.com

Playamarina Spa Hotel & Resort Aquaplaya
Aparthotel Playamarina
C/ Quillas, s/n
Punta del Moral
Tel: 959479535
jr.marina@playasensor.com
www.playamarinaspahotel.com

Hotel Iberostar Isla Canela
Aparthotel Iberostar Isla Canela Park
Avda. de la Mojarra
Punta del Moral
Tel: 959 479 565
Fax: 959 479 079
isla.canela@iberostar.com
www.iberostar.com

Hotel Ayamonte Center
Avda. Ramón y Cajal
Tel: 959470250
Fax: 959320250
reservas@ayamontecenter.com
www.ayamontecenter.com

Hotel luz del Guadiana
Avda. de Andalucía 119
Tel: 959 322002
Fax: 959471697
hotel.luzdelguadiana@gmail.com

Hotel Riavela
Camino Real de la villa 65
Ayamonte
Tel: 959471919
Fax: 959471929
info@hotelriavela.es
www.hotelriavela.es

Hotel Marques de Ayamonte
Calle Trajano 12
Ayamonte
Tel: 959 320125 Fax

Apartamentos Turísticos Isla Canela Tours
Paseo del pinillo, marina IV, nº1
Punta del Moral
Tel: 959479561
Fax: 959479029
info@islacanelatours.com
www.maslujo.es

Apartamentos Turísticos Leo
Isla Canela. Punta del Moral
Avda. de la Playa, 41
Tel: 959477337
Fax: 959477336
leo@leo-group.es
www.leo-group.es

Motel Paradero
Autovía A-49, Pk 130
Ayamonte
Tel: 959104656
paradero1@vetta.com

Hostal los Robles
Avda. de Andalucía 121
Ayamonte
Tel: 959470959
hostal.losrobles@gmail.com

Hostal Playa Ilugo
Avda. Alcalde Narciso Martín
Navarro 43
Ayamonte
Tel: 959471239

RESTAURACÃO

Mesón Juan Macías
C/Paseo de la Ribera, s/n
Tel: 959471695

Mesón la Vitola
C/José Pérez Barroso, nº 14
Tel: 959470585

Mesón Restaurante el Choco
C/Prudencio Gutiérrez
Pallares, nº 14
Tel: 959470509

Abreu
C/Patera, nº 2
Punta del Moral
Tel: 959477291

Andalucía
Avda. de la Playa, nº 13
Isla Canela
Tel: 959477154

Asador Argentino Sur
Urb. Villa Ramos
Avda de la constitución
Tel: 959320430

Ayamar y Sierra
C/Trajano, nº 3
Ayamonte
Tel: 959470079

Barberi
Plaza de la Coronación, nº 13
Ayamonte
Tel: 959470289/655881070

Bocana del Moral
Centro Comercial "Marina
Isla Canela"
Punta del Moral
Tel: 959479050

Casa Manolo
Paseo del Pinillo, Marina I,
local 13
Punta del Moral
Tel: 959479303

Casa Joaquín "El Colesterol"
Bda. de Estación, nº 7-23
Pozo del Camino
Tel: 959343894

Casa Luciano
C/La Palma del Condado
nº 1
Tel: 959471071/959322247

Cruyff
C/Velázquez nº 1
Tel: 959321779

El Contrabando
Avda. La Palmera, nº 13
Punta del Moral
Tel: 959 477172

El Picadero
C/Cuesta San Diego nº 29
Tel: 959470690

Estadio
C/Estadio, nº 1
Tel: 959471172/959320308

Espuma de Mar
Avda. de los Gavilanes, s/n
Isla Canela
Tel: 959477285

Hoyo 19
Campo de Golf Isla Canela
Recepción
Isla Canela
Tel: 959477401

La Alacena
Hotel Vincci Canela Golf
C/Golf Norte s/n
Isla Canela
Tel: 959477830

La Alborada
C/González Aguilar, nº 4
Tel: 959470746

La Cabra I y II
Paseo de los gavilanes s/n
Isla Canela
Tel: 959477404

La Carpa
C/Traña, 7
Punta del Moral
Tel: 959477354

La Casona
C/Lusitania, nº 2
Tel: 959321025

La Cepa
Avda. de Andalucía nº 55
Tel: 959470262

La Cueva
Paseo de la Ribera, nº 9
Tel: 959322457

La Esperanza
Paseo de la Ribera, nº 7
Tel: 959470856

La Gaviota
Paseo de los Gavilanes s/n
Isla Canela
Tel: 959477172

La Pamela
Avda. la palmera, nº 7
Punta del Moral
Tel: 656856013

La Palmera
Paseo los Gavilanes, s/n
Isla Canela
Tel: 628598586

La Parrilla
Paseo de los Gavilanes s/n
Isla Canela

La Rana
Barriada de Canela s/n
Barriada de Canela
Tel: 959471542

Los Choqueros
C/Médico Rey García, nº 2
Tel: 959471060

Nuevo Simón
Avda. La Palmera, nº 2
Punta del Moral
Tel: 959477353

Miguel Ángel
C/Catamarán, nº 16
Punta del Moral
Tel: 959471013

Minutero

Paseo del Pinillo S/N
Punta del Moral
Tel: 959479211

OuBack Inn

Centro Comercial "Marina
Isla Canela"
Punta del Moral
Tel: 959479037

Palacio del dragón

Restaurante chino
Paseo de los gavilanes s/n
Isla canela
Tel: 95947460

Simón

Avda. La Palmera, nº 11
Punta del Moral
Tel: 959477026

Altamboril

C/ Padre Álvarez, nº 15
Tel: 636477083

Baluarto

C/ Lusitania s/n
Tel: 959322209

Cervecería Los Barriles

Paseo de los Gavilanes s/n
Isla Canela
Tel: 959477418

Cervecería Cayuelitas

Paseo del Pinillo, nº5
Punta del Moral
Tel: 651041332

Cortada

C/ Aine Carbonel, s/n
Tel: 959321601

Costalero

C/Angustias nº 3
Tel: 647004349

El Barrio

Plaza Rafael Aguilera
Tel: 696787319

El Corsario

Plaza León Ortega nº 8
Tel: 959471898

El Duende

Cuesta San Diego nº 27 D
Tel: 638842250

El Paladar

C/Padre Álvarez nº 56
Tel: 606015164

El Pupa

C/ Lusitania
Tel: 667353903

Guerrero

C/Cristóbal Colón

La Bodeguita

Plaza de la Lota, nº 7
Tel: 959321879

La Cabaña

C/Del Río, s/n
Tel: 959321081

La Cepa

Avda. Andalucia nº 55
Tel: 959470262

La Dársena

Plaza de la Lota, nº 5
Tel: 686805384

La Puerta Ancha

Plaza de La Laguna, nº14
Tel: 652224888

Margallo

C/José Pérez Barroso
Tel: 659102797

Oasis

C/Punta Umbria nº 52
Tel: 650480160

Ortiz Estación

Av. Cayetano Feu
Tel: 658408721

Soledad

Plaza de San Francisco nº 5

Taberna El Callejón

C/José Pérez Barroso, nº16
Tel: 660377208

Tasca Quitapenas

C/González de Aguilar, nº 5
Tel: 627636579

Tasca Termagi

C/José Pérez Barroso
Tel: 648103544

Temtempié

Médico Rey García, nº21
Tel: 615244324

100 Montaditos

Avda. de la Constitución
Tel: 959327141

O QUE COMPRAR

Artesanía
Marisco
Conservas
Salazones
Productos del cerdo

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Oficina de Turismo

Casa Grande. C/ Huelva, 27
turismo@ayto-ayamonte.es
Tel: 959320737

Club Deportivo Acción XXI

Tel: 959102710
josecarrascocarrasco@gmail.com

Casa do Lavrador

Turismo em Espaço Rural
TER
Furnazinhas
8950-331 Odeleite
Tel: 281495748/934251681
casadolavrador@sapo.pt

Companhia das Culturas

Turismo em Espaço Rural
TER
Fazenda S. Bartolomeu
São Bartolomeu do Sul
8950-270 Castro Marim
Tel/Fax: 281513188
Tel: 969379342
eglantinamonteiro@sapo.pt
www.companhiadasculturas.com

Hotel Azul Praia **

Urbanização Rota Praia,
Lote 17
Altura
Tel: 281956871
Fax: 281956887

Hotel Eurotel Altura ****

Av. 24 de Junho
Altura
Tel: 281956450
Fax: 281956371
hotelaltura@mail.telepac.pt
www.eurotel-altura.com

Monte do Malhao

Cx Pt 272 8950-191
Castro Marim
Telf. 964073196
www.montedomalhao.pt
montedomalhao.
turismorural@gmail.com

Praia Verde Resort ****

Urbanização Real Village
Praia Verde
8950-434 Castro Marim
Tel: 281530600
Fax: 281530630
suitehotel@praiaverde.pt
www.praiaverde.pt

Residência Lagoinha ***

Rua António Aleixo, 23
Lagoinha-Altura
Tel: 281956334

Residências Turísticas Retur

Aldeamento Turístico
Alojamento Particular
Urbanização Retur
Tel: 281513123

Vilas Saudade

Aldeamento Turístico
Lagoinha-Altura
Tel: 281956353

CASTRO MARIM

ALOJAMENTO

Apartamentos Turísticos

Turcongel ***
Rua Dom Dinis, Lote 2
Altura
Tel: 281956347
Fax: 281956274
www.maisturismo.pt

Hotel Apartamentos Alagoa

Praia ***
Urbanização Alagoa Praia
Norte
Altura
Tel: 281950607
hotelap@sapo.pt
www.hotelap.homestead.com/home.html

RESTAURAÇÃO

ALTURA

A Chaminé

Restaurante
Av. 24 de Junho
Tel: 281957438

Marés I

Restaurante
Praia de Altura
Tel: 281956563

A ParagemSnack Bar

E.N.125
Marés II

Restaurante Rua da Alagoa

Tel: 281956595
Fax: 281957188

Augusto's Bar
Avenida 24 de Junho
Alagoa
8950 Altura

Barómetro
Urbanização Bela Praia,
Lote C4-B
Alagoa
8950 Altura
Tel: 281957344

Cesares Bar
Av. 24 de Junho, Edif. Oásis,
Lj. A-B Lugar
Alagoa
8950 Altura

Pirata's Bar
Rua das Flores
Alagoa
8950 Altura

Tropical
Praia da Alagoa
8950 Altura

A Tasca do Zé
Restaurante
Vale da Velha
Tel: 281531081/281957575

Mariana
Snack Bar Rua da Alagoa

Águia d'Ouro
Snack Bar
Urb. Da Sagma, Lt 2
fracção I
Tel: 966333769

Néné
Casa de Pasto
Rua da Alagoa
Tel: 281956275

Bate que eu Abro
Restaurante
Urbanização Rota do Sol,
Lote E, 1
Tel: 281956656

Nova Andorinha
Restaurante
Vale Pão e Água, E.N. 125
Tel: 281956245

Bela Pizza
Pizzaria
Rua de Alagoa, nº 51, B

O Caseiro
Restaurante
E.N. 125
Dia de encerramento:
Quarta-Feira
Tel: 281957147

Belíssima
Pizzaria Rua da Alagoa,
Edifício Al-Paranaguá

O Charco
Restaurante
Praia da Alagoa
Tel: 281956413

Casablanca
Restaurante
Av. 24 de Junho
Tel: 281957661

O Infante
Restaurante
E.N. 125
Tel: 281956817
Fax: 281957569
restau.infante@iol.pt

Catarina
Restaurante
Rua de Alagoa
Tel: 281957492

O Jorge
Snack Bar
Rua da Alagoa

Central Sports Café
Snack Bar
Rua da Alagoa Loja A

O Pescador
Casa de Pasto
Praia de Altura
Tel: 281957694

Chico
Casa de Pasto
Urbanização Alagoa Praia-
Altura
Tel: 281513163

O Rosa
Snack Bar
Rua da Alagoa, 82-B

Dom Churrasco
Churrasqueira
Alagoinha

Onda Mar
Snack Bar
Av. 24 de Junho

Dunamar 3
Restaurante
Rua da Alagoa, Edifício
Manuel Luís
Loja C

Parque Bela Praia
Restaurante
Urbanização Bela Praia,
Lote C2, A

Fernando
Restaurante
Rua da Alagoa
Tel: 281956455/966495275

Ti-Zé
Casa de Pasto
E.N. 125
Tel: 281956161

Girassol
Restaurante
Sítio do Pobre Rico
Tel: 281956268

Zé Manel
Snack Bar
Sítio da Casa Alta

Lagoa Azul
Restaurante
Urbanização Bela Praia,
lote C4

AROEIRA

Dom Rodrigo
Restaurante
Sítio da Aroeira
Tel: 281956505

Quinta do Monte
Restaurante
Montinho da Aroeira-Altura

AZINHAL

A Noémia
Casa de Pasto
Largo do Mercado

Fernandes
Snack Bar

Café Central
Casa de Pasto
Largo do Mercado, nº 20-
Azinhal

Taberna do Anastácio
Snack Bar
Largo do Mercado

CASTRO MARIM

Arlequim
Snack Bar Rua S. Gonçalo
de Lagos
Tel: 281531996

Fortaleza
Snack-Bar
Urb. Castro Marim Sol, Lt 2,
fracção D

Dois Irmãos
Restaurante
Rua de S. Sebastião, n.º 6
Tel: 281531418

Encosta do Castelo
Restaurante
Rua 25 de Abril, nº 35
Tel: 281010042

Eira Gaio
Casa de Pasto
Rua 25 de Abril, nº 10
Tel: 281531358

O Castelo
Casa de Pasto
Rua Dr. José Bernardino
Sousa Carvalho

O Sapal
Snack-Bar
Urb. Castro Marim Sol
Tel: 281511125

Manel d'Água
Restaurante
Quatro Estradas-Mouro Vaz
Tel: 281531480

O Poço
Snack-Bar/Restaurante
Largo do Poço
Tel: 281531021

MONTE FRANCISCO

A Tasca
Snack-Bar
Rua da Liberdade

Sabores da Beira
Restaurante
Monte Francisco

Club House
Castro Marim Golf & Country
Club
Urbanização da Algarvelux,
Lavajinho
Tel: 281510330

Retiro dos Caçadores
Casa de Pasto
Rua da Liberdade, nº 12
Tel: 281531788

Mestre Rómulo
E.N. 122, nº 15
Tel: 966170381

ODELEITE

Arcos do Guadiana
Restaurante
Foz de Odeleite
Tel: 281495068

Casa Alberto's
Casa de Pasto
Portela do Assador, Alcaria-
Odeleite
Tel: 281495068

Bela Vista
Restaurante

O Camponês
Restaurante
Rua Centro de Saúde, nº 12
Tel: 281495826

Casa Merca
Casa de Pasto
Rua D. Carlos, nº 2
Tel: 281495761
Fax: 281495761

Pinto
Snack Bar
Pernadeira

Casa das Buganvílias
Restaurante
Foz de Odeleite

PRAIA DO CABEÇO/RETUR

Marimbar
Restaurante

Pescador
Restaurante

PRAIA VERDE

Belchior
Restaurante
Urbanização Real Village,
Lote E, Ljs 1 e 2
Tel: 281957205

Pezinhos n'Areia
Restaurante
Tel: 281513195
Fax: 281957551
geral@pezhinhosnareia.com
www.pezhinhosnareia.com

Panorâmico Praia Verde
Restaurante
Urbanização Real Village
Tel: 281956207
Reservas: 918286331

SÃO BARTOLOMEU DO SUL

O Chico
Restaurante
Tel: 281513163

RIO SECO

Dallas
Casa de Pasto
Tel: 281513163

Coisas da Serra
Rua de Santa Bárbara, 42
8950 Azinhal
Tel: 281495839

O QUE COMPRAR

Artesania
Sal
Conservas
Textil
Sal y Flor de Sal
Dulces regionales
Productos biológicos
Queijo freco
Queijo curado

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Posto de Turismo de Castro Marim
Tel: 281531232
Rua José Alves Moreira,
nº 2-4
8950-138 Castro Marim
Castro Marim Portugal
turismo.castromarim@
turismoalgarve.pt

EL GRANADO

ALOJAMENTO

Hostal Rosada Rural Los Pedregales
C/ Grupos Escolares nº 2
Tel: 618557517
posadalospedregales@
hotmail.com
www.posadalospedregales.
com

RESTAURAÇÃO

Restaurante Los Pedregales
C/ Grupos Escolares nº 2
Tel: 618557517
posadalospedregales@
hotmail.com
www.posadalospedregales.
com

Bar Plaza
C/ Plaza, 27
Tel: 618557517

Bar Santa Catalina
C/ Plaza, 23
Tel: 659739447

Bar Coso
C/ Coso, 31
Tel: 959388083

Quiosco María Bonita
Paseo El Santo
Tel: 676739647

Pub El Cortijo
C/ Plaza, 19
Tel: 619947995

O QUE COMPRAR

Artesania
Productos del cerdo

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Centro de Interpretación Medioambiental del Bajo Guadiana y Aula de Naturaleza
C/ Grupos Escolares, nº 12
Tel: 959070050-697186648
info@guadianaspirit.com
www.guadianaspirit.com

ENCINASOLA

ALOJAMENTO

Hotel Rincón del Abade
rincondelabade@
rincondelabade.com
Llano de San Juan, s/n
Tel: 959714536/959714424
Fax: 959714437

Casa Rural Umbría La Vibora
Carretera Encinasola-La
Nava 20,300 Km
Tel: 607609606

ALOJAMENTO

Mesón El Rincón
Plaza Mayor, s/n
Tel: 605.177957

Restaurante El Emigrante
Plaza Mayor, s/n
Tel: 626.601317

Bar El Barrilito
C/ Portugal, s/n
Tel: 959714455

Bar El Cañizo
C/ Cinaga, 1
Tel: 616228655

Bar El Paso
C/ Sevilla,
Tel: 686649036/620884499

Cafetería El Retorno
C/ Manuel Gómez, s/n
Tel: 655859197

Bar Cómic
C/ Manuel Gómez, s/n
Tel: 627572076

Centro Social
C/ Abel Moreno, s/n
Tel: 636448009

O QUE COMPRAR

Artesania
Derivados del cerdo ibérico

MÉRTOLA

ALOJAMENTO

Casa de Campo Fatana
Estrada Nacional 267
S. João dos Caldeireiros
Tel: 286975116
info@casafatana.com
www.casafatana.com

Casa de Campo Visconde de Bouzões
Rua António José de
Almeida, 12
7750 Mértola
Tel: 965351979
casa.visconde@iol.pt
carlos.viegas@portugalmail.
com
www.casa-visconde.
blogspot.com

Casa do Guizo

Monte do Guizo
Moreanes
7750 Santana de Cambas
Tel: 286655171
www.casadoguizo.com

Casa dos Loendros

Caixa Postal 7894
7750-013 Alcaria Ruiva
Tel/Fax: 286998187
info@casadosloendros.com
www.casadosloendros.com

Ecoland

Caixa Postal 8481
Corte Gafo de Cima
7750-308 Mértola
Tel: 286611111
Telm: 964989402
info@ecoland.pt
www.ecoland.pt

Herdade de Vale Côvo

Corte Sines, Cx Postal 1348
7750-311 Mértola
Tel: 286616181
Fax: 286616182
Telm: 966877518
info@herdade-valecovo.com
www.herdade-valecovo.com

Hotel Museu

Rua Dr. Afonso Costa nº 112
7750-352 Mértola
Tel: 286612003
Telm: 962683069
Fax: 286612313
info@hotelmuseu.com
www.hotelmuseu.com

Monte da Galega

Apartado 32
7750 Mina de S. Domingos-
Mértola
Tel: 286647091
Telm: 965726435
Mail: merturis@sapo.pt
www.montedagalega.com

Monte do Alinho

Apartado 1
7750-909 Mértola
Tel/ Fax: 286655414
Tel: 965029891/964616950
montedoalinho@hotmail.com
www.montedoalinho.com

Monte dos Nascedios

Mina de S. Domingos
7750 Corte do Pinto
Telm: 968346756/963376131
montedosnascedios@
hotmail.com
www.montedosnascedios.
web.pt

Residencial Beira Rio

Rua Dr. Afonso Costa
7750 Mértola
Tel: 286611190
Fax: 286611192
Mail: info@beirario.pt
www.beirario.pt

RESTAURAÇÃO

A Esquina

Rua Dr. Afonso Costa, nº 1
7750-352 Mértola
Tel: 286611081
aesquina@
restaurantereionala
esquina.com
www.restaurantereionala
aesquina.com

A Paragem

Corvos
7750-312 Mértola
Tel: 286616140

Alengarve

Av. Aureliano Mira
Fernandes, nº 20
7750-320 Mértola
Tel: 286612210

Alentejo

Rua Grande, nº 3
Moreanes
7750-409 Santana de
Cambas
Tel: 286655133

Avenida

Rua Dr. Afonso Costa
7750-352 Mértola
Tel: 286612458

Boa Viagem

Rua Dr. Afonso Costa, nº 1
7750-352 Mértola
Tel: 286612483
Telm.: 934182601

Cegonha Branca

Avenida Aureliano Mira
Fernandes, nº 2C
7750-320 Mértola
Tel: 286611066

Fatana

Estrada Nacional 267
S. João dos Caldeireiros
Tel: 286975116
info@casafatana.com
www.casafatana.com

O Brasileiro

Monte S. Luís
7750 Mértola
Tel: 286612660

O Pescador do Guadiana

Cx. Postal: 3128
Penha D'Águia-Espirito
Santo
7750-221 Mértola
Tel: 286675417
Telm: 967747320

O Repuxo

Avenida Aureliano Mira
Fernandes, nº 20
7750-320 Mértola
Tel: 286 612 563
Telm.: 962 380 552
Fax: 286 612 587

O Rui

Rua Alves Redol, nº 20
7750-355 Mértola
Tel: 286611041

Preguinho da Muralha

Rua Alves Redol, nº 57
7750 Mértola
Tel: 286612701
Telm: 966140957

S. Domingos

Rua Dr. Rocha, nº 2
Mina de S. Domingos
7750-169 Corte do Pinto
Tel: 286647187

Tamuje

Rua Dr. Serrão Martins,
nº 34/36
7750-355 Mértola
Tel: 286611115

Terra Utopica

Rua D. Sancho II, nº 41
7750-355 Mértola
Tel: 286612397
Telm.: 925290571

Al-Andaluz

Francisco Gonçalves
Rua Francisco ribeiro
Raposo, Santana de Cambas
7750 Mértola
Tel: 286655002

2 D D

Café-Restaurante
Vale de Açor de Baixo
7750-044 Mértola
Tel: 286991213

Café-Restaurante "Café do Cais"

Cais do Pomarão
7750-411 Santana de
Cambas
Tel: 286655205
www.cafecais.com

Café Restaurante "Cecilia Amália"

Cax Postal: 7803
Travessa de Nossa Senhora
da Conceição
7750-013 Alcaria Ruiva
Tel: 286107596
Telm: 965218594

São Miguel

Restaurante Português
Regional
São Miguel do Pinheiro
7750-628 Mértola
Tel: 286485175

O QUE COMPRAR

Artesanato
Carne
Enchido
Ervas aromaticas e infuoes
Loja da terra
Mel
Pão e doçaria
Queijos
Vinhos

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Posto de Turismo de Mértola

Praca Luis de Camoes
7750 Mértola
turismo@cm-mertola.pt
Tel: 286612573
Fax: 286612390

PAYMOGO

ALOJAMENTO

Pensión Paymogo

C/ El Santo, 102
Tel: 959570821

RESTAURAÇÃO

Morón Sánchez, D

C/ Santo, 46
Tel: 959570781

Palma Cristina, F

C/ Santo, 43
Tel: 959570521

Restaurante Paymogo. S.C.A

C/ El Santo, 102
Tel: 959570821

Macías Merlón, R
C/ Barrio, 6
Tel: 959570584

Torrescusa Moreno, A
Plaza S. Mateo
Tel: 959570803

O QUE COMPRAR

Sillas de caña
Cestos de mimbre
Bordados sobre malla
Dulces caseros

ROSAL DE LA FRONTERA

ALOJAMENTO

Pensión el Gallego
Capacidad: 14, Habitaciones:
personas.
C/ Romoseco, 12
Tel: 959141463

Pensión Frontera
Capacidad: 20, Habitaciones:
personas.
Avenida de Portugal, 109
Tel: 959141028

RESTAURAÇÃO

Velasco Cañado, J. F
C/ J Maraver, 38
Tel: 959141053

Bar Avenida Sevilla
Avenida Sevilla, 1
Tel: 959141290

Gomez Garcia, J
C/ Córdoba, 4
Tel: 959141119

Restaurante El Mirador de la Frontera
Avenida de Sevilla, 60
Tel: 959141408

Bar Restaurante la Chozo
C/ La Rábida, 42
Tel: 959141115

Restaurante El Gallego
C/ Romo Seco, 14
Tel: 959141463

Romero Haut, F
C/ Doctor Fleming, 4
Tel: 959141098

O QUE COMPRAR

Productos del cerdo ibérico
Hierbas aromáticas
Productos de la caza

SAN SILVESTRE DE GUZMÁN

ALOJAMENTO

Pensión San Silvestre
Capacidad: 12, Habitaciones:
personas
Avenida Carmelo Fortes
Pérez, 34
Tel: 959340742

RESTAURAÇÃO

RESTAURANTE-BAR MACARRO
Avenida Carmelo Forte, 34

Brasería Tropezón
Bar El Punto
Bar Rocío
Bar Domero

O QUE COMPRAR

Artesanía
Embutidos y derivados del cerdo

SANLÚCAR DE GUADIANA

ALOJAMENTO

Casa Rural Marea Alta
Capacidad: 4, Habitaciones:
personas.
C/ Nueva, s/n
Tel: 959388516

Casa Rural la Alberca
Capacidad: 21, Habitaciones:
personas.
C/ Montes Gómez, 2
Tel: 959388170

Posada el Molino de Arriba
Capacidad: 8, Habitaciones:
personas.
C/ Nueva, s/n
Tel: 959388516

Hotel Cortijo los Millares
Capacidad: 49, Habitaciones:
personas.
Finca Los Millares
Tel: 959485400

Casa Rural Alcazaba
Capacidad: 4, Habitaciones:
personas.
C/ Nueva, s/n
Tel: 959388516

Posada el Molino de Enmedio
Capacidad: 8, Habitaciones:
personas.
C/ Nueva, s/n
Tel: 959388516

Casa Rural Kumara
Capacidad: 4, Habitaciones:
personas.
C/ Nueva, s/n
Tel: 959388516

RESTAURAÇÃO

Mesón Las Rejas
C/ Doctor Marañón, 5
Tel: 959555036

Cortijo Los Millares
Finca Los Millares s/n
Tel: 959388105

Casa Guabibi
C/ General Sanjurjo, 14
Tel: 959388105

Franco Martin, A.
Avenida Portugal
Tel: 959388130

Lorenzo Mendoza, A.
C/ General Franco, 22
Tel: 959388125

O QUE COMPRAR

Artesanía
Productos del cerdo

SANTA BÁRBARA DE CASA

ALOJAMENTO

Casa Rural "Andévalo"
Capacidad: 6 plazas
Finca El Baldío s/n
Tel: 959109209

Pensión Rural Albergue "El Baldío"
Capacidad: 74 plazas
Finca El Baldío s/n
Tel: 959109209

RESTAURAÇÃO

Restaurante "El Baldío"
Finca El Baldío s/n
Tel: 959109209

Galería de Restauración "Andalucía"
Plaza de Andalucía
Tel: 626881919

Bodegón la Resolana
Plaza de la Resolana, s/n
Tel: 959570193

Bar Pinturilla
C/ Rica, 1

Bar Pedrón
Plaza de la Resolana, s/n

Bar El Santo
Plaza del Santo

Bar Santa Bárbara
Plaza del Santo

Bar el Choto
C/ Puente

Bar El Chona
C/ Puerto de la Encina

O QUE COMPRAR

Productos del cerdo ibérico
Gurumelos en temporada
Corcho

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Empresa de Turismo activo
Andévalo Aventura, S.L.L.
Finca el Baldío 21570 Santa Bárbara de Casa,
Tel: 959 10 92 09

SERPA

ALOJAMENTO

PIAS

Bética Hotel Rural, 3 estrelas
Rua do Outeiro, s/n
7830-215 Pias SRP
Tel: 284858714/284858708
Fax: 284 858 709
geral@beticahtelrural.com
reservas@beticahtelrural.com
www.albergariabetica.com

SERPA

Casa da Muralha
Rua das Portas de Beja, 43
7830-431 Serpa
Tel: 284543150
Fax: 284543150
info@casadamuralha.com
www.casadamuralha.com

El Rincón
Estrada de São Brás,
7830-324 Serpa
Tel: 967968264/
284549307/284549146

Herdade da Retorta
Monte da Retorta,
Apartado 59,
7830-305 Serpa
Tel: 284544774/968183190
Fax: 284 544 774
geral@herdade-da-retorta.pt
www.herdade-da-retorta.pt

Cantar do Grilo
Herdade de Vale de Milhanos,
Correio da Mó, Apartado 668,
7830-495 Serpa
Tel: 284595415/961043389
info@cantardogrilo.com
felix.ott@cantardogrilo.com
www.cantardogrilo.com

Casa de Campo do Pulo do Lobo
Monte do Pocinho-Neta
7830 Serpa
Rua Deolinda Quartim, 13
7800-376 Beja
Tel: 939867364
smcmendes@netvisao.pt
pulodolobo.pcarte.com/
index.html

Casa de Serpa
Largo do Salvador, 28
7830-330 Serpa
Tel: 284549238/963560624
geral@casadeserpa.com
www.casadeserpa.com

Monte da Morena
Monte da Morena,
Apartado 189
7830-909 Serpa
Tel: 284549078/917629010
Fax: 284549078
info@montemorena.com
www.montemorena.com

Monte das Tojosas
Morada Monte das Tojosas
7830 Serpa
Rua Bairrinho Alegre, 26
7830-510 Vale de Vargo
Tel: 966646439
montedastojosas@hotmail.com
www.tojosas.pt.vu

Monte da Portela Nova
Estrada de S. Brás,
7830-431 Serpa
Tel: 284544487/963073449
Fax: 284544487
turismo.campusenergia@gmail.com

Residencial Beatriz
Largo do Salvador, 10
7830-330 Serpa
Tel: 284544423
Fax: 284543100
geral@residencialbeatriz.com
www.residencialbeatriz.com

Residencial Pulo do Lobo
Estrada de S. Brás, 9-A
7830-324 Serpa
Tel: 284544664
Fax: 284544665
geral@residencialpulodolobo.com
www.residencialpulodolobo.com

Serpínia
Rua Serpa Pinto, 34
7830-439 Serpa
Tel: 284544055/284544628
Fax: 284 544 961
geral@residencialserpinia.com
www.residencialserpinia.com

Virgínia
Largo 25 de Abril, 75
7830-371 Serpa
Tel: 284549145/962937870

Parque de Campismo e Caravanismo Municipal de Serpa
Eira de S. Pedro
7830-303 Serpa
Tel: 284544290
Fax: 284544721
parquecampismoserpa@cm-serpa.pt

VALES MORTOS SERPA

Herdade de Besteiros
Tel: 284595445/608111699
Fax: 284595445/959131714
info@besteiros.com
www.besteiros.com

VILA VERDE DE FICALHO

Outeiro da Vila-Casas de Campo
Rua do Outeiro, 37
7830 Vila Verde de Ficalho
Tel: 284575297/
966347329/963843260
Fax: 284575297
outeiro_vila@hotmail.com
www.outeirodavia.com

Casa da Serra
Rua do Outeiro, 17 A
7830-654 Vila Verde de Ficalho
Tel: 284575521/934747023

RESTAURAÇÃO

Brinches
Restaurante Os Castelos
Rua Acima, 90
7830-117 Brinches
Tel: 966871187

Café / Restaurante O Caçador
Praça da República, 24
7830-116 Brinches
Tel: 284805131

Adro's Café
Rua Acima, 2
7830-127 Brinches
Tel: 966643202

Café Castelhanos
Rua da Estrada, 2
7830-123 Brinches
Tel: 964581607

Café Central
Largo do Adro, 3
7830-114 Brinches
Tel: 963606300

Taberna O Edmundo
Praça da República, 6
7830-116 Brinches
Tel: 284805392/968167307

PIAS

Cervejaria S. Luís
Rua Gago Coutinho, 8
7830-253 Pias SRP
Tel: 284858142

Restaurante A Cantina
Mina da Orada
7830-470 Pias SRP
Tel: 284805498

Restaurante Central
Rua João Tiago Coelho, 108
7830-257 Pias SRP
Tel: 284858282

Restaurante Central Norte
Travessa à R. Aniceto
Rosário, lote 4
7830-216 Pias SRP
Tel: 284853235

Restaurante O Adro
Largo de Santo António,
20 r/c
7830-206 Pias SRP
Tel: 284858456

Restaurante O Lagar
Estrada de Brinches, 12/14
7830-230 Pias SRP
Tel: 284858044/936450195

Restaurante Trindade
Rua Dr. António Sérgio, s/n
7830-219 Pias SRP
Tel: 284853275/968983699

Restaurante/Churrasqueira Zorrito
Rua do Passo, 22
7830-242 Pias SRP
Tel: 284858190

SERPA

Adega Regional Molhó Bico
Rua Quente, nº 1
7830-369 Serpa
Tel: 284549264
Fax: 284549264
www.molhobicoserpa.com

Restaurante A Adega
Rua do Rossio, 76
7830-371 Serpa
Tel: 284543433

Restaurante A Tradição
Alameda Abade Correia da Serra, nº 14
7830-455 Serpa
Tel: 934238295

Restaurante O Alentejano
Praça da República, nº 8
7830-389 Serpa
Tel: 284544335/969038716
Fax: 284544335

Restaurante O Casarão
Largo do Salvador, 20
7830 Serpa

Restaurante O Forno
Largo de S. Paulo, s/n
7830-386 Serpa
Tel: 963739944

Restaurante O Voluntário
Zona Industrial Edifício dos Bombeiros
7830-464 Serpa
Tel: 969040647

Restaurante do Zézinho
Rua Dr. Ramon Nonato de LaFéria, 24
7830-370 Serpa
Tel: 284543032/965065298

Restaurante Pedra de Sal
Estrada da Circunvalação, s/n
7830-322 Serpa
Tel: 284543436
pedradesal@hotmail.pt

Restaurante Terra Forte
Estrada Internacional entrada de Serpa
7830 Serpa

Tapas Restaurante & Wine Bar
Rua Quente, 17
7830-369 Serpa
Tel: 284544063

Restaurante/Churrasqueira O Nay
Rua de Santo António, 10
7830-436 Serpa
Tel: 284543247
churrasqueiraonay@guia-restaurantes.net

Café / Restaurante Arrozinho de Feijão
Lote da Cruz Nova, 112
7830-327 Serpa
Tel: 284543120/966119901

Café / Restaurante "Engrola"
Rua dos Baloucos, 1
7830-395 Serpa
Tel: 968228132

Café / Restaurante O Gato
Rua do Calvário, 21
7830-347 Serpa
Tel: 938893599

Café / Restaurante S. Pedro
Avenida da Paz, 23 r/c. Dto.
7830-320 Serpa
Tel: 284543186

Cervejaria / Restaurante Vila Branca
Avenida da Paz, 4
7830-320 Serpa
Tel: 284544853

Cervejaria Jorge Branco
Rua dos Quintais, 52
7830-366 Serpa
Tel: 965459996

Cervejaria Lebrinha
Rua do Calvário, 6 / 8
7830-347 Serpa
Tel: 284549311
Fax: 284549311

Bar/Pizzaria O Forcado
Rua Ramon Norato La Féria, 25
7830-370 Serpa
Tel: 284549734

Pizzaria Serpense
Rua Luís de Almeida e Albuquerque
7830-457 Serpa
Tel: 284544511/919958551

Restaurante "La Salette" Pronto-a-Comer
Rua Eira de S. Pedro, s/n
7830-348 Serpa
Tel: 284544160/969193353
www.restauranteapiscina.com

Snack-Bar / Restaurante Marisqueira "A Piscina"
Rua Eira de S. Pedro, s/n
7830-348 Serpa
Tel: 284544160/969193353
www.restauranteapiscina.com

Snack-Bar A Gare
Avenida Capitães de Abril, s/n
7830-493 Serpa
Tel: 284544816

Snack-Bar Sport's Bar
Loteamento da Hortinha, 7 A r/c
7830 Serpa
Tel: 284549226

SERPA-SANTA IRIA

Snack-Bar Nascer do Sol
Rua dos Imigrantes 1
Santa Iria, 7830-304 Serpa
Tel: 284544878

SERPA-VALE DO POÇO

Restaurante "Agostinho"
Apartado 1114
Vale do Poço, 7830-500 Serpa
Tel: 284595185/936350134

Café "Ribeiro"
Vale do Poço
7830-500 Serpa
Tel: 284595194/936512246

SERPA-VALES MORTOS

Café/Snack-Bar "O Emigrante"
Rua Larga, 16-Apto. 549
Vales Mortos, 7830-496 Serpa
Tel: 284595320

VALE DE VARGO

Café / Restaurante Tareco
Rua 25 de Abril, lote 1-A
7830-504 Vale de Vargo
Tel: 28486505

VILA NOVA DE S. BENTO

Pastelaria/Restaurante A Bica
Avenida da Liberdade, s/n
7830-050 Vila Nova de São Bento
Tel: 284568162

Restaurante O Milho-Cozinha Regional
Bairro 1º de Maio, Lote 13
7830-051 Vila Nova de São Bento
Tel: 284588631/965253745

Restaurante Primavera
Largo dos Madalenos, 32
7830-056 Vila Nova de São Bento
Tel: 284588230/967496628

Snack-Bar "Assomataki"
Rua do Rossio, 98
7830-081 Vila Nova de S. Bento
Tel: 284588567
assomataki@gmail.com

Vila Verde de Ficalho
Pastelaria/Bar Mira Serra
Avenida das Forças Armadas, 8 A
7830-646 Vila Verde de Ficalho
Tel: 284575225

Restaurante Marisqueira Boa Vista de Irmãos Sargento L.da
Estrada Nacional 260, s/n
7830-644 Vila Verde de Ficalho
Tel: 284575207
Fax: 284575107
rest.boavista@live.com.pt

Restaurante Dimas
Avenida das Forças Armadas, s/n
7830-646 Vila Verde de Ficalho
Tel: 284575121

Restaurante O Património
Avenida das Forças Armadas, no. 10
Tel: 966504633

Snack Bar Nova Era
Avenida 25 de Abril, s/n
7830-620 Vila Verde de Ficalho
Tel: 284575433

Snack-Bar Azinheira dos Guiões
Rua do Outeiro 54
7830 Vila Verde de Ficalho
Tel: 284575575

O QUE COMPRAR

Azeite
Doçaria Regional
Enchidos
Mel
Pão
Queijo Serpa
Vinho

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Posto de Turismo de Serpa
Rua dos Cavalos, n.º 19–
Serpa
Tel: 284544727
Fax: 284544721
turismo@cm-serpa.pt

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ALOJAMENTO

**Hotel Alba Apartamento–
Activ. Hoteleiras Lda**
Classificação 3 estrelas
Alameda da Índia, Lote 3
8900–33 Monte Gordo
Tel: 281530500
Fax: 281530509
reservas@hotel-alba.net
www.hotel-alba.net

**Aparthotel Calema–Gestão
Hotelaria Imobiliária Lda**
Classificação 3 estrelas
Av. da Catalunha
8900–294 Monte Gordo
Tel: 281530300
Fax: 281512624
info@apthotelcalema.com
www.aparthotelcalema.com

**Aparthotel Dunamar–Mogal
Invest. Hot. Turísticos, S.A**
Classificação 4 estrelas
Av. Infante D. Henrique
8900–413 Monte Gordo
Tel: 281530000
Fax: 281530001
reservas@hoteldunamar.com
www.hoteldunamar.com

Hospedaria Arenilha
Rua Dr. Pedro V, n.º 53/55
8900–Vila Real de Santo
António
Tel: 966590997
Fax: 281512565
hospedaria@
coracaodacidade.com
www.coracaodacidade.com

Cantinho da Ria Formosa
Ribeira do Junco
8900–057 Vila Nova de
Cacela
Tel: 281951837
Fax: 281952899
www.cantinhoriaformosa.
com

**Casa de Cacela–Ago–
Turismo, Lda**
Rua da D.ª Carmen, Apartado
92
8901–907 Coutada–Vila Nova
de Cacela
Tel: 969476757
Fax: 281957027
casadecacela@gmail.com
www.casadecacela.com.pt

Conversas de Alpendre
Sítio das Laranjeiras,
St.ª Rita, Vila Nova de Cacela
Telm: 918885591
Tel: 281951641
geral@conversasdealpendre.
com
www.conversasdealpendre.
com

**Dunas Park Beach Club–
Macroférias, Lda**
Urb. Orlamar Manta Rota,
n.º 90
8900–069 Manta Rota–Vila
Nova de Cacela
Tel: 281951555
Fax: 281951889
dunaspark@sapo.
ptdunaspark@iol.pt

**Estalagem Oásis–Turmuge
Lda**
Classificação 4 estrelas
Morada
Urb. Rota do Sol–Edifício
Rota do Sol
8901–907 Alto–Vila Nova de
Cacela
Tel: 281951644
Fax: 281951660
geral@turmuge.com;
estalagem.oasis@mail.
telepac.pt
www.turmuge.com

**Hotel Apartamento
Foz Atlântida–Navotel
Empreendimentos
Imobiliários e T.S.A**
Classificação 4 estrelas
Rua Diogo Cão, n.º 1
8900–468
Monte Gordo

**Hotel Apolo–N. & L. Hoteis,
Lda**
Classificação 3 estrelas
Av. dos Bombeiros
Portugueses
8900–209 Vila Real de Santo
António
Tel: 281512448/281512449
Fax: 281510709
hotelapolo@apolo-hotel.com
www.apolo-hotel.com

Residência Sarita
Rua António da Nola, n.º 25
8900–428 Monte Gordo

**Hotel Navegadores–
Navotel Empreendimentos
Imobiliários e T.S.A**
Classificação 3 estrelas
Av. da Catalunha
8900–468 Monte Gordo
Tel: 281510860
Fax: 281510879
navotel@mail.telepac.pt
www.hotelnavegadores.pt

**Hotel Vasco da Gama–
Sociedade Turística do
Sul, Lda**
Classificação 4 estrelas
Av. Infante D. Henrique
8900–412 Monte Gordo
Tel: 281510900
Fax: 281510901

vagama@vascodagamahotel.
com; reservas@
vascodagamahotel.com
www.vascodagamahotel.com

**Mantasol–Exploração
Turística e Hoteleira
Unipessoal, Lda**
Manta Rota
8901–907 Vila Nova de Cacela
Tel: 281951075
Fax: 281951075
mantasol@mail.telepac.pt

**Aluguer de Quartos–
Maria Fernanda Oliveira
Botequilha**
Rua Dr. Manuel de Arriaga,
n.º 20
8900–Vila Real de Santo
António
Tel: 281544394

Residencial Marisol
Estrada Nacional 125 / Sítio
do Madrigal
8900–Hortas–Vila Real de
Santo António
Tel: 281541594/963185590

**Parque de Campismo e
Caravanismo O Calico–
Transcampo Social.
Imobiliária, Lda**
Sítio do Calico–Apartado 51
8901–907 Calico–Vila Nova
de Cacela
Tel: 281951195
Fax: 281951548
transcampo@mail.telepac.pt
www.roteiro-campista.pt

**Parque Municipal de
Campismo de Monte Gordo**
Monte Gordo
8900–118 Monte Gordo
Tel: 281510970
Fax: 281510003
cmvrsa@mail.telepac.pt
www.cm-vrsa.pt

Residencial Paiva
Rua 11
8900–474 Monte Gordo
Tel: 281511187/281511188
Fax: 281511668

**Pensão Residencial
Cantinho da Ria Formosa**
Classificação 3 estrelas
Ribeira do Junco–Cacela
Velha
8900–957 Vila Nova de
Cacela
Tel: 281951837/966172717
Fax: 281952899
cantinhoriaformosa@clix.pt
www.cantinhoriaformosa.
com

Residencial Vila Formosa
Estrada da Estação
8900–402/406 Monte Fino–
Monte Gordo
Tel: 281513689/933266134
Fax: 281513689
residencialvf@mail.telepac.pt
residencialvformosa@clix.pt
www.residencialvilaformosa.
com

Pensão Residencial Promar
Rua D. Francisco de
Almeida, n.º 76
8900–446 Monte Gordo
Tel: 281542250

Robinson Club Quinta da Ria—Robinson Hotels Portugal, S.A

Classificação 4 estrelas
Quinta da Ria—Quinta de Baixo Golf
8900–057 Ribeira do Junco—Vila Nova de Cacela
Tel: 281959013/961558847
Fax: 281959010
sales.quintadaria@robinson.de
www.robinson-ep.com/
www.robinson.com

Quinta da Rosa Linda

Sítio do Madrigal
8900—Hortas—Vila Real de Santo António
Tel: 281530340
Fax: 281530349
quintadarosalinda@gamil.com

Aparthotel Real Lota—Turmuge, Lda

Classificação 3 estrelas
Urb. Rota do Sol—Edifício Rota do Sol
Alto—Vila Nova de Cacela
Tel: 281950570/281957876
geral@turmuge.com
www.turmuge.com

Residencial Baixa—Mar

Rua Teófilo Braga, nº 3–1.º Esq
8900—Vila Real de Santo António

Hospedaria Coração da Cidade

Rua Dr. Sousa Martins, n.º 17
8900–300 Vila Real de Santo António
Tel: 281530470/966590997
Fax: 281512565
www.coracaodacidade.com

Residencial Hortamar

Estrada Nacional 125 / Sítio do Madrigal
8900—Hortas—Vila Real de Santo António
Tel: 281543842/966430791
Fax: 281543842

Pensão Residencial Madalena

Rua Francisco Almeida, nº 90
8900–446 Monte Gordo
Tel: 281510320
Fax: 281510329

Residencial Matos Pereira

Rua Sousa Martins, nº 57
8900–300 Vila Real de Santo António
Tel: 281543325

Residencial O Sítio

Quinta Manuel Alves
8900–038—Manta Rota—Vila Nova de Cacela
Tel: 281951039

Residencial Villa Marquez

Rua José Barão, nº 61
8900–316—Vila Real de Santo António
Tel: 281530420/964321963
Fax: 281530429

Residencial Zodiaco

Rua José S. Colaço
Fernandes
Coutada—Vila Nova de Cacela

RESTAURAÇÃO

Restaurante—Bar Associação Naval do Guadiana

Avenida da República
8900–203—Vila Real de Santo António
Tel: 281513038

Churrasqueira Pizzaria Arenilha

Rua Cândido dos Reis, 89
8900—Vila Real de Santo António
Tel: 281544038

Pizzaria Itália

Rua Tristão Vaz Teixeira, 1–B
8900–470—Monte Gordo
Tel: 281542865

Restaurante A Caçarola

Avenida da República
8900—Vila Real de Santo António
Tel: 281543548

Restaurante A Camponesa

Avenida Manuel Rosa
Mendes
8900—Vila Nova de Cacela

Restaurante A Casota

Sítio do Pena
8900—Localidade Hortas
Tel: 28 543783

Restaurante Bar Goa

Rua Fernando Pó, 8
8900–450
Monte Gordo

Restaurante Casa Espanhola

Rua Pedro Álvares Cabral, 7
8900—Monte Gordo
Tel: 281543721

Restaurante Cátequero

Rua do Exército, 43
8900—Vila Real de Santo António

Restaurante Caves do Guadiana

Avenida da República, 80
8900—Vila Real de Santo António
Tel: 281544498

Restaurante Chinês Fu Cheng

Rua Conselheiro Frederico
Ramirez, 76–A
8900–414—Vila Real de Santo António
Tel: 281544881

Restaurante Chinês Happy Garden

Edifício Atlântico
8900—Monte Gordo
Tel: 281541999

Restaurante Churrasqueira Dom Jorge

Rua Francisco de Almeida,
Edifício Alfa
8900—Monte Gordo
Tel: 281513690

Restaurante Contreiras

Praia de Monte Gordo
8900—Monte Gordo
Tel: 281544588

Restaurante Coração da Cidade

Rua Teófilo Braga, 19
8900—Vila Real de Santo António
Tel: 281543303
Fax: 281512565
www.coracaodacidade.com

Restaurante Costa

Sítio da Fábrica
8900–019—Cacela Velha
Tel: 281951467

Restaurante D. Petisco

8900—Estrada da Praia de Santo António
Vila Real de Santo António
Tel: 281541853

Restaurante Derby

Rua Gil Eanes, 4
8900—Monte Gordo
Tel: 281511272

Restaurante Dourado

Avenida Infante D.
Henrique, 9
8900–412—Monte Gordo
Tel: 281512202
Fax: 281512202

Restaurante El Capitán

Avenida da República
8900
Tel: 281511829

Restaurante Eldorado

Rua Jacinto José de
Andrade, Edifício S. José,
Lote 5, Loja C
8900—Vila Real de Santo António
Tel: 281511914

Restaurante Eurobar

Rua D. Fuas Roupinho, 26
8900—Monte Gordo
Tel: 281543655

Restaurante Finalmente

Praia da Manta Rota
8900—Manta Rota
Tel: 281952980

Restaurante Indiano Taj Mahal

Rua D. Francisco de
Almeida, Apartamentos
Guadiana
8900—Monte Gordo
Tel: 281543499

Restaurante Joaquim Gomes

Rua 5 de Outubro, 5
8900—Vila Real de Santo António
Tel: 281543285

Restaurante Jopel

Praia de Monte Gordo
8900—Monte Gordo
Tel: 281544202

Restaurante La Mama

Rua Tristão Vaz Teixeira, 13
8900–470—
Monte Gordo
Tel: 281541484

Restaurante Marisqueira Monte Gordo

Rua Pedro Álvares Cabral, 5
8900–346—Monte Gordo
Tel: 281512363

Restaurante Mota

Praia de Monte Gordo
8900—Monte Gordo
Tel: 281512340

Restaurante Navegante
Rua D. Francisco de Almeida, S/N
8900–Monte Gordo
Tel: 281511824

Restaurante New Wave
Praia de Monte Gordo
8900–Monte Gordo
Tel: 281543727

Restaurante O Alpendre
Estrada Nacional 125
8900–Vila Nova de Cacela
Tel: 281951323

Restaurante O Beiral
Estrada Nacional 125
8900–004–Vila Nova de Cacela
Tel: 281951412

Restaurante O Farol
Avenida Ministro Duarte Pacheco, 34
8900–211–Vila Real de Santo António
Tel: 281543686

Restaurante O Jaime
Praça Luís de Camões, 1
8900–Monte Gordo
Tel: 281542278

Restaurante O Ligério
Sítio do Buraco
8900–Vila Nova de Cacela
Tel: 281951372

Restaurante O Patinho
Rua Dr. Francisco de Almeida, Lote 11/73
8900–Monte Gordo
Tel: 281542657

Restaurante O Pescador
Avenida da República, nº 48
8900–204–Vila Real de Santo António
Tel: 281543473

Restaurante O Tapas
Rua Pedro Vaz de Caminha, 24–A
8900–467–Monte Gordo
Tel: 281541847

Restaurante Pizza 2
Rua do Jornal do Algarve, 44
8900–308–Vila Real de Santo António
Tel: 281543157

Restaurante Rios
Praia da Manta Rota
8900–Manta Rota
Tel: 281951522

Restaurante Sabinos
Avenida Manuel Rosa Mendes
8900–Vila Nova de Cacela
Tel: 281951679

Restaurante Santo António
Ponta de Santo António
8900–227–Vila Real de Santo António
Tel: 281511539
Fax: 281510120

Restaurante Os Arcos
Avenida da República, 45
8900–203–Vila Real de Santo António
Tel: 281543764

Restaurante Snack–Bar Pôr do Sol
Rua Gil Eanes, 19–A
8900–457–Monte Gordo
Tel: 281543697

Restaurante Stop 3
Rua Gonçalo Velho, 29
8900–460–Monte Gordo
Tel: 281543862

Restaurante Swiss Bar
Rua Pedro Álvares Cabral, 37, R/C Esq
8900–465–Monte Gordo
Tel: 281544360

Restaurante Veleiro
Avenida Infante D. Henrique
8900–Monte Gordo

Restaurante Chinês Happy Garden
Edifício Atlântico
8900–Monte Gordo
Tel: 281541999

Restaurante Pizzaria Coração do Marquês
Praça Marquês de Pombal, 15
8900–231–Vila Real de Santo António

Snack–Bar O Petisco
Rua Catarina Eufémia, 24–A
8900–Vila Real de Santo António

O QUE COMPRAR

Textil: mantelarias e toalhas
Conservas
Artesania
Muxama de Atún
Estupeta de Atún
Dulces Regionais

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Posto de Turismo de Vila Real Santo António
Tel: 281542100
Centro Cultural António Aleixo–R. Teófilo Braga
8900 Vila Real Sto. António
Vila Real Sto. António
Portugal

VILLANUEVA DE LOS CASTILLEJOS

ALOJAMENTO

Hotel Andalucía
C/ Cruz s/n
Tel: 959387318

RESTAURAÇÃO

Bar La Terraza
C/ Lepe 2

Cafeteria–Bar Sebastián
C/ Mesones 2
Tel: 959385044

Bar Casa Revoltillo
C/ Mesones 6
Tel: 662287175

Bar Hermanos Ferrera
C/ Mesones 81

Bar–Restaurante La Cantina Tapas
C/ Mesones 85
Tel: 693825715

Cafeteria La Fuente
Carretera Ayamonte–Aracena 2

Quiosco–Bar Prado de Osma
Parque Prado de Osma 50

Bar El Semáforo
C/ Harina 1

Bar Puente Nuevo
Carretera de Huelva 1

Cafeteria La Mitoja
Carretera de Huelva 5

Restaurante Andalucía
C/ Cruz s/n
Tel: 959387318

Bar Restaurante San Matías
C/ Costa 1
Tel: 656916429

Tasca al Amparo
Callejón de la Ciega s/n

Pub El Patio
Paseo de la Constitución 9

Pub Atenea
Paseo de la Constitución 8

O QUE COMPRAR

Productos del cerdo
Artesania popular

ÁREAS PROTEGIDAS

PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA

Centro de Educação Ambiental de Marim-Quelfes
8700 Olhão
Tel: +351 289700210
Fax: +351 289700219
pnrficnf.pt

PARQUE NATURAL VALE DO GUADIANA

Centro Polivalente de Divulgação da Casa do Lanternim
Rua D. Sancho II, nº 15
7750-350 Mértola
Tel: +351 286610090
Fax: +351 286610099
pnvgicnf.pt

RESERVA NATURAL DO SAPAL DE CASTRO MARIM Y VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Sede e Centro de Interpretação:
Sapal de Venta Moinhos, Apartado 7
8950-999 Castro Marim
Tel: +351 281510680
Fax: +351 281531257
rnscmicnf.pt

PARQUE NATURAL SIERRA DE ARACENA Y PICOS DE AROCHE

Delegación Provincial de la Consejería de Agricultura, Pesca y Medio Ambiente
área Medio Ambiente:
C/ Sanlúcar de Barrameda, nº 3. 21.071 Huelva
Tel: 959011500
Fax: 959011501
Dirección-Conservación del Parque Natural:
C/ Plaza Alta, s/n.
Edificio Cabildo Viejo.
21.200-Aracena Huelva
Tel: 959129539
Fax: 959129538
pn.aracena.cma@juntadeandalucia.es

CENTRO DE VISITANTES CABILDO VIEJO

Dirección: Plaza Alta, s/n.
Aracena Edificio histórico en la subida a la Iglesia del cerro del Castillo
Tel: 959129553/4
ecoturismo@degmasa.es

PARAJE NATURAL PEÑAS DE AROCHE

Delegación Provincial de la Consejería de Agricultura, Pesca y Medio Ambiente
área Medio Ambiente:
C/ Sanlúcar de Barrameda, nº 3. 21.071 Huelva
Tel: 959011500
Fax: 959011501

PARAJE NATURAL SIERRA PELADA Y RIVERA DEL ASERRADOR

Delegación Provincial de la Consejería de Agricultura, Pesca y Medio Ambiente
área Medio Ambiente:
C/ Sanlúcar de Barrameda, nº 3. 21.071 Huelva
Tel: 959011500
Fax: 959011501

PARAJE NATURAL MARISMAS DE ISLA CRISTINA

Delegación Provincial de la Consejería de Agricultura, Pesca y Medio Ambiente
área Medio Ambiente:
C/ Sanlúcar de Barrameda, nº 3. 21.071 Huelva
Tel: 959011500
Fax: 959011501

ECOMUSEO EL PINTADO

Ctra. N-431, s/n. Ayamonte

FESTAS

ALCOUTIM

ALCOUTIM

Comemorações do
1º de Maio
1º de Maio

Feira de Artesanato
e Etnografia
2º Fim de semana do mês
de Junho

Feira de Doces d'Avó
Páscoa

Festa de Alcoutim
Setembro

MARTIM LONGO

Feira da Perdiz
Primeira semana de Outubro

VAQUEIROS

Feira do Pão Quente e
Queijo Fresco
Março

AROCHE

Carnaval
Fevereiro-Março

Romería de San Mamés
Final de Maio

Semana Santa
Março -Abril

Feria de Agosto
Agosto

AYAMONTE

Festival de Música
"Ciudad de Ayamonte"
Agosto

Carnaval
Fevereiro-Março

Semana Santa
Março -Abril

Fiestas en honor de la
Patrona Virgen de las
Angustias
Setembro

Romería de la Santa Cruz
3 de Maio

Romería en honor
de María Auxiliadora
Primeira semana de Maio

Festividad de San Diego
de Alcalá Patrón y
Abogado de Ayamonte
Novembro

Festival del Pescado
del Estero
Julho

Festival del Marisco
y del Jamón
Julho

Festival de los Cinco
Sentidos
Agosto

Festival de Flamenco
"Antonia López"
Julho

Premio de Pintura
"Ciudad de Ayamonte"

Jornadas de Historia

CASTRO MARIM

AZINHAL

Terra de Mao
Maio

CASTRO MARIM

Dias Medievais
4º Fim de semana do mês
de Agosto

Festas em Honra de Nossa
Sra. dos Mártires
Agosto

Feira de Artesanato
Julho

Festa do Emigrante
Agosto

ALTURA

Carnaval
Fevereiro-Março

Feira de Artesanato
2º Fim de semana do mês
de Corpo de Deus

EL GRANADO

Carnaval
Fevereiro-Março

Feria de Artesanía
Outubro

Fiesta en honor a Santa
Catalina
25 de Novembro

San Juan. Semana Cultural
24 de Junho

Romería de la Santa Cruz
Primeiro domingo de Maio

ENCINASOLA

Romería Virgen de las
Flores
Domingo de Páscoa

Romería Virgen Roca
Amador
Domingo penúltimo em
Agosto

Feria de septiembre
Setembro

Día de San Andrés- Feria
Artesanal
30 de Novembro

MÉRTOLA

MÉRTOLA

F. de Nosso Senhor dos
Passos
Domingo de Páscoa

Nossa Senhora das Neves
Último Fim de Semana
de Maio

Festa Trad. da Vila de
Mértola
24 de Junho

Festival Islâmico de
Mértola
Maio

CORVOS

Nossa Senhora de Amparo
Maio

Festa. Trad. de Corvos
15 de Agosto

PENILHOS

Festa Tradicionais de
Penilhos
1º Fim de Semana de Junho

ESPÍRITO SANTO

Festa Trad. de Espírito
Santo
3º Fim de Semana de Julho

S. MIGUEL DO PINHEIRO

Festa Trad. de S. Miguel
Último Fim de Semana de
Setembro

MONTE SANTANA

Festa Trad. de Santa Ana
Último Fim de Semana
de Julho

SANTANA DE CAMBAS

Festa Trad. de Santana
Último Fim de Semana
de Julho

MOREANES

Festa Trad. de Moreanes
1º Fim de Semana de Agosto

PENEDOS

Festa Trad. de Penedos
1º Fim de Semana de Agosto

CORTE PINTO

Festa Trad. de Corte do
Pinto
15 de Agosto

PICOITOS

Festas Populares dos
Picoitos
3º Fim de Semana de Agosto

MINA DE S. DOMINGOS

Festa Trad. de Mina de
S. Domingos
15 de Agosto

SALGUEIROS

Festa Trad. de Salgueiros
15 de Agosto

CORVOS

Festa. Trad. de Corvos
15 de Agosto

CORTE GAFO DE CIMA

Festa Trad. de Corte Gafo
Último Fim de Semana de
Agosto

VIA GLÓRIA

Festa Trad. de Via Glória
Penúltimo Fim de Semana
de Agosto

ARACÉLIS

Festa Trad. de Aracélis
2º Fim de Semana de
Setembro

S. PEDRO DE SÓLIS

Festa Trad. de S. Pedro
Sin fecha fija

S. SEBASTIÃO DOS CARROS

Festa Trad. de S. Sebastião
Sem Data Fixa

ALGODOR

Festa Trad. de Algodor
Sem Data Fixa

MESQUITA

Festa Trad. de Mesquita
Sin fecha fija

ALCARIA RUIVA

Festa Trad. de Alcaria Ruiva
Sem Data Fixa

PAYMOGO

Feria Gastronómica Transfronteriza del Gurumelo
Março

Semana Santa
Março -Abril

Romería de la Santa Cruz
Primeiro domingo de Maio

Motogurumelada
Primeira quinzena de Junho

Pirulitos de San Juan y San Pedro
24 de Junho

Jornadas Ecuestres
Julho

Verbena de Santa María de la Magdalena
22 de Julho

Motocross "Villa de Paymogo"
Segunda quinzena de Julho

Festival de Flamenco Joven de Andalucía
Julho

Feria de Verano
Setembro

Fiesta de Nuestra Señora del Rosario
10 de Outubro

Carnaval
Fevereiro-Março

ROSAL DE LA FRONTERA

Romería de San Isidro Labrador
15 de Maio

Semana Cultural
Última semana de Julho

Feria de Agosto
Agosto

Feria Internacional de la Caza
Primeiro fim de semana de Março

SAN SILVESTRE DE GUZMAN

Fiestas Patronales en honor a San Silvestre
31 de Dezembro

Romería de Nuestra Señora del Rosario
Fim de semana após o Domingo de Páscoa

Feria
Julho

Concurso Provincial de Fandangos
Primavera

Feria Cinagética Beturia
Final de Setembro

SANLÚCAR DE GUADIANA

Fiestas en Honor de Nuestra Señora de La Rábida
Primavera

Semana Cultural
Agosto

Romería de la Santa Cruz
Primeiro fim de semana de Maio

Romería de la Virgen del Carmen
15 de agosto

Regata Internacional de Piragüismo/Canoagem "Rio Guadiana"
Septiembre

SANTA BÁRBARA DE CASA

Feria de Muestras Gastronómica y Turística Transfronteriza
Fevereiro

Patrón de San Sebastián
19 de Janeiro

Carnaval
Fevereiro-Março

Semana Santa
Março-Abril

Romería de San Sebastián
Fim de semana posterior a la Páscoa

Corpus Christi
Junho

Pino de San Juan
24 de Junho

Feria de Agosto
Agosto

Romería Chica
Agosto

Fiesta de la Patrona Santa Bárbara
4 de Dezembro

Quema de las antorchas
8 de Dezembro

SERPA

A DO PINTO

Festa de Nossa Senhora de Fátima
Fim de semana mais próximo de 13 de Maio

BRINCHES

Festas do Jubileu em Honra de Nossa Senhora da Consolação
15 dias após a Páscoa

Procissão das Velas
De quatro em quatro anos, no final do mês de Maio

MINA DA ORADA

Festa de Nossa Senhora dos Prazeres
Primeiro fim de semana após a Páscoa

PIAS

Festa de São João (Jordões)
24 a 29 de Junho

Festas de São Luís e Santíssimo Sacramento
Último fim de semana de Agosto

Feira do Vinho
Data a designar

SANTA IRIA

Festa de Santa Iria
Fim de semana mais próximo de 20 de Outubro

SERPA

Festa de Nossa Senhora de Guadalupe
Páscoa

Festa de S. Pedro
28 e 29 de Junho

Festa de Nossa Senhora dos Remédios
Primeiro fim de semana de Fevereiro

Festa de Santana
28 e 29 de Junho

Festa de São Brás
Último fim de semana de Maio

Feira Anual / Feira Histórica e Tradicional
Fim de semana mais próximo de 24 de Agosto

Feira das Energias Renováveis, Construção e Ambiente Sustentáveis
Março

Feira do Queijo do Alentejo
Fevereiro

Feira Agropecuária Transfronteriza de Vale do Poço
Segundo fim de semana de Setembro

VALLE DE VARGO

Festa da Ascensão do Senhor
Primeiro fim de semana após a Quinta-feira de Ascensão

Festa de São Sebastião
Fim de semana mais próximo de 20 de Janeiro

Feira do Azeite

Segundo fim de semana de Março

VALES MORTOS
Festa de Santa Maria

15 de agosto

VILA NOVA DE S. BENTO
Festa das Santas Cruzes

1, 2 e 3 de Maio

Festa de São Sebastião

Domingo mais próximo de 20 de Janeiro

Feria Anual

Primeiro fim de semana de Setembro

VILA VERDE DE FICALHO
Festa de Nossa Senhora das Pazes

Primer fin de semana después de Pascua

Festa de Santa Maria

15 de agosto

Festa de Santo António

Fim de semana mais próximo de 12 de Junho

FATOR – Festival de Artes e Ofícios da Raia

Primeiro fim de semana de Agosto

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Feira da Praia

10 a 15 de Outubro

Festa em Honra de Nossa Senhora da Encarnação

1º Fim de semana do mês de Setembro

Mostras de Artesanato

Primer sábado de mes, de enero a junio

Dia da Fundação da Cidade

13 de Maio

Festival das 4 Cidades

Julho

Passagem de Ano

Dezembro-Janeiro

CACELA VELHA
Feira Tradicional de Cacela

3º Fim de semana do mês de Agosto

Noites da Moura Encantada

Julho

MONTE GORDO
Festa em Honra de Nossa Senhora das Dores

2º Fim de semana de Setembro

SANTA RITA
Festas de Santa Rita

Início do mês de Julho

MANTA ROTA
Festa do São João da
Degola:

24 a 30 do mês de Agosto

Carnaval

Fevereiro-Março

VILLANUEVA DE LOS CASTILLEJOS
Cabalgata de Reyes

5 de Janeiro

Carnaval

Fevereiro-Março

Romería de Ntra. Señora de Piedras Albas

Domingo de Páscoa, segunda-feira e terça-feira após domingo

Feria y Velada

Último fim de semana de Julho

Feria Agroganadera del Cerdo Ibérico y su Industria

Primeiro fim de semana de Dezembro

Publicado por

Junta de Andaluzia. Secretaria do Turismo e Comércio

Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S.A.

C/ Compañía, 40

29008 Málaga

www.andalucia.org

Assistência Técnica

NUBIA Consultores SLL

Autores

Ana Belén Pérez Muñoz

Miguel Villalobos Megía

José Miguel Molero de Blas

Inmaculada Jiménez Terrón

Arte e Paginação

MANIGUA

Ilustrações

NUBIA Consultores SLL exceto as ilustrações de aves que aparecem em 138–139, 140, 147, 148, 149, 151, 154–155, de Juan Valera (SEO/BirdLife) e 125, Junta de Andaluzia, Secretaria da Cultura.

Fotografias

NUBIA Consultores SLL exceto:

Odiana – Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana: 2–3, 14–15, 26, 28, 32, 33a, 35b, 35c, 58, 66, 71a, 75d, 80–81, 81b, 81d, 107c, 111c, 126b, 139, 141a, 145c, 197c.

Emmanuel Pirebon: 22–23, 45c, 52a, 79b, 86–87, 98–99, 99c, 99d, 99f, 107a, 111e, 120e, 128, 133b, 133c, 158–159, 174c, 175c, 194c, 195a.

Câmara Municipal de Mértola: 43e, 59a, 133a, 135b, 146b, 147b, 157a, 194a, 195b.

Lourdes García de Salas: 29a, 111a, 111b, 111f, 111g, 112, 122.

Ánvalo Aventura: 29e, 167, 196a, 197a, 197b.

Riosultravel: 35d, 45d, 174b, 175a.

Município de El Granada: 68c, 83b, 129a, 132, 164, 171.

Município de Sanlúcar de Guadiana: 69b, 95a, 95b, 95c, 120d.

Junta de Andaluzia. Secretaria da Agricultura, Pesca e Meio Ambiente: 41e, 116c, 118, 119, 121.

Agostinho Gomes: 36–37b, 80a, 104–105, 152a.

Município de Ayamonte: 67, 68b, 69a, 79c.

Câmara Municipal de Castro Marim: 45b, 145b, 196d, 196e.

Município de Aroche: 21a, 23b, 71b.

Município de San Silvestre de Guzmán: 93a, 93b, 93d.

Município de Villanueva de los Castillejos: 68a, 103a, 103c.

Associação de Defesa do Património de Mértola: 59b, 61a.

Município de Encinasola: 84–85, 82d.

Augusto Brázio, Casa do Cante, Serpa: 63a, 63c.

Castro Marim Golfe: 29c, 64–65.

Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S.A.: 63b, 65b.

José Carlos Feixas Rodriguez: 27b, 130.

Flordesa Salinas Biomaris: 136–137, 137a.

Transporte Fluvial Guadiana: 35a, 79d.

Lucio Alves ICNF: 141b.

M^a del Carmen Cardenete Cañete: 188a.

Carlos Alberto Gordo Jiménez: 71c.

Carolina Nieto Fernández: 184.

Margarita Orfila Pons: 188b.

Parque Mineiro de Riotinto: 189.

Tradução

EQUUS Traducciones SL

Esta publicação está disponível para consulta e empréstimo no Centro de Documentação e Publicações da Secretaria do Turismo e Comércio da Junta de Andaluzia. Encontra-se também disponível uma versão eletrónica em www.andalucia.org, e respetivas aplicações para smartphone em Apple Store e Google Play.

© Junta de Andaluzia. Secretaria do Turismo e Comércio. Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S.A.

Impressão: Egondi Artes Gráficas

Dépósito legal: SE 491–2013



ROTEIROS DO BAIIXO GUADIANA